



INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT



JÚLIO CÉZAR ARAÚJO BARRETO

**A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA DE EGRESSO PARA TOMADA DE DECISÃO E
COMO SUPORTE PARA POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, PERMANÊNCIA E
ÊXITO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CAMPUS IRECÊ DO INSTITUTO
FEDERAL DA BAHIA**

SALVADOR-BA

2022

JÚLIO CÉZAR ARAÚJO BARRETO

**A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA DE EGRESSO PARA TOMADA DE DECISÃO E
COMO SUPORTE PARA POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, PERMANÊNCIA E
ÊXITO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CAMPUS IRECÊ DO INSTITUTO
FEDERAL DA BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal da Bahia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica

Orientador: Prof. Dr. Georges Souto Rocha
Coorientadora: Prof^ª Dr^ª. Maria de Fátima da Luz Santos

SALVADOR-BA

2022

Biblioteca Raul V. Seixas – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA - Salvador/BA.

B273i Barreto, Júlio César Araújo.

A importância da pesquisa de egresso para tomada de decisão e como suporte para políticas de assistência, permanência e êxito no ensino médio integrado do campus Irecê do Instituto Federal da Bahia / Júlio César Araújo Barreto. Salvador, 2022.

130 f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.

Orientador: Prof. Dr. Georges Souto Rocha.

1. Ensino médio integrado. 2. Pesquisa de egresso 3. Permanência e êxito. 4. Portal. I. Rocha, Georges Souto II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. III. Título.

CDU 2 ed. 377



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
Rua Emídio dos Santos - Bairro Barbalho - CEP 40301-015 - Salvador - BA - www.portal.ifba.edu.br

PROFEPT- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA DE EGRESSO PARA TOMADA DE DECISÃO E COMO SUPORTE PARA POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, PERMANÊNCIA E ÊXITO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CAMPUS IRECÊ DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA

JÚLIO CÉZAR ARAÚJO BARRETO

Orientador: Prof. Dr. Georges Souto Rocha

Coorientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Luz Santos

Banca examinadora:

Prof. Dr. Georges Souto Rocha

Orientador – Instituto Federal da Bahia (IFBA)

Profa. Dra. Maria de Fátima Luz Santos

Coorientadora e Membro Interno – Instituto Federal da Bahia (IFBA)

Profa. Dra. Pauleany Simões de Morais

Membro Externo – Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)

Em 15 de março de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **GEORGES SOUTO ROCHA, Professor Efetivo**, em 15/03/2022, às 11:22, conforme decreto nº 8.539/2015.



Documento assinado eletronicamente por **Pauleany Simões de Morais, Professor Efetivo**, em 17/03/2022, às 21:08, conforme decreto nº 8.539/2015.



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DE FATIMA LUZ SANTOS, Professor Efetivo**, em 28/03/2022, às 17:11, conforme decreto nº 8.539/2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.ifba.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&acao_origem=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **2227577** e o código CRC **28A57352**.

Dedico esta dissertação a minha esposa amada Denise que durante vinte anos compartilha comigo alegrias e tristezas, incentivando e motivando meu cotidiano e aos meus filhos Mário e Arthur, fonte de minhas inspirações e superações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe pelo presente da vida, sem a qual não seria possível a realização desse trabalho; a minha querida e amada esposa que nunca mediu esforços para me apoiar e auxiliar na construção desse sonho; aos meus filhos de onde retiro forças sobrenaturais para enfrentar as dificuldades impostas pela vida, ao meu orientador Prof. Dr. Georges Souto Rocha, minha Coorientadora Prof^ª. Dr^ª Maria de Fátima da Luz Santos, aos colegas da turma e todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram com o meu crescimento pessoal e profissional.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor,
mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o
que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o
que era antes”.

(MARTHIN LUTHER KING, 1963)

RESUMO

Este trabalho tem como propósito conhecer o perfil do egresso do Campus Irecê do Instituto Federal da Bahia e propor a reinserção desse participante na instituição de forma a apoiar e dar suporte nas atividades e ações do campus. O êxito no processo de ensino e aprendizagem está na soma de esforços dos profissionais atuantes na educação, estudantes comprometidos e acompanhamento contínuo dos processos e resultados educacionais, através de pesquisas e *feedbacks*. Nesse processo, os programas de assistência estudantil são de extrema relevância e auxiliam os estudantes no processo formativo. O egresso possui um papel fundamental, pois é ele, o protagonista e culminância do processo de ensino e aprendizagem, que carrega consigo as experiências, dificuldades e desafios enfrentados durante o ciclo formativo e que acaba se transformando em potencial fonte de informações e sugestões que poderão auxiliar nas tomadas de decisão e no melhoramento e aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem de uma instituição de ensino. Ademais, uma das propostas do Ensino Profissional e Tecnológico é que o estudante entenda o trabalho como princípio educativo, sem uma divisão social ou técnica, sem uma segregação entre os conhecimentos humanísticos e conhecimentos específicos da educação profissional, sendo isso possível através de uma formação politécnica e *omnilateral* do participante. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa sobre a importância da pesquisa de egresso como parâmetro de análises e avaliação institucional, compreendendo gestão, setores ligados ao ensino, visão do egresso acerca da prática docente, mundo do trabalho e as ações da assistência estudantil na determinação de políticas de permanência e êxito no Ensino Médio Integrado do Campus Irecê do Instituto Federal da Bahia. O trabalho utilizou-se de revisão bibliográfica, análise documental e levantamento de dados através de entrevistas e aplicação de questionários. Com uma abordagem quali-quantitativa, a pesquisa lançou mão da dialética em rodas de conversa e bate papos virtuais com egressos. Na culminância do trabalho, como proposta de produto educacional, foi criado o “Portal do Egresso”, um portal para integração, interação e participação do egresso nas atividades e ações do Campus Irecê. O portal terá acesso livre para pesquisas e cadastro de usuários para edição e colaborações permanentes. Acredita-se que o produto educacional poderá contribuir de forma significativa para o acompanhamento de egressos, mantendo um vínculo afetivo e contributivo de mão dupla, culminando em resultados positivos a curto prazo e se tornando uma ferramenta de gestão prática, pensando em médio e longo prazos.

Palavras-Chave: Pesquisa de egresso. Portal. Ensino médio integrado. Permanência e êxito.

ABSTRACT

The purpose of this work is to know the profile of the graduates of the Campus Irecê of the Instituto Federal da Bahia and to propose the reinsertion of this participant in the institution in order to support and support the activities and actions of the campus. Success in the teaching and learning process lies in the sum of efforts of professionals working in education, committed students and continuous monitoring of educational processes and results, through research and feedback. In this process, student assistance programs are extremely relevant and help students in the training process. The graduate has a fundamental role, as he is the protagonist and culmination of the teaching and learning process, which carries with him the experiences, difficulties and challenges faced during the training cycle and which ends up becoming a potential source of information and suggestions that may assist in decision making and in the improvement and enhancement of the teaching and learning process of an educational institution. In addition, one of the proposals of Vocational and Technological Education is that the student understands work as an educational principle, without a social or technical division, without a segregation between humanistic knowledge and specific knowledge of professional education, which is possible through a polytechnic training. and omnilateral of the participant. In this context, the present work aimed to carry out an action research on the importance of graduate research as a parameter of institutional analysis and evaluation, comprising management, sectors linked to teaching, the graduate's view of teaching practice, the world of work and the student assistance actions in the determination of permanence and success policies in the Integrated High School of the Irecê Campus of the Federal Institute of Bahia. The work used a literature review, document analysis and data collection through interviews and questionnaires. With a quali-quantitative approach, the research made use of dialectics in conversation circles and virtual chats with graduates. At the culmination of the work, as an educational product proposal, the "Egress Portal" was created, a portal for the integration, interaction and participation of the egress in the activities and actions of Campus Irecê. The portal will have free access for research and user registration for editing and permanent collaborations. It is believed that the educational product can significantly contribute to the monitoring of graduates, maintaining a two-way affective and contributory bond, culminating in positive results in the short term and becoming a practical management tool, thinking in the medium and long term.

Keywords: Graduation research. Portal. Integrated high school. Permanence and success.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Quadro com a distribuição de vagas para o Processo Seletivo 2020.....26
- Figura 2 - Perfis de ingressantes e egressos da turma 2016 do EMI do Campus Irecê do IFBA.34

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Concorrência dos Processos Seletivos para o EMI do Campus Irecê do IFBA | 27 |
| Tabela 2 - Conclusão em tempo regular (4 anos) dos cursos de EMI do Campus Irecê do IFBA | 27 |
| Tabela 3 - Estudantes ingressantes em 2016 no EMI do Campus Irecê do IFBA..... | 30 |
| Tabela 4 - Egressos da turma 2016 do EMI do Campus Irecê do IFBA no ano 2019 | 32 |
| Tabela 5 - Auxílios conferidos e êxito da turma 2016 do EMI do Campus Irecê do IFBA. | 35 |
| Tabela 6 - Relação dos ingressantes entre os anos de 2011 a 2016 dos cursos de EMI..... | 67 |
| Tabela 7 - Relação de concluintes entre os anos de 2014 a 2019 dos cursos de EMI..... | 67 |
| Tabela 8 - Frequência de encontro com colegas, visita ao campus e participação em eventos | 75 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Ano de ingresso do estudante ao curso de EMI do Campus Irecê do IFBA | 66 |
| Gráfico 2 - Ano de conclusão do estudante ao curso de EMI do Campus Irecê do IFBA | 67 |
| Gráfico 3 - Idade dos egressos dos cursos de EMI do Campus Irecê do IFBA..... | 68 |
| Gráfico 4 - Classificação de raça/cor dos egressos dos cursos de EMI..... | 69 |
| Gráfico 5 - Identidade de gênero dos egressos dos cursos de EMI..... | 69 |
| Gráfico 6 - Curso de EMI escolhido pelo egresso | 70 |
| Gráfico 7 - Motivo para escolha do curso de EMI | 70 |
| Gráfico 8 - Forma de ingresso no curso de EMI | 71 |
| Gráfico 9 - Município que residia no período que estudou no IFBA | 72 |
| Gráfico 10 - Meio de transporte utilizado para estudar no IFBA | 72 |
| Gráfico 11 - Necessidade de hospedagem ou moradia em Irecê | 73 |
| Gráfico 12 - Necessidade de auxílio da instituição | 73 |
| Gráfico 13 - Onde reside atualmente o egresso IFBA | 74 |
| Gráfico 14 - Número de colegas do IFBA com quem mantem contato | 75 |
| Gráfico 15 - Avaliação sobre o Campus Irecê do IFBA..... | 76 |
| Gráfico 16 - Nível/grau de satisfação do curso escolhido no Campus Irecê do IFBA..... | 77 |
| Gráfico 17 - Desejo de contribuir com o Campus Irecê do IFBA | 77 |
| Gráfico 18 - Importância do Portal para o egresso do Campus Irecê do IFBA..... | 78 |
| Gráfico 19 - Interesse em participar e contribuir com o Portal do Egresso..... | 78 |
| Gráfico 20 - Participação para atualização e alimentação do Portal do Egresso..... | 79 |
| Gráfico 21 - Dificuldades enfrentadas durante o curso no Campus Irecê do IFBA | 80 |
| Gráfico 22 - Avaliação dos conhecimentos teóricos das disciplinas técnicas do curso..... | 81 |
| Gráfico 23 - Avaliação dos conhecimentos específicos (bases) da EPT | 82 |
| Gráfico 24 - Avaliação dos conhecimentos práticos do curso..... | 83 |
| Gráfico 25 - Avaliação geral dos professores do curso | 84 |
| Gráfico 26 - Participação em eventos e atividades no Campus Irecê do IFBA..... | 85 |
| Gráfico 27 - Aprendizagem em relação a compreensão dos conhecimentos | 86 |
| Gráfico 28 - Entendimento sobre aspectos atuais da economia local e nacional | 86 |
| Gráfico 29 - Como se posiciona diante de problemas comunitários locais..... | 87 |

| | |
|--|----|
| Gráfico 30 - Participação em projetos de pesquisa e extensão no Campus Irecê do IFBA | 88 |
| Gráfico 31 - Nível de escolaridade atual do egresso do Campus Irecê do IFBA | 88 |
| Gráfico 32 - Oportunidade na área profissional cursada | 89 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADS – Análise e Desenvolvimento de Sistemas
ASCOM – Assessoria de Comunicação
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CMD – Coordenação Multidisciplinar
CODIR – Conselho de Dirigentes
CONSUP – Conselho Superior
CORES – Coordenação de Registros Escolares
DEPAE – Departamento de Permanência e Assistência Estudantil
DEPAAE - Diretoria Sistêmica de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis
DEPEN – Diretoria de Ensino
EAD – Ensino à Distância
EMI – Ensino Médio Integrado
EPT - Educação Profissional e Tecnológica
IES – Instituição de Ensino Superior
IF – Instituto Federal
IFBA – Instituto Federal da Bahia
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
MEC – Ministério da Educação
PAAE – Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes
PCD – Pessoa com Deficiência
PINA – Projetos de Incentivo à Aprendizagem
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
RNP – Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
TI – Tecnologia da Informação
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação
URL - Uniform Resource Locator (Localizador Uniforme de Recursos)

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 17 |
| 1. POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, PERMANÊNCIA E ÊXITO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CAMPUS IRECÊ DO IFBA | 22 |
| 1.1 RELAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E A PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES IFBA | 22 |
| 1.2 ANÁLISE SOBRE A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DO IFBA, DO INGRESSO AO EGRESSO: ESTUDO DE CASO DAS TURMAS DE EMI DO CAMPUS IRECÊ QUE INGRESSARAM EM 2016. | 25 |
| 1.2.1 Ingressantes | 30 |
| 1.2.2 Egressos | 32 |
| 2 ENSINO MÉDIO INTEGRADO CONSUBSTANCIADO NUMA PROPOSTA DE POLITECNIA E OMNILATERALIDADE | 36 |
| 2.1 ENSINO MÉDIO INTEGRADO – EMI | 36 |
| 2.2 FORMAÇÃO POLITÉCNICA E OMNILATERAL | 39 |
| 3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NUMA PERSPECTIVA DE TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO CONTEXTO CULTURAL E REGIONAL E SUA RELAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO | 41 |
| 3.1 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO CONTEXTO CULTURAL E REGIONAL | 41 |
| 3.2 PARADIGMAS REAIS DO CONTEXTO LOCAL E REGIONAL | 43 |
| 4. INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS, DO CURRÍCULO E DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO) | 44 |
| 4.1 PESQUISA E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO | 45 |
| 4.2 O EGRESSO E SUA INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO | 46 |
| 4.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS, O PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS DO EMI E O PERFIL DO EGRESSO DO CAMPUS IRECÊ DO IFBA | 47 |
| 4.3.1 Curso Técnico em Biocombustíveis | 48 |

| | |
|---|------------|
| 4.3.2 Curso Técnico em Informática | 50 |
| 4.3.3 Curso Técnico em Eletromecânica | 50 |
| 4.4 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA –EPT E OS DESAFIOS DE ADAPTAÇÃO AOS CONTEXTOS REGIONAIS E CULTURAIS | 53 |
| 4.5 O TRABALHO REMOTO, O ENSINO EAD, A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS DESAFIOS PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E PARA OS ALUNOS DO CAMPUS IRECÊ DO IFBA | 55 |
| 5 METODOLOGIA | 59 |
| 5.1 MÉTODOS OU PROCEDIMENTOS DE PESQUISA | 62 |
| 6. ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES) | 64 |
| 6.1 ANÁLISE DOS DADOS | 64 |
| 6.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 65 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 90 |
| RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS | 94 |
| REFERÊNCIAS | 96 |
| APÊNDICES | 102 |
| ANEXOS | 122 |

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa, intitulado **“A importância da pesquisa de egresso para tomada de decisão e como suporte para políticas de assistência, permanência e êxito no ensino médio integrado do Campus Irecê do Instituto Federal da Bahia”** traz como proposta, conhecer a realidade do egresso do campus e suas perspectivas como profissional técnico em consonância com o mundo do trabalho, na busca de compreender como a pesquisa de egressos contribuirá com decisões institucionais de permanência e êxito dos estudantes e de que maneira ele pode/poderá contribuir com a instituição. Isto, tendo como pressuposto que a pesquisa de egresso é um instrumento interno que visa uma avaliação do estudante sobre a instituição, que também passa a trazer uma visão externa da instituição, estabelecendo uma dinâmica de duas vias: A professora Dr^a. Maria de Fátima da Luz Santos, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal da Bahia (ProfEPT-IFBA), ao comentar sobre o tema em seus apontamentos e orientações acadêmicas, ressalta que esse olhar interno e externo “é um grande diferencial, pois o olhar externo possibilita informações para melhorias curricular, políticas etc., enquanto que o olhar interno oportuniza qualificação do processo de forma imediata, facilitando ajustes e dinamizando as ações”.

Embora o Campus Irecê do Instituto Federal da Bahia (IFBA) possua cursos de formação superior, a pesquisa tem como foco os estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI), tomando como base a proposta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que pauta-se no trabalho como princípio educativo e na formação politécnica¹ e omnilateral² do indivíduo, tornando-o um ser crítico e capaz de entender a complexidade dos processos, sendo este, merecedor dos resultados desses processos e todos os benefícios atrelados a ele. Quando pensamos nas perspectivas idealizadas para a EPT em conformidade com as expectativas reais do aluno, considerando a realidade local e regional, nota-se a necessidade de uma maior

¹ A educação politécnica visa à preparação do cidadão, visa à formação humana em todas as suas dimensões: físico, mental, intelectual, afetivo, estético, político e prático, combinando estudo e trabalho. (Sartoretto, 2021)

² O conceito de omnilateralidade é de grande importância para a reflexão em torno do problema da educação em Marx. Ele se refere a uma formação humana oposta à formação unilateral provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho, pela reificação, pelas relações burguesas estranhadas (Lourenço, 2012)

integração entre teoria e prática, sobretudo quando se pensa na educação politécnica e omnilateral, amplamente difundida por marxianos e marxistas³.

Para tanto, é preciso pensar na formação inicial e continuada de profissionais para EPT, capazes de assumir, juntamente com os estudantes, o compromisso de propor e executar práticas e projetos que estimulem e incentivem o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem e, que nesse processo, seja evidenciado o importante papel da assistência estudantil que através de seus programas, projetos e auxílios, contribuem na tentativa de amenizar dificuldades sociais e econômicas.

O levantamento de informações atuais acerca do egresso do Campus Irecê do IFBA, contemplando os cursos do EMI ofertados e já com turmas concluídas, mostra-se fundamental e relevante para aprofundamento do estudo. Para fundamentar as ideias e as colocações do trabalho, um vasto acervo serve como apoio e consulta e que permite um mergulho no tempo e na história desde os seus primórdios, pois pretende-se abordar temas que inclui obras de autores marxistas e marxianos como “Marx e a Pedagogia moderna” de Mario Alighiero Manacorda (2007); “Educação Politécnica” de Gaudêncio Frigotto (2015); “Sobre a concepção de Politecnicia” (1989), Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos (2007) e Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro (2009), ambos de Dermeval Saviani; “Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação” (2011) de Maria Ciavatta e Marise Ramos; “A educação politécnica no Brasil” (1998) de José Rodrigues e muitos outros.

Os estudos, as informações e os dados coletados poderão servir como apoio e base para a elaboração de ações como a criação de um banco de dados que, inserido no Portal (proposto como produto educacional), poderá ser utilizado para consultas e suporte para propostas de interação, integração, oportunidades, além de auxiliar em tomadas de decisão e em políticas de permanência e êxito dos alunos do ensino médio integrado.

A primeira parte do trabalho apresenta o referencial teórico abordando temas relevantes e essenciais para entender o contexto formativo do egresso, sua visão crítica e social e sua inserção no mundo do trabalho. No Capítulo I são analisadas as Políticas de assistência, permanência e êxito no ensino médio integrado do Campus Irecê do IFBA, implementadas e

³ A palavra marxismo designa dubiamente a doutrina política elaborada por Karl Marx e Friedrich Engels e o método de análise socioeconômica baseada no que Marx chamou de materialismo histórico dialético, que apresenta como elemento de definição e análise da sociedade a sua produção material. Quando nos referimos ao marxismo ou aos marxistas, estamos tratando especificamente desses elementos. Para referirmo-nos aos livros de Marx ou à sua obra, sem a especificação da doutrina ou do método de análise social, devemos utilizar o adjetivo “marxiano”, como a “obra marxiana” ou a “teoria marxiana”. (Porfírio, 2019).

acompanhadas pela equipe de assistência estudantil do campus. No Capítulo II é desenvolvido um recorte teórico e conceitual sobre o Ensino Médio Integrado consubstanciado numa proposta de politecnia e omnilateralidade, numa perspectiva de emancipação cidadã. Já no Capítulo III, a abordagem é sobre a Educação profissional numa perspectiva de trabalho como princípio educativo no contexto cultural e regional e sua relação com o mundo do trabalho e, por fim, no Capítulo IV, analisa-se a Inserção no mundo de trabalho e acompanhamento de egressos: Avaliação das políticas institucionais, do currículo e do processo pedagógico do curso.

Na sequência do trabalho, são apresentados os dados pesquisados junto aos egressos dos cursos de EMI do Campus Irecê do IFBA bem como as análises dos resultados obtidos e por fim, a apresentação do Produto Educacional (Portal do Egresso), a partir da ferramenta FIGMA (ferramenta/editor online de design gráfico focado na criação de interfaces gráficas e experiência de usuário com ênfase colaborativa), permitindo a visualização sistêmica do portal.

A justificativa para a elaboração deste trabalho concentra-se na premissa de que no processo de ensino e aprendizagem, temos o egresso como potencial aliado para tomadas de decisão e aprimoramento dos processos, procedimentos e técnicas educacionais, considerando, que esse, como protagonista⁴, contribuiu e participou das ações da instituição durante seu ciclo formativo. Nesse sentido, a visão do egresso enquanto participante transformador é de grande relevância e merece destaque no cenário educacional.

Entretanto, o Campus Irecê não possui nenhum mecanismo ou política de acompanhamento efetivo de seus egressos e dessa forma, não se sabe qual o destino desse egresso e portanto, não há como mensurar os resultados obtidos pelos cursos ofertados, em especial os cursos de EMI, objeto desse estudo, dificultando assim a coleta de informações e feedback que seria de grande utilidade para o campus, que também não dispõe de projetos para que esse egresso participe das atividades e ações da instituição após a conclusão do seu curso.

⁴ protagonista – um líder, como “cidadão ativo e relativamente autônomo”. A própria etimologia de protagonismo nos alia ao pensamento de Boff (2015), do latim protos, principal, primeiro, e agonistes, lutador, competidor. Como lutador e agente de mudança (TOURAINÉ, 1998), talvez o protagonista seja um agente, um indivíduo que lidera a mudança, não deixando nem de ser um ator social, nem um agente, que emerge do coletivo, que representa um coletivo e que tem uma posição particular, mas que é construída no sistema social. (FERREIRA 2017, p. 626).

Nesse sentido questiona-se: Como a pesquisa de acompanhamento de egresso poderá contribuir em tomadas de decisão e em ações para consolidar políticas de permanência, assistência e êxito dos alunos do EMI no Campus Irecê do IFBA?

Problemas como evasão e dificuldades de retenção por vezes são subjugadas às práxis docentes, devido à sua deficiência formativas e/ou à falta de recursos materiais e financeiros de muitos estudantes. Enfim, imagina-se que os programas de assistência estudantil e de permanência e êxito acabam sendo prejudicados por essa deficiência de dados e pela falta de ferramentas que possibilite uma comunicação mais acessível com o egresso e vice-versa, num processo de interação e troca de informação.

Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo geral avaliar a importância da pesquisa de egresso nas decisões e ações institucionais, desenvolvendo estratégias para consolidação de políticas de permanência, assistência e êxito dos alunos do EMI no Campus Irecê do IFBA.

Na busca de alcançar o objetivo geral e principal do trabalho, foram elencados os seguintes objetivos específicos: estudo sobre o significado do egresso na instituição e política de egresso nos IFs; identificar em estudos os indicadores de permanência e êxito nas políticas institucionais do IFBA; analisar a práxis pedagógica dos professores do EMI do Campus Irecê do IFBA, pelos egressos, visando identificar possíveis obstáculos epistemológicos e pedagógicos durante o curso e, por fim, desenvolver um Portal do Egresso do Campus Irecê do IFBA como ferramenta capaz de contribuir como suporte e apoio para tomada de decisões de políticas de assistência, permanência e êxito estudantil, assim como para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, considerando as possibilidades de institucionalização de um programa permanente de acompanhamento de egressos e a necessidade de mecanismos e ferramentas para sua formalização, o trabalho apresentou como produto educacional o Portal do Egresso, um Portal Institucional que integre os ex-educandos do Campus Irecê com a instituição, contemplando os cursos de EMI ofertados e já com turmas concluídas.

Após o levantamento e tabulação das informações, um banco de dados será inserido dentro do Portal que tem como objetivo beneficiar os próprios egressos, à Instituição e à comunidade. O egresso poderá se cadastrar no Portal, incluir dados e materiais, atualizar informações, propor alterações e oferecer apoio e suporte para a instituição e para seus próprios colegas egressos. Na outra ponta, o acompanhamento contínuo e participativo, manutenção e atualização por parte da instituição, criando assim um ambiente de interação e integração, gerando possibilidades e oportunidades num processo de mão dupla.

Nesse contexto, o objetivo do **Portal do Egresso** é criar um ambiente de compartilhamento e comunicação, onde a instituição poderá inserir novamente o egresso nas mais diversas atividades, bem como o egresso terá novamente a oportunidade de retribuir os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em forma de palestras, depoimentos, apresentações, orientações, tutorias, dentre outros. Através do Portal, o egresso terá ainda uma ferramenta de divulgação online de seu currículo na região, ampliando suas oportunidades, ao tempo em que as empresas poderão contar com um banco de talentos sempre que precisarem. Por fim, a comunidade ficará por dentro de tudo que acontece com seus filhos e filhas (profissionais) dentro e fora da Instituição.

Espera-se que o trabalho seja de grande relevância para todos os agentes envolvidos, considerando que todos serão beneficiados a curto, médio e longo prazos. O trabalho se mostra viável, tendo em vista o baixo custo para sua implantação, a possibilidade de utilização de suporte técnico e tecnológico da própria instituição e a participação de professores dos cursos, a utilização de redes sociais e de contatos telefônicos na busca e comunicação com os egressos, suporte da Coordenação de Registros Escolares (CORES), da Coordenação Multidisciplinar (CMD) e da Assessoria de Comunicação (ASCOM) do Campus Irecê.

O Portal permitirá ao egresso a postagem de textos, imagens e vídeos com depoimentos acerca de experiências, êxitos e dificuldades que enfrentaram durante o ciclo formativo. Esse material provavelmente trará informações relevante como visão sobre a práxis⁵ docente, dificuldades financeiras para permanência e êxito, deficiências estruturais e físicas da instituição, deficiências na formação docente no manuseio e utilização de equipamentos e materiais, dentre outras. Assim, espera-se que o Portal possa beneficiar os mais variados setores da Instituição, sobretudo aqueles mais próximo dos estudantes como a diretoria de ensino e o setor de assistência estudantil, que poderão utilizar as informações trazidas/trocadas com o egresso como fonte de dados para tomadas de decisão e para políticas institucionais.

Para o aporte teórico, o projeto abordou em seus capítulos temas relevantes como o perfil do egresso e sua contribuição socioeducacional, relação entre assistência estudantil e a permanência e êxito dos estudantes durante o ciclo formativo e a formação de professores para EPT: limitações formativas e atualização docente.

⁵ Segundo Freire (2010, p.8), **Práxis** é um modo de compreender a existência a partir da relação entre subjetividade e objetividade, entre ação e reflexão. Ainda de acordo com Freire (2010 p.12). “Marx aponta que é na práxis que o homem deve demonstrar a verdade, isto é, a realidade e o poder. É a forma prática, o caráter terreno da expressão do próprio pensamento”.

1. POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, PERMANÊNCIA E ÊXITO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CAMPUS IRECÊ DO IFBA

A Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê que a educação e o ensino – direito público subjetivo, vinculado ao mundo do trabalho e à prática social – sejam ministrados com base nos princípios do seu Art. 3º, que é encabeçado pelo inciso I: a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996). No entanto, desde o acesso às instituições de ensino, inúmeras dificuldades são enfrentadas pelos estudantes. Para aqueles cujo direito ao acesso foi atendido, conseguir permanecer estudando é uma nova batalha, que demanda que necessidades básicas – como moradia, sustentabilidade econômica, saúde, alimentação e mobilidade – sejam atendidas e mantidas para que o estudante possa dedicar seus esforços aos estudos. Essas questões acabam por ter impacto ainda no êxito estudantil em sua última etapa de formação básica, a conclusão do seu nível médio. A legislação brasileira determina ainda ser um dever da família e do Estado a garantia da educação. Portanto, cabe às instituições públicas de ensino estabelecer, gerir, executar e acompanhar os resultados de suas próprias ações de assistência estudantil e combate à evasão, as quais devem ser planejadas de acordo com as necessidades específicas de cada realidade local e dos estudantes.

Institucionalmente, no IFBA os documentos que regulam a execução dessa obrigação se iniciam com a Resolução nº 194/2014, que homologou a primeira Política de Assistência Estudantil do Instituto. Em 2016, por meio da Resolução nº 25/2016, do então Departamento de Permanência e Assistência Estudantil, DEPAE, que compunha a Pró-reitoria de Ensino (PROEN), esse documento passou por alterações pontuais e foi renomeado como Diretrizes e Normas da Política de Assistência Estudantil. Ainda em 2016, o Instituto criou o seu Plano Institucional de Permanência e Êxito.

1.1 RELAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E A PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES IFBA

Em 2020, o DEPAE foi estruturalmente alçado ao status de Diretoria Sistêmica de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (DPAAE). O documento que a institui (IFBA, 2020a) afirma que, para a realização de uma nova política garantidora de direitos aos estudantes é necessário conhecer esses novos sujeitos e compreender suas vivências, de forma que eles não apenas ingressem no IFBA,

mas que aqui possam permanecer o seu caminho de formação profissional e/ou acadêmica que desejem. [...] Diante deste quadro, a criação de uma Diretoria Sistêmica de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis representa um movimento necessário e urgente (IFBA, 2020a, p. 10).

Dessa forma, a instituição passa a conferir maior prioridade política para

“a elaboração e implementação de ações que garantam o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes do IFBA, com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e ao bem estar biopsicossocial” (IFBA, 2016, p.1)

De acordo com as Diretrizes e Normas da Política de Assistência Estudantil (IFBA, 2016), tais ações estão organizadas em três eixos:

O eixo do **Programa de Assistência e Apoio ao Estudante (PAAE)** é destinado a estudantes selecionados por meio de um processo de análise socioeconômica de situação de vulnerabilidade social, para o qual, anualmente, os interessados devem se inscrever ou reinscrever, não havendo renovação automática. O Programa pode conferir aos selecionados um Auxílio financeiro (para transporte; moradia; auxílio para aquisições de material escolar, fardamento ou outros; para cópia e impressão; para alimentação) ou uma Bolsa (de estudo ou; bolsa vinculada a Projetos de Incentivo à Aprendizagem – PINA). Em resumo, esse programa auxilia financeiramente os estudantes mais vulneráveis.

Já os **Programas Complementares**, cuja destinação pode ser condicionada a questões socioeconômicas dos estudantes ou a critérios meritocráticos, são os de Mobilidade Acadêmica (que custeia total ou parcialmente viagens em programas nacionais e internacionais de intercâmbio); de Iniciação Científica e Tecnológica (com recebimento de bolsa, mediante orientação de um professor pesquisador); e os de Monitoria (também com pagamento de bolsa para estudantes selecionados para atuarem como monitores de disciplinas específicas, ou projetos de extensão, também sob supervisão do docente responsável).

Por fim, os **Programas Universais** são destinados a qualquer estudante regularmente matriculado no IFBA, sem critérios de seleção. Esses são programas voltados para a diversidade; para a atenção às pessoas com deficiência (PCD); para assistência à saúde;

acompanhamento psicológico e pedagógico; para um acompanhamento social; para incentivos à educação física, lazer, educação artística e cultural; para incentivo à formação cidadã e; para assistência a viagens para eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e esportivos.

Em cada campus do IFBA a oferta desses Programas de Assistência é condicionada à realidade temporal do seu orçamento e capacidade de pessoal. Nos últimos anos, principalmente a partir do estabelecimento da Emenda Constitucional nº 95, também conhecida como Emenda Constitucional do Teto dos Gastos Públicos, que institui um novo Regime Fiscal, e dá outras providências, as verbas destinadas através do MEC às instituições de educação brasileiras, e em especial aos Institutos Federais, têm sofrido significativos cortes ou retenções. Essa restrição orçamentária, além de impedir o crescimento do investimento institucional em estrutura física, de pessoal ou mesmo de ações de assistência estudantil, impõe retrocessos em ações já existentes, que acabam por impactar no cumprimento das atividades fim da instituição.

Mesmo frente a tantos desafios, é de suma importância a existência, execução e manutenção desses programas de assistência, que significam e materializam o compromisso da instituição para com o êxito de seus estudantes. O *Plano institucional de permanência e êxito dos estudantes do IFBA* (IFBA, 2016, p.11) define “fracasso escolar” como a retenção e a evasão. Nesse artigo, o êxito é considerado como a conclusão do curso dentro do tempo regular previsto em seu PPC. Considerando assim, para que a instituição possa lograr uma real efetividade da aplicação de suas ações de assistência, voltadas para alcance do êxito de seus estudantes, é necessário, inicialmente, que haja um mapeamento, um diagnóstico situacional. É necessário que se conheça quem são esses jovens, que se identifique dentre eles aqueles que mais demandam os esforços institucionais de assistência e que se procure conhecer quais são as transformações que o IFBA imprime nas suas vidas para o exercício da cidadania.

Assim, esse estudo tem a relevância de, sendo uma análise feita a partir de uma visão externa à estrutura de pessoal da DPAAE, buscar trazer contribuições desvinculadas do dia a dia da Diretoria. Dessa forma, o objetivo pretendido com a pesquisa traduzida nesse artigo é contribuir para a construção de uma metodologia de diagnóstico que auxilie os cursos e campi do IFBA a identificar as suas fraquezas e potencialidades na gestão da Assistência Estudantil, com vistas à obtenção de melhores taxas de êxito e emancipação de seus estudantes.

1.2 ANÁLISE SOBRE A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DO IFBA, DO INGRESSO AO EGRESSO: ESTUDO DE CASO DAS TURMAS DE EMI DO CAMPUS IRECÊ QUE INGRESSARAM EM 2016.

No Campus Irecê do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), as turmas de Ensino Médio Integrado à formação técnica profissional (EMI) têm formado, desde a sua primeira turma, formada no ano de 2014, uma média anual de apenas 28% de seus estudantes ingressos. No entanto, desde 2014 o Instituto dispõe de regulamentação e ferramentas estabelecidas para uma garantia do acesso, permanência e conclusão de curso de seus estudantes, “com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e ao bem estar biopsicossocial” (IFBA, 2016, p.2). Esse capítulo apresenta uma análise sobre como os impactos dessa Política são refletidos no êxito dos estudantes do Campus. Essa é uma análise comparativa da diferença entre os perfis das turmas iniciais de estudantes ingressantes em 2016 no EMI do Campus Irecê e os perfis dessas mesmas turmas na ocasião de seu tempo regular de conclusão, em 2019, aí compostas por uma parcela significativamente reduzida daqueles estudantes ingressos em 2016 (calouros).

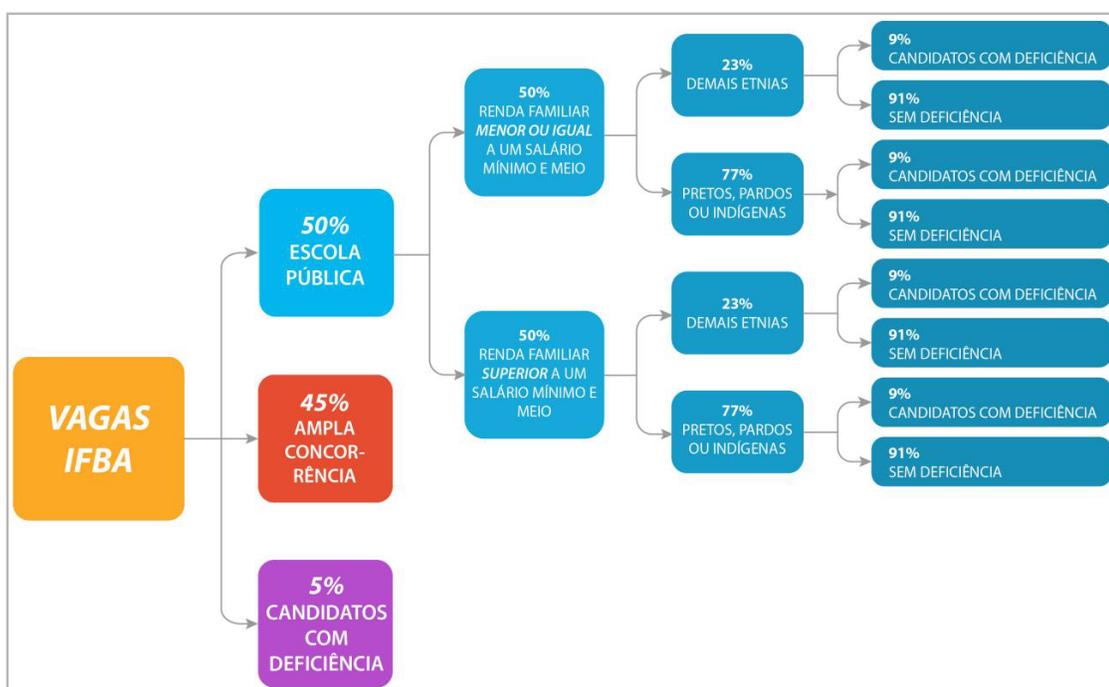
Como o campus oferta o EMI em apenas três cursos – Biocombustíveis, Informática e Eletromecânica – a análise pôde contemplar a sua totalidade, dado o recorte temporal definido de estudo sobre as três turmas iniciadas em 2016. A definição por essas turmas deu-se pelo fato de que o período regular para conclusão desses cursos, cujos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) estabelecem uma duração de 4 anos, foi previsto para o final do ano de 2019, sendo estas portanto, as turmas de conclusão mais recente e, conseqüentemente, de maior facilidade de acesso a seus dados.

O contexto do Campus Irecê do IFBA nos fornece os primeiros indícios para compreender aquela identidade estudantil. O campus está localizado na zona fisiográfica da Chapada Diamantina Setentrional, que abrange a área do “Polígono das Secas” embora pertença à bacia do Rio São Francisco. Distante cerca de 478 km da capital baiana, o Campus Irecê iniciou suas atividades no ano de 2011, dispondo para a comunidade de cursos técnicos nas modalidades Integrada e Subsequente ao ensino médio. Porém, desde o Processo Seletivo para ingresso em 2016, o campus passou a ofertar apenas os cursos de Ensino Médio Integrado

(EMI) em **Informática**, **Biocombustíveis** e **Eletromecânica**, os três na modalidade presencial (IFBA CAMPUS IRECÊ/CORES, 2020).

De 2016 a 2019 o Campus Irecê disponibilizou o total de 700 vagas para matrículas de estudantes nos seus cursos Integrados por meio dos Processos Seletivos institucionais (IFBA, 2020b). Esses processos, em cumprimento aos regramentos das políticas afirmativas nacionais e institucionais, reservam “50% (cinquenta por cento) das vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (...), distribuídas nas seguintes categorias:” (IFBA, 2020c, p.3-4).

Figura 1 - Quadro com a distribuição de vagas para o Processo Seletivo 2020



Fonte: Edital de abertura de inscrição do processo seletivo IFBA 2020 cursos técnicos – forma integrada. (IFBA, 2020c, p.3)

As matrículas são efetivadas para os estudantes que, quando candidatos, obtêm os melhores desempenhos nesse processo de seleção para ingresso, realizado anualmente pela instituição, de forma equânime e simultânea para todos os campi do estado. Tal seleção é justificada pelo interesse que a comunidade manifesta em ingressar na instituição ser significativamente maior do que a quantidade de vagas que podem ser ofertadas pelo Instituto (IFBA/DESEL, 2018). Frente à concorrência média dos demais campi nos Processos Seletivos para cursos integrados desde 2014 – de 6,4 candidatos interessados por cada vaga – o Campus Irecê apresenta uma média dessa razão candidatos/vaga mais concorrida, sendo de 7,4

candidatos inscritos para concorrer a cada vaga ofertada nos seus cursos de EMI. (IFBA/PROSELGERENTE, 2018, 2019, 2020.)

Tabela 1 - Concorrência dos Processos Seletivos para o EMI do Campus Irecê do IFBA

| Tabela 1: Concorrência dos Processos Seletivos para o EMI do Campus Irecê do IFBA | | | | | | | |
|--|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Curso integrado | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | MÉDIA |
| Técnico em Biocombustíveis | 10,1 | 12,0 | 9,2 | 4,8 | 5,7 | 8,5 | 8,4 |
| Técnico em Informática | 8,9 | 4,7 | 5,4 | 4,0 | 8,3 | 5,7 | 6,2 |
| Técnico em Eletromecânica | 7,0 | 9,1 | 9,1 | 8,0 | 4,1 | 8,5 | 7,7 |
| <i>Média</i> | <i>8,7</i> | <i>8,6</i> | <i>7,9</i> | <i>5,6</i> | <i>6,0</i> | <i>7,6</i> | <i>7,4</i> |

Fonte: IFBA/PROSELGERENTE, 2020.

Resta perceptível – por sua procura –, que a comunidade da região de Irecê tem interesse no ingresso de seus jovens nesses cursos. Porém, conforme demonstrado na tabela 2, a seguir, ao se relacionar a porcentagem do quantitativo de estudantes concluintes das suas primeiras turmas de EMI, aquelas concluídas em 2014, fica explícito que, historicamente, a evasão é um problema flagrante no campus. Essa taxa de “fracasso”, significativamente alarmante, se manteve até 2017 numa relativa manutenção média. Porém, nos anos de 2018 e 2019 houve um salto de aproveitamento (êxito), o que poderia sugerir uma interpretação de que o campus experimentou uma evolução nos resultados da aplicação dos instrumentos de Assistência Estudantil da Política de Permanência e Êxito institucional, muito embora não se possa ignorar a possibilidade de que fatores externos também tenham influenciado nessa evolução.

Tabela 2 - Conclusão em tempo regular (4 anos) dos cursos de EMI do Campus Irecê do IFBA

| Tabela 2: Conclusão em tempo regular (4 anos) dos cursos de EMI do Campus Irecê do IFBA | |
|--|--|
|--|--|

| Curso integrado | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|----------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Técnico em Biocombustíveis | 50% | 47% | 60% | 40% | 73% | 60% |
| Técnico em Informática | 30% | 20% | 20% | 21% | 30% | 46,7% |
| Técnico em Eletromecânica | 7% | 19% | 7% | 14% | 24% | 25% |
| <i>Média</i> | <i>29%</i> | <i>29%</i> | <i>29%</i> | <i>25%</i> | <i>42%</i> | <i>44%</i> |

Fonte: IFBA/PROSELGERENTE, 2020.

O período base dessa pesquisa é aquele que compreende o período formativo da turma que ingressou em 2016 nesses cursos – referidas, simplificada e nesse artigo, como as turmas de 2016. Naquele ano, o IFBA ofertou no Campus Irecê um total de 150 vagas, sendo 60 para o curso de informática, 60 vagas para o curso de eletromecânica e 30 vagas para o curso de biocombustíveis (PROSEL, 2016). Com uma duração, determinada por seus PPCs, de 4 anos, era esperado que em 2019 aqueles 150 estudantes das turmas de 2016 estivessem concluindo os seus cursos. No entanto, como demonstrado na tabela acima, 56% desses estudantes ficaram para trás e não concluíram seus cursos no período regular.

Segundo BASTOS (2013, p. 46), a retenção ou reprovação do estudante, independentemente de sua causa, é fator que contribui para a evasão, o que sugere a necessidade de uma maior análise e acompanhamento por parte dos gestores, docentes e servidores técnicos administrativos da instituição de ensino.

Conforme dados obtidos dos relatórios do Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP) do IFBA, no primeiro ano de curso das turmas de EMI de 2016 do Campus Irecê os índices de reprovação foram, respectivamente: 30% no curso de biocombustíveis, 39% no curso de eletromecânica e 14% no curso de informática. Os dados apontam ainda que, em sua maioria, as reprovações ocorreram nas disciplinas propedêuticas, o que reforça a alegação de DOURADO (2016, p.46) sobre a influência da defasagem do ensino fundamental, sobretudo das escolas públicas da região, nos rendimentos dos estudantes nos seus anos escolares posteriores. Contudo, cabe uma ressalva ao baixo índice de reprovação da turma 2016 do curso de informática do campus, composta por estudantes que vêm de uma mesma

região (conforme dados do SUAP) e que enfrentam uma menor concorrência nos processos seletivos.

Dourado (2016, p.41) cita Dore, Araújo e Mendes (2014) para definir evasão como o pior cenário de “estágio final de um conjunto de fatores que interferem para que o estudante permaneça ou saia da escola. Fatores estes que extrapolam os muros da escola, mas que também estão internos a ela”. Para Dourado:

As questões socioeconômicas, questões geográficas, nível de instrução dos pais, acompanhamento da família no processo de formação do estudante, formação na educação fundamental, bem como as relações de amizade que ele mantém fora da escola têm sido apontados como alguns dos fatores externos à instituição que podem comprometer o seu engajamento escolar. (2016, p.42)

Os fatores apontados pela autora são frequentemente identificados em falas proferidas em reuniões e encontro de pais e responsáveis, em conselhos de classes e nas próprias conversas dos estudantes em rodas de bate-papo. Esse é um retrato de quão impactantes tais fatores são para a continuidade dos estudos de tantos estudantes. Grande parte desses fatores são externos, independentes ao IFBA, o que implica dificuldades à ação dos agentes da instituição, principalmente considerando as especificidades e dificuldades da região do território de Irecê e a precariedade e falta de recursos por parte dos municípios que o compõe. Essas problemáticas, que culminam muitas vezes em evasão de estudantes, foram apontadas por Bastos (2013, p.33) em seu estudo sobre o Campus Irecê do IFBA, onde ele relata que:

Problemas como transporte, alimentação, moradia, dificuldades de adaptação e ainda problemas políticos externos e internos os levaram a desistirem da instituição. Podemos apontar como problemas políticos externos, a ausência de apoio das prefeituras do território aos estudantes, visto que muitos dos evadidos são oriundos de cidades que ficam até 110 (cento e dez) quilômetros de distância de Irecê, cidade sede do campus de ensino do IFBA.

Esses fatores externos impactam significativamente na vida do estudante e na manutenção de seus estudos. Contudo, um fator interno, quase tão preocupante quanto a evasão, é a retenção, que pode também ser decorrente desses fatores externos. Segundo Dourado (2016, p. 49) “o estudante que é retido em alguma série tem mais probabilidade em evadir, a retenção configura-se enquanto um elemento de fracasso e, de certa forma, ele acaba sendo rotulado na comunidade”.

Para que se busque evitar esses fracassos, é necessário que sejam investigadas as razões pelas quais esses estudantes não concluíram seus cursos no prazo previsto. É bem verdade que, antes de pensarmos nessa conclusão, como se fosse um fim em si mesma, precisamos buscar compreender os percursos desses estudantes ao longo dos seus 4 anos na instituição.

Para tanto, para essa investigação foram utilizados dados dos sistemas de informação utilizados pelo Instituto, mesmo embora tenham sido identificadas falhas de alimentação deles. De toda forma, essa constatação também constitui fator relevante na compreensão das dificuldades enfrentadas pela instituição, sejam como causas ou consequências.

1.2.1 Ingressantes

Conforme dados que constam do sistema que gerencia o Processo Seletivo e do sistema SUAP (trazidos na tabela 3), a conclusão à qual pode-se chegar é que os grupos de jovens que se matricularam no EMI no campus em 2016 foram compostos por uma maioria de mulheres (62%), por estudantes pretos, pardos e indígenas, por uma divisão equilibrada de renda familiar *per capita* superior e inferior a 1,5 salário mínimo (SM), e por uma maioria de estudantes que contaram com uma escolarização prévia cursada⁶ em instituições de ensino públicas. O curso técnico em biocombustíveis se destaca pela composição de sua turma de 2016 contar com 83% de mulheres, demonstrando uma tendência feminina no perfil do curso.

Importa ressaltar que os dados utilizados para análise neste artigo podem apresentar alguma divergência com relação ao somatório de porcentagem real devido à forma como são alimentadas as informações no sistema SUAP, uma vez que informações como Renda e PPI não são de preenchimento obrigatório para o caso de estudantes que ingressam pela ampla concorrência.

Tabela 3 - Estudantes ingressantes em 2016 no EMI do Campus Irecê do IFBA

| Tabela 3 ⁷ : Estudantes ingressantes em 2016 no EMI do Campus Irecê do IFBA | |
|---|--|
|---|--|

⁶ Os critérios de classificação nos Processos Seletivos de estudantes preveem uma reserva de 50% das vagas para aqueles que tenham cursado **integralmente** o ensino básico em instituições públicas. Porém, o mesmo edital confere o direito ao candidato cotista que obtenha nota suficiente para aprovação na concorrência geral que ocupe uma vaga da ampla concorrência, ficando a vaga de reserva disponível ao próximo cotista classificado. Por essa razão os números da penúltima coluna da tabela 3 são superiores a 50%.

⁷ Conforme explicado no parágrafo anterior, alguns dados nesta tabela podem apresentar divergência.

| Curso integrado | Mulheres | PPI ⁸ | Renda < 1,5 SM | Renda > 1,5 SM | PcD ⁹ | Escola Pública | Escola Privada |
|----------------------------|----------|------------------|----------------|----------------|------------------|----------------|----------------|
| Técnico em Biocombustíveis | 83% | 73% | 37% | 27% | 0% | 67% | 33% |
| Técnico em Informática | 56% | 73% | 23% | 32% | 0% | 80% | 20% |
| Técnico em Eletromecânica | 47% | 80% | 35% | 31% | 0% | 72% | 28% |

Fonte: IFBA/SUAP, 2020

A partir do traçado desse perfil de ingressantes, seria possível identificar quais ações de Assistência Estudantil viriam a ser mais necessárias para essa turma nos próximos anos. Como exemplo, a escolarização na rede pública da maioria desses estudantes sugere que programas Universais de Acompanhamento Pedagógico seriam de grande proveito. Ações dos programas PAAE, de auxílio financeiro, seriam de valorosa contribuição para o desempenho, permanência e êxito dos estudantes com renda familiar *per capita* inferior a um e meio (1,5) salário mínimo. Partindo de diagnósticos como esses, em uma negociação institucional, os recursos financeiros e humanos poderiam ser distribuídos ou rearranjados de maneira otimizada entre os campi e cursos.

Na prática, conforme informações obtidas de registros do campus, para essas turmas o Campus Irecê ofertou aos estudantes um total de 143 auxílios e 04 bolsas PINA (Projetos de Incentivo a Aprendizagem) durante seu ciclo formativo.

Já no primeiro ano, 2016, foram 40 auxílios (transporte intermunicipal, transporte municipal, moradia, alimentação) e 02 bolsas PINA, sendo 11 auxílios para o curso de biocombustíveis, 19 auxílios para o curso de eletromecânica e 10 auxílios e 02 bolsa PINA para o curso de informática.

Em 2017 foram novamente 40 auxílios e 02 bolsas PINA, tendo sua distribuição nas seguintes proporções: 11 para o curso de biocombustíveis, 19 para o curso de eletromecânica e 10 para o curso de informática, que mais uma vez foi contemplado com 02 bolsas PINA.

⁸ Preto, Pardo ou Indígena

⁹ Pessoa com Deficiência

Já em 2018 foram conferidos 31 auxílios e nenhuma bolsa PINA. Segundo informações da Assistência Estudantil do campus, durante os anos de 2018 e 2019, mediante os cortes de verba do Governo Federal para a Educação, os recursos disponíveis no Instituto foram insuficientes para a oferta e manutenção do programa de bolsas PINA. Nesse ano, os auxílios foram 09 para o curso de biocombustíveis, 11 para o curso de eletromecânica e 11 para o curso de informática.

Por fim, em 2019 foram ofertados 36 auxílios no total, sendo o curso de informática aquele onde se concentrou a maior parte deles, 14. O curso de biocombustíveis contou com 11 e o curso de eletromecânica com 11. Os dados mostram ainda que, do total dos auxílios e bolsas ofertados entre 2016 e 2019, 41% deles contemplaram os estudantes das turmas de 2016.

1.2.2 Egressos

Com base no perfil que foi traçado dos ingressantes dessas turmas de 2016, e na análise das ações de Assistência Estudantil por eles utilizadas, nessa sessão é apresentado o perfil daqueles que, dentre essas turmas, lograram êxito na conclusão de seus cursos no tempo regular. O objetivo é possibilitar uma análise dos impactos dessas políticas de permanência sobre o êxito desses estudantes.

Mais uma vez, conforme dados obtidos do sistema SUAP do IFBA e da Coordenação de Registros Escolares do Campus Irecê (CORES/IRECÊ), o reduzido grupo de egressos desses cursos em 2019 é traduzido aqui em três perfis, um por cada curso:

Tabela 4 - Egressos da turma 2016 do EMI do Campus Irecê do IFBA no ano 2019

| Tabela 4: Egressos da turma 2016 do EMI do Campus Irecê do IFBA no ano 2019 | | | | | | | |
|--|----------|-----------------|-------------------|-------------------|-----|-------------------|-------------------|
| Curso integrado | Mulheres | PPI / negros | Renda < 1,5 SM | Renda > 1,5 SM | PCD | Escola Pública | Escola Privada |
| <i>Continua...</i> | | | | | | | |
| Tabela 4: Egressos da turma 2016 do EMI do Campus Irecê do IFBA no ano 2019 | | | | | | | |

| Curso integrado | Mulheres | PPI / negros | Renda < 1,5 SM | Renda > 1,5 SM | PCD | Escola Pública | Escola Privada |
|----------------------------|----------|--------------|----------------|----------------|------|----------------|----------------|
| Técnico em Biocombustíveis | 100,0% | 46,7% | 33,4% | 26,7% | 0,0% | 60,0% | 40,0% |
| Técnico em Informática | 48,0% | 72,0% | 40,0% | 28,0% | 0,0% | 76,0% | 24,0% |
| Técnico em Eletromecânica | 31,0% | 61,6% | 23,1% | 7,7% | 0,0% | 53,8% | 46,2% |

Fonte: IFBA/SUAP, 2020

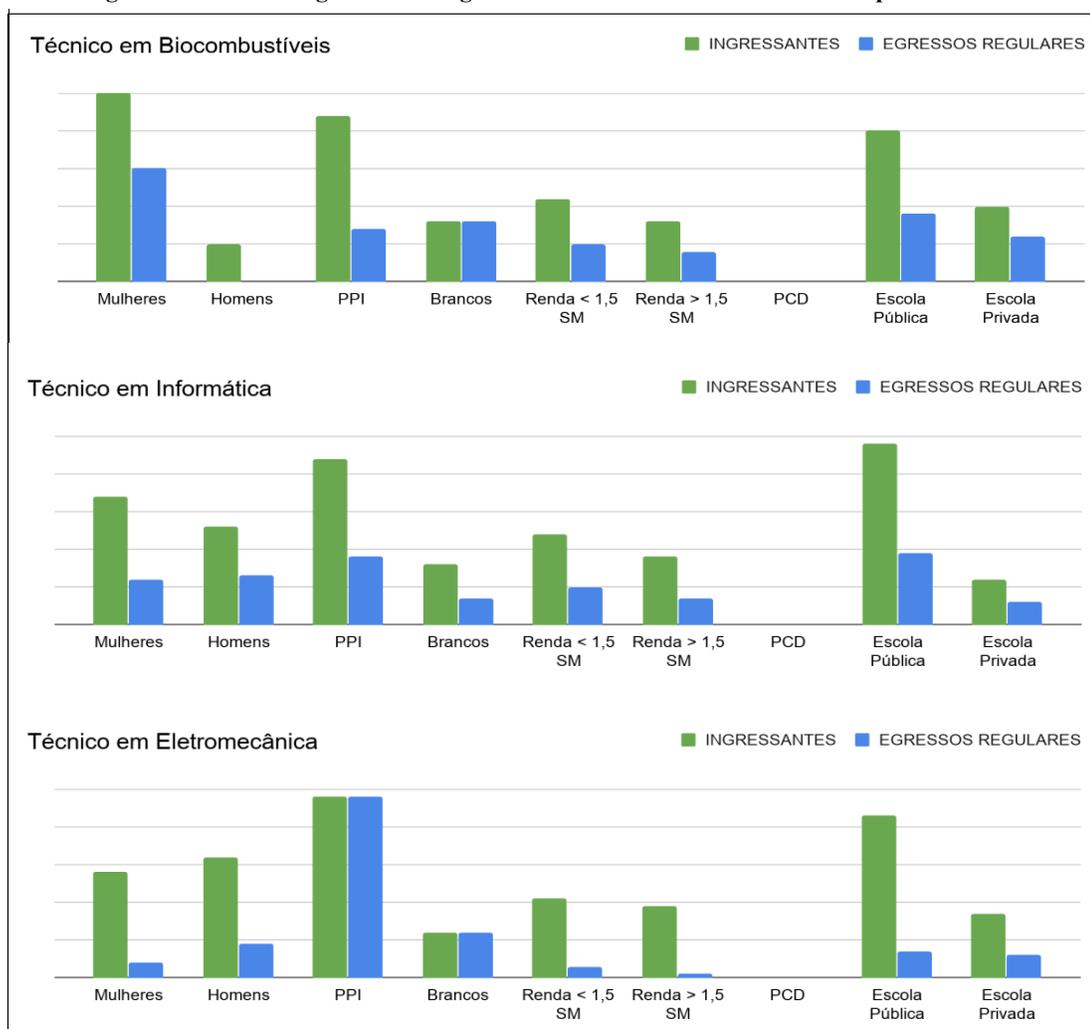
Mediante análise dos dados obtidos e trazidos na tabela acima, o perfil traçado dos concluintes em tempo regular do curso de Biocombustíveis foi composto exclusivamente por mulheres, majoritariamente com renda familiar inferior a um e meio (1,5) salário mínimo e de escolarização prévia cursada em instituições públicas, além de ser composto equilibradamente por mulheres PPI e mulheres das demais etnias.

Já a turma de egressos do curso de Informática foi formada equilibradamente por homens mulheres e, majoritariamente, por pessoas PPI, de renda familiar per capita inferior a um e meio (1,5) salário mínimo e de escolarização cursada em instituições públicas.

Por fim, o curso de eletromecânica teve seu perfil de formandos em 2019 composto majoritariamente por homens, por pessoas negras, pessoas com renda familiar per capita inferior a um e meio (1,5) salário mínimo, e pessoas com escolarização equilibradamente distribuída entre aquelas cursadas em instituições públicas e aquelas cursadas em instituições privadas.

É com base em todos os dados apresentados até aqui que a figura a seguir traduz para um formato visual a diferença entre a composição dos perfis dos estudantes dessas turmas no seu momento de ingresso em 2016 e o perfil dos estudantes que, dentre esses, concluíram seus cursos no tempo regular, em 2019.

Figura 2 - Perfis de ingressantes e egressos da turma 2016 do EMI do Campus Irecê do IFBA.



Fonte: Elaboração Própria.

O traçado da diferença desses perfis de ingressantes e de egressos regulares pode indicar pistas para a identificação de quais, ou como, os sub-grupos estudantis podem ser melhor atendidos com as ações das políticas de assistência e de permanência e êxito. Pode permitir ainda a identificação de suas práticas menos efetivas, que precisam de uma maior atenção para que um número cada vez maior de estudantes possa ser beneficiado com a missão institucional de “Promover a formação do cidadão histórico-crítico” (IFBA, 2014, p.35).

Os dados obtidos por meio do site dos editais dos programas de assistência estudantil do Campus revelam ainda situações curiosas que demandam análises e questionamentos. Como exemplo, a turma de 2016 do curso de biocombustíveis não foi contemplada, durante todo o seu período formativo, com auxílio moradia, enquanto o curso de eletromecânica ficou desassistido de auxílio transporte, tanto municipal quanto intermunicipal. Já o curso de informática foi o único contemplado por bolsa PINA. Levando em consideração que os

estudantes do Campus Irecê do IFBA são provenientes dos vários municípios da região, a falta do auxílio transporte pode ter sido um fator de prejuízo ao êxito desses estudantes, assim como a exclusividade de bolsas PINA para o curso de Informática pode indicar um prejuízo aos demais. É imprescindível que sejam investigadas as razões dessas disparidades, buscando, inclusive, verificar a veracidade e confiabilidade desses dados.

Os dados obtidos dos registros institucionais também demonstram que quase metade (47%) dos estudantes da turma 2016 que concluíram seus cursos em 2019 foram beneficiados com auxílios e bolsas durante seu ciclo formativo. Esse é um indicativo de que as ações da Política de Assistência Estudantil contribuem para a permanência dos estudantes no curso, mas não é suficiente para apontar se essas mesmas políticas implicam no seu êxito. Para tanto, a tabela 5, a seguir, apresenta, de forma complementar, a relação entre o número de auxílios e bolsas recebidos pelos estudantes e o número de seus concluintes em 2019.

Tabela 5 - Auxílios conferidos e êxito da turma 2016 do EMI do Campus Irecê do IFBA.

| Tabela 5: Auxílios conferidos e êxito da turma 2016 do EMI do Campus Irecê do IFBA. | | | | | | | | |
|--|--------------|---------------------------------|------|------|------|-------|----------|-------|
| Curso | Ingressantes | Programas PAAE + Complementares | | | | | Egressos | Êxito |
| | | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | TOTAL | | |
| Técnico em Biocombustíveis | 30 | 11 | 11 | 09 | 11 | 42 | 15 | 50,0% |
| Técnico em Informática | 60 | 10 | 10 | 11 | 14 | 45 | 25 | 41,7% |
| Técnico em Eletromecânica | 60 | 19 | 19 | 11 | 11 | 60 | 13 | 21,7% |

Fonte: IFBA/SUAP, 2020

Os resultados obtidos por esse estudo apontam que, embora as ações das políticas de assistência desenvolvidas pelo campus apresentem uma relação de contribuição com o êxito daqueles estudantes concluintes, ainda é muito baixo o quantitativo desses estudantes frente ao número inicial que compunha as turmas iniciais. Conforme os dados expostos na tabela 5, a média geral calculada de êxito regular das turmas 2016 do EMI do Campus é de apenas 37,8%.

Ainda sobre a tabela 5, nota-se que o número médio anual desses auxílios foi de 10,5 para o curso de biocombustíveis, 11,25 para o curso de informática e de 15 para o curso de eletromecânica. Nesse cenário, analisando a média anual, bem como o somatório do período de 4 anos (ciclo formativo) é possível perceber que o curso de eletromecânica foi o mais favorecido com a oferta dos programas de Assistência Estudantil, sendo contemplado com cerca de 40% dos auxílios. Considerando que esse curso obteve o menor índice de estudantes concluintes no período regular, tal dado sugere uma investigação sobre uma possível ineficácia dessas ações de Assistência para o êxito desse grupo.

2 ENSINO MÉDIO INTEGRADO CONSUBSTANCIADO NUMA PROPOSTA DE POLITECNIA E OMNILATERALIDADE

Este capítulo tem por objetivo abordar o EMI numa perspectiva da politecnia e omnilateralidade promovendo um diálogo com as concepções dos cursos de EMI de Irecê. Visa, portanto, analisar a equivalência dos cursos de Irecê com as referidas bases conceituais e de que maneira essas bases dialogam com a realidade local e regional na visão e percepção do egresso.

2.1 ENSINO MÉDIO INTEGRADO – EMI

Quando se pensa em ensino médio integrado, “o primeiro sentido que atribuímos à integração expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo” (Ciavatta e Ramos, 2011, p. 31).

Contudo, historicamente as políticas educacionais no Brasil possuem viés de manutenção da ordem burguesa e são caracterizadas pela dualidade educacional e a fragmentação do ensino médio, segundo Ciavatta e Ramos (2011). Ainda segundo Ciavatta e Ramos (2011) citando uma pesquisa realizada por elas e publicada em um trabalho de 2009, “o ensino médio é considerado o gargalo do sistema educacional brasileiro”. Sobre o tema, o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN) reitera que:

As políticas educacionais definidas e aprovadas pelos governos conservadores e retrógrados são a materialização das estratégias de manutenção da ordem burguesa, na qual a educação deve ter o papel de disciplinamento e apassivamento das pessoas, visando facilitar a exploração desenfreada da classe trabalhadora. (ANDES-SN, 2017, p.7)

Ao debater sobre os decretos que tratam da questão histórica do ensino médio, sua dualidade e fragmentação e suas fragilidades, muitas vezes “propositais”, temos nesse contexto, o Decreto nº 2.208/97 que regulamentava o parágrafo segundo do Art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB) sancionada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. Com a regulamentação posta pelo decreto, tínhamos a seguinte redação:

Art. 4º A educação profissional de nível básico é modalidade de educação não-formal e duração variável, destinada a proporcionar ao cidadão trabalhador conhecimentos que lhe permitam reprofissionalizar-se, qualificar-se e atualizar-se para o exercício de funções demandadas pelo mundo do trabalho, compatíveis com a complexidade tecnológica do trabalho, o seu grau de conhecimento técnico e o nível de escolaridade do aluno, não estando sujeita à regulamentação curricular. (BRASIL, Decreto nº 2.208/97).

Em suma, o decreto 2.208/97 colocava o ensino profissional voltado unicamente ao mercado de trabalho e às necessidades dos arranjos vocacionais produtivos. “A iniciativa privada agradeceu ao Estado o oferecimento parcimonioso do ensino profissionalizante como nicho a ser explorado pelos empresários que vendem educação, oficializado, agora, por esse decreto”. Santos (2017, p. 231).

Em 2004, um ano após assumir o governo, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva emite um novo decreto que altera novamente artigos da Lei 9.394/96. O Decreto 5.154/2004 trazia mudanças significativas nos artigos que tratava da educação profissional e sua oferta.

Art. 4º A educação profissional técnica de nível médio, nos termos dispostos no § 2º do art. 36, art. 40 e parágrafo único do art. 41 da Lei no 9.394, de 1996, será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados:
I - os objetivos contidos nas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação;
II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino; e
III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico. (Brasil, Decreto 5.154/2004).

O novo decreto apresentava uma maior integração entre a educação fundamental básica, o ensino médio regular e a educação profissional. A articulação entre esses níveis também apresenta avanços, passando a ser oferecidos em três formas: Integrado – para aqueles

com ensino fundamental concluído; Concomitante – ofertados para aqueles com ensino fundamental concluído e que estava cursando o ensino médio, podendo o mesmo iniciar o curso técnico juntamente com o ensino médio com matrículas distintas e, Subsequente – para aqueles que concluíram o ensino médio. Dessa forma ampliando a oferta de formação profissional, ainda voltada para a vida produtiva, porém com viés mais social e consciente sobre o trabalho como princípio educativo e transformador.

Contudo, ao tratarem desse tema, quando citam o Decreto nº 2.208/97, a Lei 9.394/96 e o Decreto 5. 154/2004, Ciavatta e Ramos (2011) enfatiza que,

Em nenhuma das perspectivas anteriores, os projetos de ensino médio e de educação profissional estiveram centrados nos sujeitos. Sua função formativa esteve sempre, historicamente, subsumida ao caráter economicista da educação, que se tornou hegemônico na modernidade. (CIAVATTA E RAMOS, 2011, p. 31).

E, fazendo referência a uma fala do então Secretário da Educação Tecnológica do MEC, Eliezer Pacheco¹⁰: “a maioria [dos alunos] não consegue relacionar a permanência na escola com o futuro profissional,” Ciavatta e Ramos (2011, p. 33) constata que,

No lastro dessa constatação, a integração da educação profissional ao ensino médio tem, na maioria das vezes, simplesmente transformado o ensino médio em profissionalizante, visando à preparação de jovens para um possível ingresso imediato no mercado de trabalho como alternativa ao prosseguimento de estudos no nível superior.

Contudo, os Institutos Federais de Educação apresentam uma proposta de ensino e aprendizagem dinâmica, com foco na formação do cidadão crítico e independente contrapondo o caráter economicista resultante das propostas de ensino médio integrado visando tão somente a preparação do jovem para o mercado de trabalho precário e exploratório das forças do trabalho citado por Moura (2013, p. 707).

Diante desse cenário, é preciso entender a formação integrada do ensino médio como uma proposta ampla, unilateral e para tanto, “formar, ainda na adolescência, o sujeito para uma determinada profissão potencializa a unilateralidade em detrimento da omnilateralidade. (Moura 2013, p. 707). Omnilateralidade essa, extremamente cara e perseguida pela Educação Profissional

¹⁰ Eliezer Moreira Pacheco - Secretário Nacional de Educação Profissional e Tecnologia. O secretário foi um dos responsáveis diretos pela enorme expansão da educação profissional no país, realizada durante o Governo Lula. Para Pacheco, ainda que o financiamento da manutenção, a partir de fonte orçamentária pública, represente condição indispensável para tal, a política pública assenta-se em outros itens também obrigatórios, como estar comprometida com o todo social, enquanto algo que funda a igualdade na diversidade (social, econômica, geográfica, cultural, etc.) e ainda estar articulada a outras políticas (de trabalho e renda, de desenvolvimento setorial, ambiental, social e mesmo educacional) de modo a provocar impactos nesse universo (PACHECO, 2008 apud LEITE, 2013, p. 9).

e Tecnológica, pois busca o desenvolvimento pleno do cidadão enquanto participante crítico e que é abordada com maior profundidade mais adiante no texto. Ainda sobre o tema, para Ciavatta (2008):

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico tecnológica e na sua apropriação histórico-social. (CIAVATTA, 2008, p.2).

Desse modo, a superação da dualidade educacional, da fragmentação do ensino e a busca por uma sociedade menos desigual está na formação politécnica e omnilateral (abordada mais amplamente na sequência do texto), em que o participante possa ser capaz de entender o trabalho como princípio educativo e deter os conhecimentos técnico-científicos dos processos produtivos.

2.2 FORMAÇÃO POLITÉCNICA E OMNILATERAL

Muitas são as discussões e interpretações sobre formação politécnica e formação omnilateral, ambas encontradas nas obras de Marx. Manacorda (2007, p. 87) define omnilateralidade como o “desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação”

Segundo Ciavatta e Ramos (2011, p. 32) “Os termos educação politécnica e educação tecnológica foram utilizados por Marx para explicitar sua defesa de um ensino que permita a compreensão dos fundamentos técnico-científicos dos processos de produção”. Sobre esse tema, o que alguns autores consideram se tratar de sinônimo, outros afirmam que são coisas distintas.

Saviani (2007, p. 163) enfatiza que “sem desconsiderar a validade das distinções efetuadas por Manacorda, penso que, grosso modo, pode-se entender que, em Marx, ensino tecnológico e ensino politécnico podem ser considerados sinônimos”. Na contramão desse entendimento, segundo o próprio Saviani (2007), Nosella (2006) ressalta que:

A expressão cautelosa grosso modo não surte efeito, uma vez que as análises de Manacorda são contundentes no destacar a diferença entre as duas expressões para Marx, que atribuía à moderna ciência da tecnologia um sentido mais progressista do que a politécnica. (Nosella, 2006 apud Saviani, 2007, p. 163).

Sinônimo ou não, o que de fato se torna importante nessa discussão é o verdadeiro significado dos termos e sua colocação teórica e prática nos processos de ensino/aprendizagem, tanto que nesse sentido, Saviani (2007, p. 164) busca argumentar suas afirmações exatamente na importância do significado dos termos, quando ressalta que “respeitando o seu significado semântico, conceituei politecnicidade como dizendo respeito aos fundamentos científicos das múltiplas técnicas que caracterizam a produção moderna”.

A noção de politecnicidade diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Diz respeito aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho. Politecnicidade, nesse sentido, se baseia em determinados princípios, determinados fundamentos e a formação politécnica deve garantir o domínio desses princípios, desses fundamentos. (SAVIANI, 1989. p.17).

E, é exatamente essa tecnologia moderna que nos convida a investigar se de fato, a formação politécnica e omnilateral está sendo preconizada em sua essência nos processos educacionais das instituições técnicas e nos cursos ofertados por estas instituições. Trazendo essa problemática para a realidade local e regional, percebe-se que as palavras e ideais de Marx traduzidas por Manacorda (2007) e preconizadas por Saviani mantêm-se atuais e evidentes, considerando que o trabalho se tornou um instrumento de alienação necessária à sobrevivência de muitos, bem como a riqueza e o poder de poucos, e, que através da formação de um cidadão crítico e politécnico, esse processo pode ser revertido e o trabalho passe a ter o caráter e o princípio educativo que se espera.

Quando analisamos a realidade local e regional acerca do trabalho e formação técnica, a região de Irecê se insere na discussão e contempla as problemáticas até aqui elencadas como o baixo poder aquisitivo das muitas famílias que gera a necessidade de o jovem precisar trabalhar para auxiliar no sustento da família, a dificuldade de inserção no mundo do trabalho devido à baixa oferta de trabalho na região, além da falta de estrutura e transporte para acesso ao ensino por exemplo.

A região possui sua economia baseada na lavoura e no comércio que não consegue suprir a procura nem tampouco atender a demanda técnica e tecnológica, gerando assim um conflito regional que acaba por permitir que parte de sua população migre para outras regiões em busca de oportunidades.

3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NUMA PERSPECTIVA DE TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO CONTEXTO CULTURAL E REGIONAL E SUA RELAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

Este capítulo traz uma abordagem do trabalho como princípio educativo de promoção e satisfação cidadã, correlacionando essa proposta com o contexto cultural e regional e com o mundo do trabalho. Dessa forma, a ideia é promover um diálogo a partir da perspectiva do princípio educativo prático do trabalho e sua relação com o mundo do trabalho na região de Irecê, abordando as especificidades e a culturalidade das comunidades do semiárido local e regional.

3.1 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO CONTEXTO CULTURAL E REGIONAL

O trabalho como princípio educativo se confunde com a própria origem do homem, tendo esse que modificar a natureza para garantir sua sobrevivência e com isso construir o seu próprio ser. No decorrer da história ocorre a separação entre o homem e o trabalho motivado pela apropriação das terras e essa separação traz como consequência a divisão da sociedade em classes, a burguesia detentora das terras e dos meios de produção e o proletariado com a força de trabalho. Desse modo, o trabalho passa a ser alienador e escravizador. (SAVIANI, 2007)

O trabalho como princípio educativo parte da necessidade do homem em si manter como ser na natureza, ao tempo em que a transforma. Para Saviani (2007, p. 154), “diferentemente dos animais, que se adaptam à natureza, os homens têm de adaptar a natureza a si. Agindo sobre ela e transformando-a, os homens ajustam a natureza às suas necessidades”. Nessa perspectiva, entendemos o homem como um animal racional que produz a sua existência utilizando-se dos recursos da natureza, transformando-a e adaptando-a às suas necessidades. Sobre o tema, Frigotto (2015, p. 1) assevera que:

O ser humano, como um ser da natureza, para sobreviver necessita apropriar-se desta mesma natureza ou produzir bens que satisfaçam suas necessidades vitais. Desde os povos coletores e caçadores até o presente e enquanto o ser humano existir, o

trabalho constitui-se, assim, na atividade vital imprescindível pelo simples fato que é através dele que o ser humano se produz ou recria permanentemente.

Entretanto, num estudo mais aprofundado e interpretativo das obras e escritas por Marx, Manacorda (2007) assinala que o trabalho, embora seja uma atividade vital para o homem, ele também escraviza e oprime através da alienação. Segundo ele “o trabalho subsume os indivíduos sob uma determinada classe social, predestina-os, desse modo, de indivíduos a membros de uma classe: uma condição que apenas poderá ser eliminada pela superação da propriedade privada e do próprio trabalho”. (MANACORDA, 2007, p. 59).

Nesse contexto, analisando os fundamentos ontológicos e histórico do trabalho e suas interpretações enquanto princípio educativo ou tão somente um instrumento de manutenção da vida, onde Saviani (2007, p. 152) sugere em sua obra “Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos” que a definição mais correta para o tema seria a junção das expressões, assim, indaga Saviani: “talvez o título deste trabalho ficasse mais preciso se fosse enunciado assim: Trabalho e educação: fundamentos ontológico-históricos”, por entender que ao modificar a natureza para adaptação e sobrevivência, o homem modifica a si mesmo nesse processo histórico, ou seja, o próprio ser do homem é resultado dessa interação dele com a natureza.

Nesse diapasão percebe-se que o trabalho possui uma ligação histórica e relevante na vida humana, porém com o passar do tempo foram ocorrendo alterações que o levaram a repensar o trabalho não mais somente como um processo transformador da natureza, mas também como um mecanismo de alienação e divisão de classes.

Ora, exatamente no momento em que a atividade vital humana, do homem como ser genérico, do gênero humano em seu conjunto, se apresenta dividida e dominada pela espontaneidade, pela naturalidade e pela casualidade, todo homem, subsumido pela divisão do trabalho, aparece unilateral e incompleto. Essa divisão se torna real quando se apresenta como divisão entre o trabalho manual e o trabalho mental, porque aí se dá a possibilidade, ou melhor, a realidade de que a atividade espiritual e a atividade material, o prazer e o trabalho, a produção e o consumo se apliquem a indivíduos distintos. (MANACORDA, 2007, p.59;60).

A partir dessa divisão do trabalho, da apropriação das terras, a sociedade se divide em classes e essa divisão perpetua e sobrevive em nosso cotidiano. A relação entre o homem e a natureza, em seu processo de transformação e adaptação se deu de forma acelerada e compulsória a partir de meados do século XX e início do século XXI, movidos pela expansão industrial e o avanço do capitalismo consumista e o crescimento da população mundial. As transformações dos meios de produção e a inserção de novas tecnologias trouxeram novos

desafios e novas perspectivas do mundo do trabalho e aos profissionais, traçando um novo perfil capaz de suprir as novas, diferentes e complexas demandas do mundo moderno.

“A modernidade, caracterizada pelo avanço científico e tecnológico, pela expansão dos meios de comunicação, pela generalização do modo de vida urbano, pelas pressões pela democratização, traz novas formas de relação entre ciência e trabalho” (KUENZER 1989, p. 23). Todo esse contexto histórico reflete a realidade atual e reproduz a problemática acerca do trabalho e como ele deve ser entendido. Em nossa região, embora consista em povos tradicionais e que entendem o trabalho como necessidade para sua sobrevivência, novas configurações e novos entendimentos já permeiam as instituições de ensino que procuram sempre reforçar essa mudança de paradigma e a busca do trabalho como princípio educativo.

Assim, a sociedade moderna cria um novo tipo de intelectual, diretamente produtivo, chamado por Gramsci de “intelectual moderno”, cuja formação se baseia em um novo equilíbrio entre o desenvolvimento da capacidade de atuar praticamente (trabalhar tecnicamente) e o desenvolvimento da capacidade de trabalhar intelectualmente. [...] O que caracteriza esse intelectual é a sua capacidade para transformar a natureza e as relações sociais. (KUENZER, 1989, p. 23).

A presença de instituições de ensino técnico e principalmente do Instituto Federal surge trazendo a proposta de transformar a realidade da região e trazer novos entendimentos e novas perspectivas para o profissional técnico, ou melhor dizendo, o profissional politécnico e omnilateral e para o mundo do trabalho, que por sua vez, considerando essa formação proposta pela Educação Profissional e Tecnológica-EPT, passa a ser entendido como o mundo do trabalho, considerando que essa formação amplia oportunidades em várias dimensões da melhoria da qualidade de vida e que o profissional estará apto também a empreender e gerir negócios e organizações.

3.2 PARADIGMAS REAIS DO CONTEXTO LOCAL E REGIONAL

Quando trazemos à baila as discussões e as contradições acerca do trabalho, como princípio educativo ou como instrumento de alienação e subordinação ao capitalismo e à burguesia em detrimento do proletariado, e, quando nos aprofundamos nos conceitos e no que seria a aplicação prática da formação politécnica e omnilateral, lembramos das indagações de Rodrigues (1998) acerca da educação politécnica:

Diante de tantas questões, perplexidades e tensões teóricas, cabe perguntar: Qual é a relação existente entre educação politécnica e o eixo trabalho como princípio educativo, ou com a escola do trabalho? O que une e o que separa a concepção de escola politécnica das escolas do SENAI, ou ainda, das escolas técnicas federais? Afinal, como os pesquisadores entendem a politecnicidade? Melhor, que concepção de educação politécnica vem sendo construída no Brasil a partir da década de 80?

Trazendo todo esse contexto para a realidade local e regional, provavelmente encontraremos alguns paradigmas e contradições na empregabilidade desses conceitos e até mesmo em suas interpretações.

A região é composta em sua grande maioria por comerciantes e produtores com pouca ou quase nenhuma instrução, que trazem consigo tradições e experiências familiares. Considerando essa premissa, como convencê-los a receber esse profissional moderno? Em contrapartida, considerando que algumas empresas já se adequaram a essa nova realidade tecnológica e inovadora, será que o egresso dos cursos técnicos e tecnológicos estão de fato capacitados e preparados para atuarem nessas empresas? Ao concluir o curso, o agora profissional se enxerga e se define como politécnico e omnilateral? As instituições de ensino técnico e seus profissionais estão preparadas para conduzir os alunos para essa formação plena pretendida pela EPT?

Tais questionamentos se fundem às diversas discussões e estudos relacionados aos temas e sugere novas pesquisas, observações e, certamente novos entendimentos na busca do saber e de respostas para esses e tantos mais questionamentos.

4. INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS, DO CURRÍCULO E DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Neste capítulo, a proposta é analisar as políticas do Campus Irecê, os projetos pedagógicos dos cursos e os programas de acompanhamento do egresso e de inserção no mundo do trabalho. Nesse contexto, faz-se necessário uma análise apurada das questões supracitadas para entender a relevância da pesquisa egresso e sua relação com as políticas institucionais desenvolvidas pelo Campus e como esse acompanhamento pode auxiliar o egresso em sua inserção no mundo do trabalho.

4.1 PESQUISA E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

Egresso segundo Lousada e Martins (2005, p.74), “é aquele que efetivamente concluiu estudos, recebeu o diploma e está apto a ingressar no mercado de trabalho”. Desse modo, a pesquisa de egresso busca a averiguação dessa definição e sua dimensão real da preparação recebida, que o torna apto para o mundo do trabalho. Já, segundo o Dicionário Aurélio, egresso significa “Que se ausentou; que se distanciou”. “Que já não faz parte de um grupo”.

O projeto aqui apresentado, de forma simbólica, propõe um novo significado à palavra egresso, reinserindo-o ao grupo, trazendo-o de volta à instituição e transformando-o em participante ativo e participativo das ações, estratégias e atividades do campus. Para tanto, uma avaliação da instituição e dos cursos ofertados é extremamente importante no sentido de análise da eficácia e eficiência dos recursos públicos empregados. Para Dias (2016):

A avaliação é crucial para identificar se uma política pública está apresentando os resultados esperados. A avaliação determina a relevância e o alcance dos objetivos, a eficiência, a efetividade, o impacto e os fatores que impedem o sucesso de um programa. (DIAS, 2016, p. 43).

Essa avaliação precisa ser constante e deve abordar aspectos relevantes que gerem resultados satisfatórios e que proporcione informações que auxiliem em tomadas de decisão e criação de políticas que atendam as reais demandas da comunidade e que prime pelos princípios legais que regem o serviço público. E qual a melhor forma ou mecanismo para essa avaliação? Dias (2016) aponta um deles:

Um dos mecanismos que servem para avaliar uma Instituição de Ensino é a pesquisa de acompanhamento de egressos, pois o egresso é uma importante fonte de informação, uma vez que está qualificado a falar sobre a instituição, avaliar a qualidade de ensino e, a partir dos dados e opiniões levantados, possam ser promovidas melhorias. (DIAS, 2016, p. 43).

Para tanto, a pesquisa de egresso configura-se como pontapé inicial nesse processo de reingresso, agora com informações e experiências internas, vividas durante o ciclo formativo e externas, do seu cotidiano como profissional formado.

Uma pesquisa com os egressos visa a contribuir para revelar a importância de determinado curso na formação profissional de uma determinada comunidade e a ofertar uma resposta com relação à eficiência do curso e seu papel de inclusão profissional (SILVA, et al 2020, p. 6).

“Os depoimentos dos egressos, de modo geral, apresentam uma visão bastante positiva no quesito à oferta de infraestrutura e recursos humanos pela instituição que propicia condições para uma formação profissional que atende as demandas profissionais”. (CRUZ, SOUZA & CARNEIRO, 2013, p. 91). Outro viés importante e que merece um olhar especial ao propor a instalação de um curso técnico na forma do EMI é o alcance e a dimensão social, regional e cultural que ele terá, além de variáveis econômicas, transporte, turno, etc. Nesse sentido, vejamos o que Silva, et al (2020) aponta em suas conclusões no tocante ao tema:

Os dados desta análise apresentaram-se como um modelo sólido. Entretanto, sugere-se que em estudos futuros sejam incluídas outras variáveis com vistas a um melhor entendimento dos fatores que explicam a extensão da educação de um curso técnico no desenvolvimento regional local. (SILVA, et al, 2020, p.16).

E, é nessa premissa que o projeto pretende uma abordagem local e regional sobre o egresso do Campus Irecê do IFBA, no intuito de reinseri-lo na instituição como apoio e suporte para tomada de decisão e para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, conhecendo melhor seu perfil e suas potencialidades. Nesse contexto, é preciso analisar os objetivos propostos e perseguidos pelos cursos segundo os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) do EMI do Campus Irecê do IFBA sob a perspectiva da comunidade local e regional acerca da eficiência desses cursos e do perfil do egresso enquanto profissional destes cursos.

Espera-se que o egresso do Campus Irecê do IFBA possua formação e preparação suficiente para esse suporte e apoio, considerando sua formação técnica e tecnológica, e como cidadão crítico, questionador e transformador da realidade social de desigualdades e faltas de oportunidades em nossa região e em nosso país.

4.2 O EGRESSO E SUA INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

A busca da profissionalização técnica e/ou superior tem como objetivo precípua o mundo do trabalho e o sucesso profissional, independentemente do curso ou profissão escolhida. As instituições de ensino possuem a missão de preparar e capacitar esse profissional e quando trazemos essa realidade para os Institutos Federais, o desafio aumenta, pois além da formação e preparação do estudante, existe a necessidade da formação crítica e cidadã para a superação da dicotomia do ensino no país. Sobre a atuação dos IFs, para Zukowski e Silva (2012, p. 2):

Uma das finalidades dos Institutos Federais a inserção de profissionais na sociedade, é de fundamental importância ter um retorno quanto à qualidade desses profissionais no que diz respeito à formação para o trabalho. Sendo assim, é preciso avaliar se esta formação corresponde às demandas do mercado de trabalho. Em relação ao mercado de trabalho é preciso compreender que embora o preparo para o mundo do trabalho no sentido mais amplo que a função laboral, ainda é preciso preparar para a realidade social que demanda do mercado de trabalho, sendo este caracterizado por suas relações de troca e como mercadoria com valor previamente definido

Essa realidade apresentada acima pelas autoras, quando trazidas para a realidade local e regional do Território de Irecê que não oferece grandes oportunidade de emprego, tampouco de crescimento profissional, acaba levando o egresso ao abandono da região para ampliarem seus estudos e horizontes profissionais, muitos deles abandonando parcial ou totalmente a linha de estudo escolhida anteriormente no curso do IFBA. A pesquisas realizada com os egressos constatou essa realidade que mostra a necessidade de repensar as políticas institucionais do Campus, os cursos ofertados e a nova realidade da sociedade moderna e da comunidade local e regional conforme Zukowski e Silva (2012, p. 2/3) relatam a seguir:

O acompanhamento e estudo de egressos torna-se necessário na medida em que os mesmos são a fonte primária de informações que possibilitem a instituição: conhecer qual a contribuição da instituição na formação dos mesmos; conhecer a situação profissional atual e o relacionamento com o mercado de trabalho; permite ao egresso avaliar a formação que recebeu e relacioná-la a sua integração nas ocupações que compõem o processo produtivo; obter subsídios para estabelecer os objetivos dos cursos, das grades curriculares, dos docentes e da própria instituição.

Ao considerar as afirmações de Zukowski e Silva (2012), fica evidente a necessidade desse acompanhamento para criação e incremento de políticas institucionais e reavaliações periódicas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos para adaptações, adequações, correções e/ou até mesmo substituição de curso para melhor atender a região e a comunidade local e regional.

4.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS, O PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS DO EMI E O PERFIL DO EGRESSO DO CAMPUS IRECÊ DO IFBA

O Campus Irecê do IFBA acolhe as políticas institucionais instituídas no âmbito da Resolução 194/2014 orientada pela Diretoria Sistêmica de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (DPAAE) e adapta à realidade da Campus. Com diretrizes voltadas para a valorização do semiárido baiano e às especificidades regionais do território de Irecê, as

políticas institucionais tem suas premissas alinhadas com o Projeto Pedagógico dos cursos - PPC, pois, este, representa a identidade de um curso, e precisa ser pensado e elaborado em consonância com as diretrizes legais, fundamentos teóricos e metodológicos para o funcionamento do mesmo e respeitando as características regionais e especificidades culturais.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o documento norteador da ação educativa do curso e explicita os fundamentos políticos, filosóficos, teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização, bem como as formas de implementação e avaliação do curso. (UFG/PROGRAD, 2016. p. 1).

Elaborado pela unidade acadêmica/técnica responsável pelo curso, o PPC deverá explicitar os objetivos do curso, justificativa para sua implantação, impacto social, as bases legais que estruturam o curso, corpo docente, público alvo, matriz curricular, equipamentos, estrutura física, dentre outros, tornando-se uma espécie de manual que deverá sempre ser consultado, reavaliado e modificado sempre que necessário para atender as exigências e modernização da educação e da sociedade. Nessa premissa, faz-se necessário uma análise dos PCCs dos cursos do EMI do Campus Irecê com o intuito de correlacionar os objetivos e propostas dos cursos e seus desdobramentos com a práxis escolar durante o ciclo formativo.

4.3.1 Curso Técnico em Biocombustíveis

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o técnico em biocombustíveis possui um vasto campo de atuação considerando o enorme potencial para a produção desses combustíveis renováveis quando se observa uma variada gama de matérias-primas naturais existentes em nosso país, passíveis de serem utilizadas para a geração desses energéticos. Para Goldenberg e Lucon (2007, p.14):

Um considerável esforço vem sendo feito por muitos países para “limpar” as impurezas de combustíveis fósseis, mas isso não consegue resolver o problema das mudanças climáticas. A captura de CO₂ (e lançamento em depósitos subterrâneos) é complexa, cara e limitada a poucos processos. Além disso, vazamentos são uma possibilidade desastrosa. Acima de tudo, não reduz os padrões de extração dos recursos presentes no planeta. Os renováveis evitam todos esses problemas, pois emitem pouquíssimo carbono em seu ciclo de vida e são praticamente inexauríveis. Além disso, emitem muito menos poluentes locais e geram muitos empregos.

O Brasil, embora tenha boa parte de seu abastecimento energético oriundo da produção de energias limpas e renováveis, onde grande parte da energia do país vem de hidroelétricas¹¹ e, recentemente com maior evolução da produção de energia fotovoltaica¹² e eólica¹³, ainda precisa avançar muito para a conquista da tão sonhada autossuficiência energética limpa e renovável, mesmo com enorme potencial produtivo, tendo em vista que a matéria prima para a produção desses combustíveis (sol e vento) existem em abundância em nosso país, sobretudo na região nordeste.

Mesmo com diversas alternativas energéticas e um imenso potencial de recursos naturais renováveis, o Brasil ainda utiliza pouco dos seus recursos naturais, ainda que as crescentes implantações das energias eólica e solar estejam em expansão, quando analisado o imenso potencial existente em território brasileiro, o potencial instalado de energias renováveis podem ser consideradas insuficientes para a geração de energia (NASCIMENTO E ALVES, 2016, p. 6).

Nesse sentido, além do promissor mundo do trabalho, o Técnico em Biocombustíveis possui vasto campo de exploração de energias renováveis e será capaz de atuar no processamento de produtos como cana-de-açúcar, óleos vegetais provenientes de plantas oleaginosas (girassol, dendê, soja, amendoim mamona, algodão), transformando-os em biocombustíveis líquidos, bem como na produção de biocombustíveis sólidos a partir da utilização de produtos oriundos de flores energéticas, além de ser capaz de processar resíduos agropecuários, objetivando sua transformação em biocombustíveis gasosos. No que diz respeito ao campo de atuação, conforme o projeto pedagógico, destaca:

Indústria de biodiesel; laboratórios de controle de qualidade; usinas de açúcar e álcool; destilarias; empresas distribuidoras de biocombustíveis; indústrias siderúrgicas demandantes de carvão vegetal; fazendas de produção; cooperativas. (Projeto Pedagógico do Curso – Biocombustível, IFBA, Campus Irecê, 2011).

Pensando no campo de atuação, o Técnico em Biocombustíveis formado pelo Campus Irecê do IFBA terá um campo amplo dentro do Estado que conta com uma gama de usinas, distribuidoras, siderúrgicas e cooperativas na capital e em diversas cidades do interior como

¹¹ Hidroelétricas: é um conjunto de obras e equipamentos que produz energia elétrica através do aproveitamento hidráulico dos rios. Nas hidrelétricas, a energia potencial gravitacional da água é transformada em energia cinética de rotação, que posteriormente, é convertida em energia elétrica. (DANTAS, 2017. p.1).

¹² Energia solar: Corresponde à energia proveniente da luz e do calor emitidos pelo sol. Essa fonte de energia pode ser aproveitada de forma fotovoltaica ou térmica, gerando energia elétrica e térmica, respectivamente. (SOUSA, 2021. p.1).

¹³ Energia eólica: energia cinética contida nas massas de ar em movimento (vento). As tecnologias de aproveitamento para a geração de energia eólica, se dá através dos aerogeradores eólicos que têm por objetivo principal maximizar o aproveitamento do vento para geração de eletricidade. (NASCIMENTO E ALVES, 2016. p.2).

Camaçari, Lauro de Freitas, Simões Filhos, Candeias, Ilhéus, Feira de Santana, etc., além de oportunidades regionais considerando que existem esmagadoras de oleaginosas e crescentes investimentos em energia solar, motivado pelo aumento da produção irrigada e energia eólica, que por sua excelente incidência de ventos, vem fazendo com que empresas nacionais contratadas pelo governo federal e empresas privadas estrangeiras montem parques eólicos gerando desenvolvimento e oportunidades.

4.3.2 Curso Técnico em Informática

No tocante ao curso de técnico em informática, conforme a proposta do projeto pedagógico, o técnico em informática opera e programa sistemas micro processados; instala e diagnostica redes, faz administração e manutenção de hardware e software; dá suporte técnico a usuários de computadores; utiliza ambientes de desenvolvimento de sistemas em ambientes web e banco de dados e participa na construção de sistemas de apoio gerencial e produtivo. Desse modo, o profissional terá como campo de atuação:

Instituições públicas, privadas e terceiro setor. Nas áreas: Integração de sistemas heterogêneos e bases de dados distribuídas; Projetos de software e sistemas de informação; Administração de bases de dados; Iniciação e gerenciamento de empreendimentos; Projeção e desenvolvimento de sistemas de informação; Desenvolvimento de serviços web e de comércio eletrônico; Suporte a ambientes de redes de computadores e a atendimento ao usuário final. (Projeto Pedagógico do Curso – Informática, IFBA, Campus Irecê, 2011).

Percebe-se uma proposta ousada, porém necessária para o técnico moderno em informática, considerando as transformações e atualizações constante de um setor cada vez mais exigente e que se expande constantemente para acompanhar as demandas do mundo do trabalho e da sociedade. Assim, o profissional de informática formado pelo campus terá um vasto campo de atuação na região, no país e no mundo.

4.3.3 Curso Técnico em Eletromecânica

O curso técnico em Eletromecânica traz como proposta pedagógica a formação de profissionais comprometidos que possam atender a demanda de serviços por parte de

empresas e instituições públicas e privadas, que necessitam de tais profissionais da área técnica a fim de se adequar às exigências da legislação e do mundo do trabalho. Nesse sentido, de acordo com o projeto pedagógico de curso, o técnico em eletromecânica será capaz de desenvolver atividades de coordenação e assistência técnica em planejamento, avaliação, controle, instalação, montagem, e manutenção de sistemas eletromecânicos; realiza atividades de programação e orientação na execução de peças, componentes e máquinas eletromecânicas, podendo atuar em empresas de manutenção e automação; indústrias; laboratórios; de controle de qualidade, manutenção e pesquisa e concessionárias de energia.

Ainda, conforme os PPCs, o Campus Irecê oferta os cursos supracitados na forma integrada ao ensino médio, no período matutino, em regime anual, com duração de 4 (quatro) anos e carga horária total variando entre 3.600 (três mil e seiscentas) horas e 3.750 (três mil, setecentas e cinquenta) horas conforme o curso.

Em uma análise geral dos objetivos gerais dos cursos, constata-se que esses referem-se a propostas de formação do cidadão histórico-crítico, visando proporcionar alternativas de desenvolvimento econômico e social para o território de Irecê e/ou atender à demanda do mundo do trabalho por profissionais técnicos da área, como é possível observar a seguir:

Objetivo Geral – Curso Técnico em Biocombustíveis

Formar profissionais Técnicos de Nível Médio habilitados a desenvolver atividades relacionadas à cadeia produtiva de biocombustíveis, possibilitando ao aluno a capacidade de contextualizar o seu aprendizado, para a sua formação enquanto cidadão histórico-crítico, proporcionando uma alternativa de desenvolvimento econômico e social para o Território de Irecê. (Projeto Pedagógico do Curso – Biocombustível, IFBA, Campus Irecê, 2011).

Objetivo Geral – Curso Técnico em Informática

Formar profissionais Técnicos de Nível Médio habilitados a desenvolver atividades relacionadas às Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como proporcionar uma alternativa de desenvolvimento econômico e social para o Território de Irecê. (Projeto Pedagógico do Curso – Informática, IFBA, Campus Irecê, 2011).

Objetivo Geral – Curso Técnico em Eletromecânica

Formar um técnico generalista, capaz de atuar eficazmente em diversas áreas do seu campo de atuação profissional, atendendo à demanda local do mercado por profissionais técnicos na área. (Projeto Pedagógico do Curso – Eletromecânica, IFBA, Campus Irecê, 2011).

Nesse sentido, quando analisados conjuntamente “objetivo geral” dos três cursos, percebemos traços da proposta da formação politécnica e o alinhamento do trabalho como princípio educativo, também visualizados na bibliografia dos PPCs dos cursos.

Para concluir o recorte acerca dos projetos pedagógicos dos cursos técnicos ofertados na modalidade integrada pelo Campus Irecê do Instituto Federal da Bahia, chegamos ao ponto, ao fato gerador da proposta desse trabalho, ao elo entre a perspectiva e a realidade, pois é a

partir do perfil esperado e análise do perfil atual do egresso que podemos pontuar e mensurar o alcance das concepções, ideias, técnicas e conceitos propostos e assimilados no decorrer do curso e se os PPCs estão em consonância com a realidade atual ou se precisam de ajustes e/ou mudanças mais radicais, ou até mesmo possibilidades de readequação de cursos para melhor atender a comunidade.

Através de uma leitura apurada e análise criteriosa sobre o perfil do egresso dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Campus Irecê do IFBA é possível perceber inicialmente uma certa similaridade entre os perfis, ressalvada as especificidades técnicas é claro. No curso técnico em biocombustíveis, além do domínio das técnicas de produção, estocagem, transporte e distribuição de combustíveis, percebe-se o viés politécnico e omnilateral proposto pelo EPT.

Conhecer e cumprir as normas de segurança relacionadas às atividades na indústria de biocombustíveis; Conhecer a legislação e a regulamentação básicas relacionadas à produção, transporte, estocagem, comercialização e distribuição dos biocombustíveis no Brasil; Compreender a importância da produção e consumo dos combustíveis renováveis como atividades fundamentais para viabilização do desenvolvimento sustentável; e, Atuar com ética, capacidade crítica, postura cooperativa, responsabilidade e liderança. (Projeto Pedagógico do Curso – Biocombustível, IFBA, Campus Irecê, 2011).

A preocupação com o domínio de todas as etapas do processo de produção pode ser notada nos demais cursos conforme proposta do PPC, como observa-se neste trecho sobre o profissional de informática:

Considerando que a contemporaneidade nos impulsiona para o mundo da informação e do conhecimento, e que a tecnologia da informação promove a ressignificação dos processos de comunicação, a formação dos profissionais que atuam na área de informática deve operar no sentido de possibilitar ao profissional o gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional, a percepção dos avanços tecnológicos e as implicações sociais e econômicas. (Projeto Pedagógico do Curso – Informática, IFBA, Campus Irecê, 2011).

Seguindo nessa perspectiva de politecnicidade, o que se espera é que o profissional do Campus Irecê do IFBA seja capaz de “aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos construídos, reconstruídos e acumulados historicamente contribuindo com transformações no sentido mais favorável ao desenvolvimento sustentável local e globalmente” conforme preconizado pela proposta pedagógica. E, para que a proposta dos PPCs tenha o alcance desejado, a formação e práxis docente possui papel fundamental nesse processo.

4.4 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA –EPT E OS DESAFIOS DE ADAPTAÇÃO AOS CONTEXTOS REGIONAIS E CULTURAIS

Historicamente, debate-se sobre a formação de professores, conforme lembra Saviani (2009, p. 143).

A necessidade da formação docente já fora preconizada por Comenius, no século XVII, e o primeiro estabelecimento de ensino destinado à formação de professores teria sido instituído por São João Batista de La Salle em 1684, em Reims, com o nome de Seminário dos Mestres (Duarte, 1986, p. 65-66, apud Saviani, 2009, p.143).

Ainda de acordo com Saviani (2009, p. 143), “a questão da formação de professores exigiu uma resposta institucional apenas no século XIX, quando, após a Revolução Francesa, foi colocado o problema da instrução popular”. Desse processo, completa Saviani, “surge a criação de Escolas Normais como instituições encarregadas de preparar professores”. (SAVIANI, 2009, p. 143)

No Brasil, “historicamente as iniciativas em prol da formação de professores para a Educação Profissional, no Brasil, foram poucas e descontínuas” (Souza e Rodrigues, 2017, p. 623). E nessa trajetória histórica, os autores apontam acontecimentos que elevaram as dificuldades no processo de formação dos profissionais da educação. Com o fim do Decreto 2.208/97, foi promulgada um ano depois, Lei nº. 11.195/05, que segundo Souza e Rodrigues (2017, p. 631) deu “início à expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país, depois de ter passado, no governo anterior, por um momento de estagnação em função de uma concepção privatista do ensino”. Ainda segundo Souza e Rodrigues (2017):

Com essa Lei, lança-se, em nível nacional, um plano para expandir e interiorizar a Educação Profissional em todo o país. Com essa expansão, a maior já vista na história da Educação Profissional no Brasil, eleva-se a oferta de vagas para o ingresso nos cursos técnicos, tecnológicos, de graduação e de pós-graduação, implicando a contratação de um elevado número de professores licenciados e bacharéis para atuar nos campi existentes e recém-criados. Entretanto, essa expansão ampliou ainda mais o desafio de formar professores para atuar na Educação Profissional. (SOUZA e RODRIGUES, 2017, p. 631).

E a questão da formação de professores no Brasil perpassa da mera curricularização e estágios obrigatórios, por vezes precários e carregado por viés político-ideológico e pouca instrução pedagógica. Gatti, et al (2019) assevera que:

É importante considerarmos aspectos históricos da formação de professores no Brasil, pois são instituídos e instituidores de certa cultura educacional, o que nos permite compreender de forma mais ampla a trajetória das perspectivas formativas de docentes para a educação básica e suas relações com as condições atuais das propostas e dinâmicas formativas, quer dos cursos de licenciatura, quer dos projetos de formação continuada, considerados no confronto com as questões trazidas pelas dinâmicas do cenário social na contemporaneidade. (GATTI, et al 2019, p.15).

A formação docente para o ensino médio ganha ainda mais dinamismo e se torna mais desafiador quando essa formação é ampliada para o EMI que exige do profissional de educação competências, habilidades e técnicas específicas de sua formação e também noções pedagógicas que o auxiliarão na práxis docente. Para muitos desses docentes, o estágio curricular obrigatório, muitas vezes é a única prática experimentada por ele em todo o seu processo de formação profissional.

A obrigatoriedade dos estágios é o que faz parte da qualificação profissional, tendo que ser efetivado para garantir a conclusão do curso, além do desempenho do aluno durante sua trajetória no curso. À luz do Art. 24 da Constituição Federal, eles devem ser normatizados pelos sistemas de ensino. O Art. 82 da LDB diz: Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição. (GOMES, 2011, p. 118).

Esses estágios curriculares obrigatórios, embora possuam normas e regulamentação, muitas vezes são prejudicados por falta de campo de estágio, despreparo dos orientadores do local do estágio e/ou deficiências no sistema de acompanhamento e avaliação e que resultam em práticas desorientadas e fora de contexto, dificultando o processo de formação do docente. E, se as políticas e iniciativas para essa formação não estão a contento, Saviani (2009) aponta outro aspecto importante nesse processo que as instituições formadoras:

Em verdade, quando se afirma que a universidade não tem interesse pelo problema da formação de professores, o que se está querendo dizer é que ela nunca se preocupou com a formação específica, isto é, com o preparo pedagógico-didático dos professores. (SAVIANI, 2009, p. 149).

Nesse sentido, Saviani (2009, p. 149) enfatiza que não se trata de omissão das universidades, mas sim a luta de dois modelos diferentes de formação, ou seja, o da lógica do domínio do conteúdo como princípio básico do ensino, tendo o processo didático-pedagógico vindo com a prática cotidiana, e o modelo que considera o efetivo preparo pedagógico-didático para o exercício da profissão.

Quando consideramos o contexto das mudanças na sociedade, advindas da chegada da internet e das revoluções tecnológicas ocorridas nas últimas décadas, precisamos considerar

que os profissionais em geral, em especial, da educação, precisam estar preparados para novos desafios e descobertas.

4.5 O TRABALHO REMOTO, O ENSINO EAD, A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS DESAFIOS PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E PARA OS ALUNOS DO CAMPUS IRECÊ DO IFBA

Quando consideramos todo o contexto sobre os desafios e a problemática da formação de professores no Brasil, sobretudo para os docentes da Educação Profissional e Tecnológica – EPT, vale o resgate do que diz Delors (1998), apud Mansur (2015. p. 125) sobre os “Quatro Pilares da Educação” quais sejam “Aprender a conhecer”; “Aprender a fazer”; “Aprender a conviver” e “Aprender a ser”, são pilares que esses profissionais precisam adaptar em suas vidas cotidianas. E como adaptar a educação para essa nova realidade considerando os inúmeros problemas estruturais em nosso país, as complexidades da própria educação e o processo de ensino-aprendizagem? Vejamos o que diz Mansur (2015) acerca dessa problemática:

Logo, a Educação Contemporânea tem um problema prático que se refere ao desafio de reorganizar o saber, por meio de uma democracia cognitiva, como premissa para uma cidadania plena, a fim de se evitar um “domínio do saber”. Por meio de uma hiperespecialização (que se dá pela separação, fragmentação e compartimentalização, entre disciplinas no currículo acadêmico), o saber se torna um monopólio de técnicos e especialistas com uma linguagem inacessível ao cidadão comum. (MANSUR, 2015. p. 122).

Em uma pandemia, como a que estamos enfrentando da COVID-19¹⁴, esse contexto aludido por Mansur preocupa quando analisamos a proposta das escolas para a continuidade dos estudos na modalidade de EAD acompanhada e fiscalizada pelos pais dos alunos, onde “professores viram youtubers e pais viram professores” (GUERRA, 2020), mas que, trazendo para a realidade das periferias e interiores do país, sabe-se se tratar de uma tarefa conturbada e pouco efetiva considerando as inúmeras dificuldades enfrentadas por essa parcela da

¹⁴ Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. A OMS batizou o novo coronavírus de Covid-19, onde, segundo a Fundação FIOCRUZ (2020) “COVID significa CORona VIRus Disease (Doença do Coronavírus), enquanto “19” se refere a 2019. O novo coronavírus se alastrou rapidamente pela cidade de Wuhan, causando preocupação para as autoridades. Essa condição, levou a OMS a declarar a COVID-19 como pandemia.

sociedade. Contudo, muito além das dificuldades de linguagem e entendimento dos conteúdos aplicados, o grande problema é a falta ou precariedade de acesso à Internet e às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de uma parcela significativa das comunidades carentes espalhadas pelo país. Moran (2017, p.2) fala da importância das tecnologias digitais para a personalização do processo de aprendizagem “para a elaboração de roteiros individuais, que os alunos podem acessar e estudar no seu ritmo”. Ainda segundo ele, “essa flexibilidade permite que cada aluno possa progredir de acordo com sua capacidade, ritmo e situação e possa fazer sua avaliação quando se sentir pronto. Bittencourt e Albino (2015) reforçam a problemática das dificuldades com o uso das TICs, e apontam que:

Um dos desafios que a sociedade e as instituições de ensino encontram neste momento é a falta de conhecimento e treinamento em mídias digitais de toda comunidade acadêmica. Esse pode ser um dos fatores que têm contribuído para a não utilização adequada das novas tecnologias disponíveis nas atividades de ensino e aprendizagem. (BITTENCOURT; ALBINO 2015, p. 206).

O problema é que com a pandemia e suas consequências como o isolamento por exemplo, a utilização das tecnologias digitais passaram não mais a ser opcionais e sim obrigatórias e é nesse momento que as dificuldades em sua utilização começam a aflorar nas diferentes vertentes educacionais, pois, se de um lado, temos uma parcela dos estudantes sem acesso a essas tecnologias, por outro lado, temos uma considerável parcela de docentes e técnicos administrativos que também enfrentam dificuldades com a limitação de internet, bem como a pouca ou quase nenhuma experiência no manuseio dessas tecnologias.

Há ainda, segundo Guerra (2020) outros problemas que precisam ser pensados e elucidados para que a educação a distância seja minimamente inclusiva:

Além de tudo isso, temos as crianças com distúrbios de aprendizagem, deficiências sensoriais e físicas, quadros de desatenção e hiperatividade, transtorno do espectro autista e outras características que pedem um atendimento individualizado, que se na escola ocorria, no modo online está muito difícil de ser atendido. (GUERRA, 2020, p. 2)

Tais situações elencadas por Guerra se ampliam quando elevamos a problemática para as escolas estaduais e municipais, onde a situação historicamente já é caótica e as mudanças para melhoria do cenário ocorre de forma lenta e gradual e os professores possuem pouco suporte e materiais para lidarem com esses alunos, embora tenha havido investimentos na formação continuada desses professores para o atendimento e acompanhamento desse público em especial.

Na tentativa de superar parte das dificuldades e atender minimamente as necessidades dos estudantes, considerando todas as deficiências do sistema no sentido de ofertar oportunidade de conhecimento e aprendizagem através da rede com a utilização das tecnologias digitais, professores, alunos, corpo técnico administrativo e demais agentes educacionais e de suporte, partem para o desafio de aprender a aprender e ensinar. Nesse sentido, surgem as propostas de atividades e avaliações no formato EAD “improvisado” em alguns casos, em especial na rede municipal de ensino no interior do país, onde o meio mais utilizado para a realização das atividades e avaliações passou a ser o smartphone e o aplicativo de conversas *WhatsApp*, considerando as condições de acesso dos alunos e as dificuldades na utilização de ferramentas virtuais pelos professores.

Colocando ainda mais dificuldades nessa nossa realidade atual, temos os alunos que não tem acesso à tecnologia digital, não tem computador ou celular, não tem internet. Professores também que não dispõem dessa tecnologia ou mesmo não foram capacitados para utilizá-las. (GUERRA, 2020).

Contudo, muitas escolas, institutos e universidades não tiveram tanta dificuldade em elaborar, executar e acompanhar atividades dos estudantes na modalidade a distância, encontrando sim alguns obstáculos na falta de acesso de parte dos alunos e na dificuldade de utilização das ferramentas tecnológicas por parte de professores. As atividades assíncronas poderiam ser compartilhadas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), Moodles, blogs, e-mails e outras mais.

Os ambientes de aprendizagem se caracterizam e se diferenciam de outros ambientes da web porque eles têm uma dinâmica própria para atender ao fazer pedagógico, o qual é orientado no sentido de que se estabelecem metas para o aluno atingir. Outro diferencial é o oferecimento de feedback. (BARROS; CARVALHO. 2011, p.215).

As atividades síncronas que ocorrem por meio de webconferência e chats ofereceram maior desafio e necessidade de formação e aquisição de algumas habilidades técnicas para um melhor aproveitamento dessas ferramentas. Destaque para a MConf da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), amplamente utilizada por professores e gestores das instituições federais para reuniões e aulas online, além da utilização de outras diversas ferramentas de reuniões e *webconferência* como *Zoom*, *Google Meet*, *Microsoft Teams*, *Skype*, dentre outros. Esses aplicativos passaram a ser mais utilizadas pelas universidades estaduais e federais e por institutos federais que optaram por continuar as aulas na modalidade EAD desde o início da pandemia. Nesse contexto, considerando que vários profissionais não possuíam familiaridade com muitas dessas ferramentas. As dificuldades no manuseio foram inevitáveis e a

necessidade de formação inicial e continuada desse profissional passou a ser de extrema relevância no processo de ensino-aprendizagem, ao tempo em que também se precisava pensar a questão estrutural.

Conhecemos diversas experiências exitosas no contexto do ensino superior e da pós-graduação. Mas, no que se refere a uma educação inclusiva e que garanta igualdade de condições a todos e todas os/as estudantes, o distanciamento social é revelador da desigualdade estrutural brasileira. (MENEZES et al. 2020, p. 2).

Diante das dificuldades e desafios aqui elencados, a união de forças, o trabalho coletivo e o conhecimento técnico/tecnológico traduzem-se em superação, renovação e readaptação das atividades, ações e projetos educacionais. Isso se traduz na necessidade de programas de formação em tecnologias digitais e na ampliação de bancos de profissionais e de ferramentas de criação de redes interligadas de contatos entre esses profissionais. A pesquisa de egresso, aliada à criação do Portal do Egresso, visando reaproximá-lo da instituição, traz como proposta, a criação de uma dessas redes de apoio e suporte, ampliando o universo de colaboradores e fortalecendo o elo entre instituição e egressos.

5 METODOLOGIA

Para se chegar ao objetivo ou objetivos de uma pesquisa, para o alcance de metas e/ou o sucesso de um estudo é preciso traçar os caminhos a serem percorridos e como serão percorridos, ou seja, é preciso escolher uma metodologia. A palavra metodologia é uma derivação da palavra “método” (do Latim “methodus”), cujo significado, que tem origem latina é “caminho ou via para realização de **algo**.” Já a palavra “metodologia”, consiste no campo que estuda os melhores métodos praticados. (MENDES, 2020, p. 2). Nessa premissa, a metodologia utilizada deve servir como guia de procedimentos a serem executados e traçar os caminhos para o alcance dos objetivos propostos.

A metodologia da pesquisa num planejamento deve ser entendida como o conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação (BARRETO; HONORATO, 1998, p.48).

A metodologia escolhida precisa conter elementos que respeitem culturas locais e regionais para que a pesquisa alcance a amplitude desejada. Brandão (2006, p.6) assevera que “para realizar projetos de “organização social”, de “mobilização popular” e de “mudança” ou “transformação”, são necessárias novas modalidades de produção sistemática de conhecimentos sobre a “realidade local”.

Nessa premissa, o projeto aqui apresentado pretende analisar qual a relevância da pesquisa de egresso para tomada de decisão e como suporte para as políticas de assistência, permanência e êxito dos estudantes do Campus Irecê do IFBA e, de que maneira o egresso pode/poderá contribuir com essas políticas considerando uma proposta de reinserção desse personagem na instituição. Considerando a proposta da Educação Profissional e Tecnológica – EPT que tem como premissa a formação politécnica e omnilateral numa perspectiva do trabalho como princípio educativo, é provável que, possivelmente o egresso possa contribuir de forma satisfatória como suporte e apoio informativo em tomada de decisões e no processo de ensino/aprendizagem.

Para o desenvolvimento do referido projeto, foi realizado uma pesquisa exploratória com abordagem de métodos mistos, considerando a necessidades de dados quantitativos e também qualitativos no intuito de tentar mensurar a amplitude do potencial técnico

adquirido/assimilado pelo egresso e seu desenvolvimento socio-participativo no cenário produtivo e na conjuntura de mudanças na sociedade moderna. A pesquisa-ação norteia o projeto, pois o planejamento exige flexibilidade, comprometimento e ação participativa.

O planejamento de uma pesquisa-ação é muito flexível. Contrariamente a outros tipos de pesquisa, não se segue uma série de fases rigidamente ordenadas. * Há sempre um vaivém entre várias preocupações a serem adaptadas em função das circunstâncias e da dinâmica interna do grupo de pesquisadores no seu relacionamento com a situação investigada. (Thiollent,1986, P. 47).

Nesse sentido, considerando que a pesquisa teve como público alvo o egresso concluinte e que possui um recorte temporal que inicia em 2011 com o ingresso da primeira turma no Campus Irecê e termina em 2019 por entender que o ano de 2020 ficou extremamente comprometido devido à pandemia do coronavírus, chegamos a um universo de 248 egressos, destes, pretendendo-se alcançar ao menos 30% como margem mínima de amostragem, considerando o grau de dificuldade da pesquisa, conforme diversas variáveis estruturais e socioeconômicas já relatadas no projeto, formam alcançados 36% desse público, portanto número acima do estipulado para amostra.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve diversos elementos e personagens, essa flexibilidade permitiu a criação de um cronograma que se adequou às especificidades dos envolvidos e proporcionou maior confiabilidade e fidelidade das informações. Seguindo as normativas legais, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP (CAAE: 47720521.2.0000.5031) para apreciação, obtendo aprovação em todas as etapas do processo, a saber: aprovação do projeto principal da pesquisa contendo texto da dissertação, produto educacional e questionário; aprovação do relatório parcial e aprovação do relatório final.

O projeto objetivou inicialmente o levantamento de informações cadastrais dos egressos (apoio da CORES e ASCON do Campus), a fim de coletar dados como e-mails e telefones de contato para conversas e marcação de encontros online para apresentação do projeto e convite para responder um questionário online (Google forms), sendo o convite podendo ser realizado via e-mails, Instagram, facebook e WhatsApp; paralelamente, a realização de um levantamento documental, por meio de solicitação, no Departamento de Ensino (DEPEN) e nos setores de Registros Escolares (CORES) e Multidisciplinar (CMD) do Campus Irecê, visando a obtenção de editais de processos seletivos, editais de bolsas e auxílios, atas de conselho de classe, e demais documentos que possam auxiliar e/ou serem usados como fonte de dados para a pesquisa.

Concomitantemente foram criados dois grupos, sendo um denominado grupo de apoio, composto por dois professores¹⁵ da área de informática e dois estudantes¹⁶ do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) do Campus Irecê do IFBA e que foram os desenvolvedores do Portal, juntamente com o mestrando e, o outro grupo denominado grupo focal, composto por sete participantes com a seguinte composição:

- O Diretor Geral do Campus Irecê;
- O Assessor da ASCOM do Campus Irecê;
- Um Professor da área de TI do Campus Irecê;
- Um Técnico Administrativo (TI) do Campus Irecê;
- Um Aluno do curso de Biocombustíveis do Campus Irecê
- Um Aluno do curso de Informática do Campus Irecê
- Um Aluno do curso de Eletromecânica do Campus Irecê

Com formação técnica/pedagógica e com experiências cotidianas, o grupo focal foi responsável por acompanhar e avaliar as etapas de criação do Portal e lançamento dos dados tabulados da pesquisa, onde puderam utilizar as redes sociais para diálogos e discussões, objetivando uma maior proximidade da realidade do egresso. Pois, segundo Brandão (2006, p.6):

Sendo mais ativa e mais participativa, a investigação social deveria fazer-se mais sensível a ouvir as vozes dos destinatários pessoais ou coletivos dos programas de ação social. Deveria fazer-se capaz, também, de “dar a voz” e deixar que de fato “falem” com as suas vozes as mulheres e os homens que em repetidas investigações anteriores acabavam reduzidos à norma dos números e ao anonimato do silêncio das tabelas.

Desse modo, a prática dialética reforça o embasamento dos dados e informações coletadas, ao tempo que insere os participantes na pesquisa, e essa, passa a ser reflexo da realidade pesquisada.

Para o levantamento das informações acerca da formação, participação e envolvimento nas ações e projetos do campus por parte dos professores, foi realizada uma pesquisa documental solicitada ao setor de gestão de pessoas do Campus e aos setores de pesquisa e extensão. Essas informações serão utilizadas para tentar correlacionar o quadro real da

¹⁵ Professores já previamente convidados e que aceitaram o convite logo no início da proposta do projeto.

¹⁶ Os estudantes serão indicação dos professores, podendo haver possibilidade de sorteio caso o número de interessados seja maior do que o necessário.

formação inicial e continuada, participação e práxis docente com a visão do egresso e impacto na permanência e êxito.

5.1 MÉTODOS OU PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

O método é indissociável dos capítulos precedentes, particularmente daquele sobre as noções-entrecruzadas. O espírito mesmo da pesquisa-ação consiste em uma abordagem em espiral que a todas utiliza. Significa que todo avanço em pesquisa-ação implica o efeito recursivo em função de uma reflexão permanente sobre a ação. (Barbier, 2002, p.117).

Considerando a proposta do projeto aqui apresentado e a premissa de indissociabilidade, Barbier (2002, p.118) elenca as quatro temáticas a serem examinadas no tocante à pesquisa-ação: “A identificação do problema e a contratualização; O planejamento e a realização em espiral; As técnicas de pesquisa-ação e a teorização, a avaliação e a publicação dos resultados”. Nessa perspectiva, para a identificação do problema, o trabalho traz a revisão de literatura objetivando um maior aprofundamento das questões a serem discutidas, debatidas e confrontadas durante a pesquisa.

São abordados temas como a formação de professores para a EPT e sua relevância no processo de ensino/aprendizagem e sua relação na determinação de políticas de permanência e como promotor de mudanças e mobilizações sociais; a Assistência Estudantil e sua relação com a permanência e êxito dos estudantes em seu processo formativo, além de recortes sobre politecnia, omnilateralidade, trabalho como princípio educativo, dentre outros. Também houve necessidade de uma consulta documental no acervo da instituição focando nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) para conhecimento e análise dos perfis de egresso proposto pelos cursos.

Um dos pontos de partida consiste na disponibilidade de pesquisadores e na sua efetiva capacidade de trabalhar de acordo com o espírito da pesquisa-ação. O passo seguinte consiste em apreciar prospectivamente a viabilidade de uma intervenção de tipo pesquisa-ação no meio considerado. Trata-se de detectar apoios e resistências, convergências e divergências, posições otimistas e céticas, etc. Com o balanço destes aspectos, o estudo de viabilidade permite aos pesquisadores tomarem a decisão e aceitarem o desafio da pesquisa sem criar falsas expectativas. Além do mais, é necessário conceber o lançamento da pesquisa com a habilidade necessária para sua aceitação por parte dos interessados e, eventualmente, das instituições financiadoras. Uma vez resolvidos esses problemas - o que nem sempre é fácil - a pesquisa poderá começar. (Thiollent, 1986, p.48)

Na etapa do planejamento, considerar as variáveis; dificuldades de acesso aos contatos dos egressos, problemas de falta de internet e de equipamentos de acesso à mesma, sobretudo nos povoados e comunidades, condições socioeconômicas dos egressos, os diversos atores envolvidos e a disponibilidade de recursos humanos e materiais. Para a execução dos trabalhos de pesquisa, foram necessários depoimentos de egressos dos diferentes cursos para o levantamento das informações e cruzamento dessas informações com as propostas teóricas dos PPCs e das ideias e estudos dos autores sobre o tema, explorando os trabalhos de BASTOS (2013) e DOURADO (2016), ambos com pesquisas realizadas no campus sobre a temática da permanência e êxito.

Todo o debate gerado acerca da problemática das questões das políticas de assistência, permanência e êxito estudantil, aliada a uma proposta sólida de ensino e aprendizagem com professores capacitados e estruturas físicas capazes de suprir as demandas dos cursos ofertados, tendo o estudante como protagonista desse processo para a construção de uma nova sociedade, livre e detentora dos meios de produção, portanto, merecedora dos resultados dessa produção, fomenta a necessidade da utilização do método dialético para um melhor entendimento da questão. Nesse sentido, o projeto visa comparar e contrastar a relação teoria/prática, traçando um paralelo entre as premissas e propostas da instituição e dos cursos ofertados e seus efeitos práticos e sólidos, segundo a ótica do egresso.

Com base nos princípios, procedimentos e aspectos éticos, a proposta da pesquisa aqui apresentada, buscou assegurar os requisitos éticos como o sigilo, a participação voluntária e a confiabilidade, previstos na legislação. Embora, pela característica da pesquisa que traz em sua proposta a pesquisa-ação, as entrevistas solicitem o nome do participante, este será mantido em total sigilo e em nenhuma hipótese, o nome do participante será divulgado, seja no andamento da pesquisa, seja na divulgação dos seus resultados. A pesquisa foi pautada na garantia da dignidade do participante, mantendo-se o direito de interrupção da colaboração por parte do entrevistado a qualquer momento, sem necessidade de justificativa e sem nenhuma consequência.

Considerando o contexto da Pandemia do Covid-19, a pesquisa foi realizada via ambiente virtual, buscando assegurar os direitos dos participantes, planejando, avaliando e garantindo a prevenção dos possíveis riscos aos participantes. Para a participação do grupo focal que acompanharam e avaliaram todo o processo de elaboração do Portal, os procedimentos e cuidados com a questão ética e a dignidade humana seguiram o mesmo grau de relevância utilizados para os participantes da pesquisa.

6. ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

6.1 ANÁLISE DOS DADOS

Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, o pesquisador iniciou os trabalhos introdutórios para a realização da pesquisa. Inicialmente buscou-se atualizar junto à Coordenação de Registros Escolares – CORES do Campus Irecê do IFBA, os quantitativos exatos do universo de egressos que efetivamente concluíram o curso técnico entre os períodos de 2014 a 2019, lapso temporal da pesquisa, considerando que a própria coordenação havia alertado sobre a imprecisão dos dados fornecidos durante a elaboração do pré-projeto e que esta, se comprometeu a atualizar os dados e fornece-los posteriormente.

Segundo a Coordenação de Registros Escolares do Campus Irecê do IFBA, os números preliminares fornecidos contemplavam todos os egressos concluídos até março de 2021. Após uma apuração minuciosa de dados e informações junto ao sistema SUAP e registros internos, a CORES, forneceu os dados atualizados e conferidos, corrigindo o total de egresso de acordo com o lapso temporal solicitado que somaram 204, número inferior ao fornecido durante o pré-projeto que era de 248 egressos.

A partir daí, iniciou-se o processo de busca desses egressos por meio de contatos via e-mail, telefone, mensagens de WhatsApp e pesquisa em redes sociais.

Após o levantamento dos contatos, iniciou-se o processo de comunicação entre pesquisador e egressos e posterior envio do e-mail convite, bem como ampliação de contatos por meio de informações desses egressos já contactados.

Devido à pandemia do corona vírus (COVID-19), respeitando os protocolos de segurança definidos pela OMS e órgãos de segurança sanitária, dentre eles o distanciamento social, os dados foram obtidos através de formulário eletrônico (Google Forms), posteriormente organizados em planilha eletrônica (Microsoft Excel) objetivando melhor compreensão e análise dos dados. Os gráficos aqui apresentados também foram retirados do Google Forms, adaptados e/ou modificados para melhor leitura e interpretação.

A pesquisa obedeceu rigorosamente e detalhadamente as normas e procedimentos estabelecidos pelo Conselho de Ética em Pesquisa – CEP, desde o cronograma de início até o envio de convite e conseqüente acesso ao formulário do Google forms com o questionário.

Após o contato telefônico ou via mensagem de aplicativo (WhatsApp), o egresso recebia um e-mail contendo informações básicas sobre a pesquisa e um anexo contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Caso concordasse em participar, o egresso respondia o e-mail conforme orientação e na sequência recebia um outro e-mail contendo o link para o formulário com o questionário a ser respondido.

O formulário com o questionário foi criado e aberto para preenchimento na manhã do dia 26 de julho e encerrado às 23h:59min., do dia 22 de agosto de 2021 conforme previsto no cronograma.

O questionário foi respondido por 73 egressos, cerca de 36% do universo dos estudantes que concluíram o curso de EMI entre os anos de 2014 e 2019, porcentagem superior ao esperado que era de 30%, considerando o grau de dificuldade para encontrar contatos atualizados dos egressos, sua disponibilidade e interesse em contribuir com a pesquisa e as dificuldades de acesso à internet e equipamentos tecnológicos digitais.

6.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ressalta-se inicialmente que para a análise dos dados e resultados, serão utilizadas tanto a abordagem qualitativa (análise de conteúdo) quanto quantitativa (estatística descritiva dos dados). Para a análise global será feita triangulação de dados, que é o uso complementar de diferentes teorias, métodos e fontes de dados com o propósito de suscitar credibilidade. Posto isso, para a análise dos resultados obtidos a partir do questionário respondido pelos egressos, faz-se mister trazer à baila o objetivo central do estudo que é: “Avaliar a importância da pesquisa de egresso nas decisões e ações institucionais, desenvolvendo estratégias para consolidação de políticas de permanência, assistência e êxito dos alunos do EMI no Campus Irecê do IFBA”.

O questionário apresentado ao egresso e anexado aos apêndices deste trabalho seguiu a base do questionário utilizado pela Pró-Reitoria de extensão (PROEX) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN e questionário da Comissão de Pesquisa de Acompanhamento de Egresso do IFBA, com adaptações voltadas ao atendimento das especificidades regionais, locais e institucionais do Campus Irecê. Desse modo, a pesquisa foi dividida em 2 seções, porém para facilitar a análise dos dados e resultados, foram utilizadas subseções denominadas

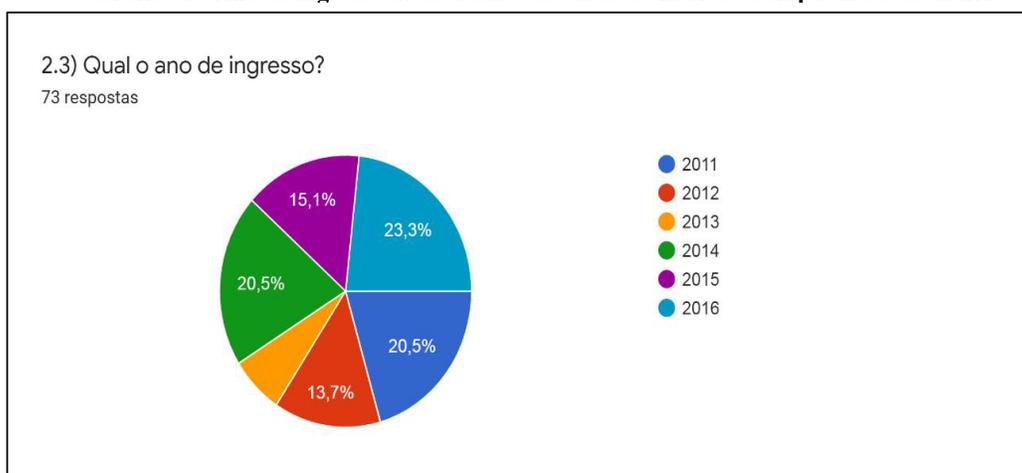
“eixos”. Na primeira seção buscou-se conhecer o “perfil do egresso” e ficou dividida em 5 eixos: eixo I - Identificação do egresso; eixo II – Ingresso, vivência e formação; eixo III – Egresso pós IFBA; eixo IV – Avaliação institucional e eixo V – Proposta do Portal.

Na segunda seção, o objetivo foi abordar as questões relacionadas à “formação técnico/tecnológica/científica durante o percurso formativo do egresso e suas questões foram divididas em 3 eixos: eixo I - Avaliação do curso e eixo II – Formação cidadã

Importante salientar que o questionário possuía em sua essência dois propósitos, sendo parte para atender à pesquisa da dissertação e parte para a elaboração do portal do egresso. Dessa forma, as seções 1 e 2 foram utilizadas no presente trabalho e também foram inseridas no Portal para pesquisa, estudos e reflexões. Considerando o método da pesquisa-ação proposto para o trabalho, o questionário poderá ser modificado, ampliando e adaptando questões conforme a necessidade apontada pelos egressos durante a pesquisa.

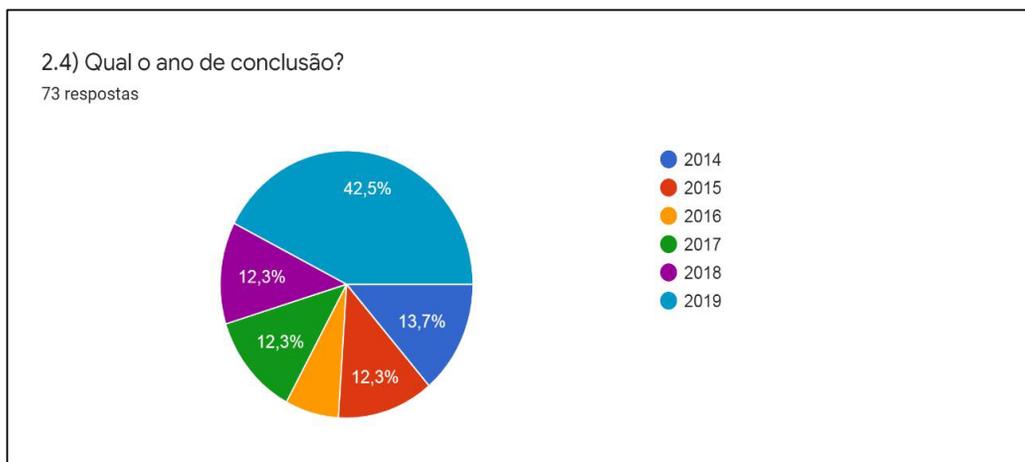
A Pesquisa foi respondida por 73 egressos, 36% do total de formados no Campus Irecê do IFBA nos três curso de Ensino Médio Integrado – EMI, ingressantes entre os anos de 2011 a 2016 que, respectivamente concluíram o curso entre os anos de 2014 e 2019, conforme gráficos a seguir:

Gráfico 1 - Ano de ingresso do estudante ao curso de EMI do Campus Irecê do IFBA



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê - 2021.

Gráfico 2 - Ano de conclusão do estudante ao curso de EMI do Campus Irecê do IFBA



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê - 2021

A seguir, temos a distribuição dos números apresentados acima separados por curso, ano de ingresso e ano de conclusão, objetivando uma visão panorâmica dos dados e, conseqüentemente maior clareza e compreensão.

Tabela 6 - Relação dos ingressantes entre os anos de 2011 a 2016 dos cursos de EMI

| CONCLUINTE | | | | | | |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| CURSO | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
| Biocombustíveis | 07 | 06 | 01 | 04 | 03 | 07 |
| Eletromecânica | 01 | 02 | 00 | 00 | 03 | 06 |
| Informática | 02 | 01 | 04 | 05 | 03 | 18 |
| Total | 10 | 09 | 05 | 09 | 09 | 31 |

Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Tabela 7 - Relação de concluintes entre os anos de 2014 a 2019 dos cursos de EMI

| INGRESSANTE | | | | | | |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| CURSO | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
| Biocombustíveis | 09 | 05 | 03 | 06 | 02 | 03 |
| Eletromecânica | 03 | 01 | 00 | 07 | 02 | 04 |
| Informática | 03 | 04 | 02 | 02 | 07 | 08 |
| Total | 15 | 10 | 05 | 15 | 11 | 15 |

Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

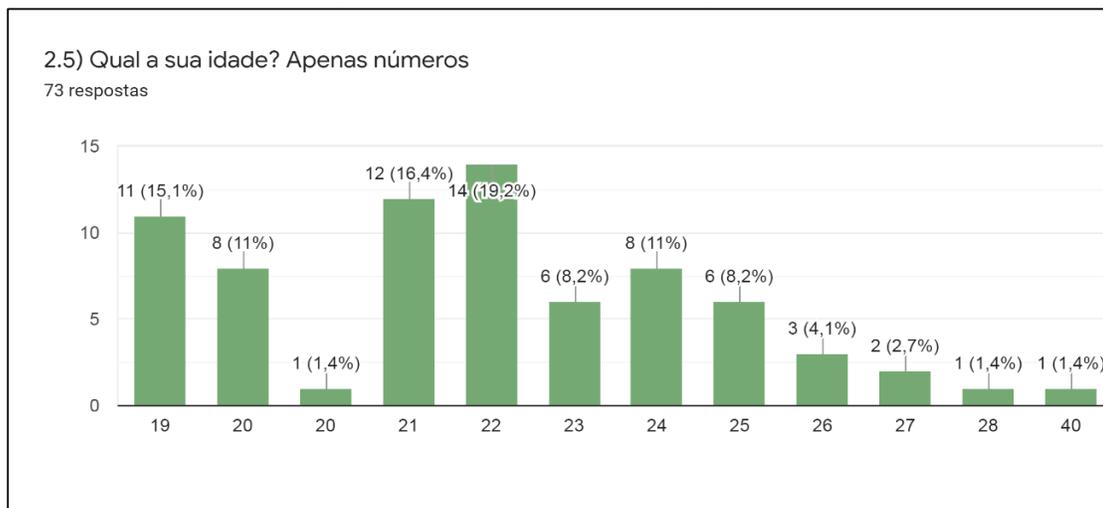
A pesquisa conseguiu alcançar um bom quantitativo de egressos nos diferentes anos do lapso temporal estipulado, tendo alcançado 15 (20,5%) dos alunos ingressantes em 2011, primeira turma dos cursos de EMI do Campus e conseqüentemente a primeira turma de egresso após a conclusão do curso em 2014. Da turma de ingressantes de 2012, a pesquisa foi respondida por 10 (13,7%), enquanto que pela turma de ingressantes de 2013 foram respondidos 05 (6,8%) dos questionários.

Em relação a turma de ingressantes em 2014, 15 (20,5%) dos ex-alunos responderam ao questionário e da turma de 2015 foram 11 (15,1%) dos participantes da pesquisa. Por fim, os ingressantes do último ano do lapso temporal estipulado (2016), que obteve a mesma porcentagem de ex-alunos de 2014, 15 (20,5%) do total dos pesquisados.

Os números apresentados acima mostram que houve uma heterogeneidade dos diferentes anos de ingresso, o que sugere, em análise preliminar, uma boa representatividade de egressos no sentido de obtenção de dados na contextualização histórica do campus.

A seguir, no gráfico abaixo, passamos a analisar a idade dos participantes da pesquisa.

Gráfico 3 - Idade dos egressos dos cursos de EMI do Campus Irecê do IFBA



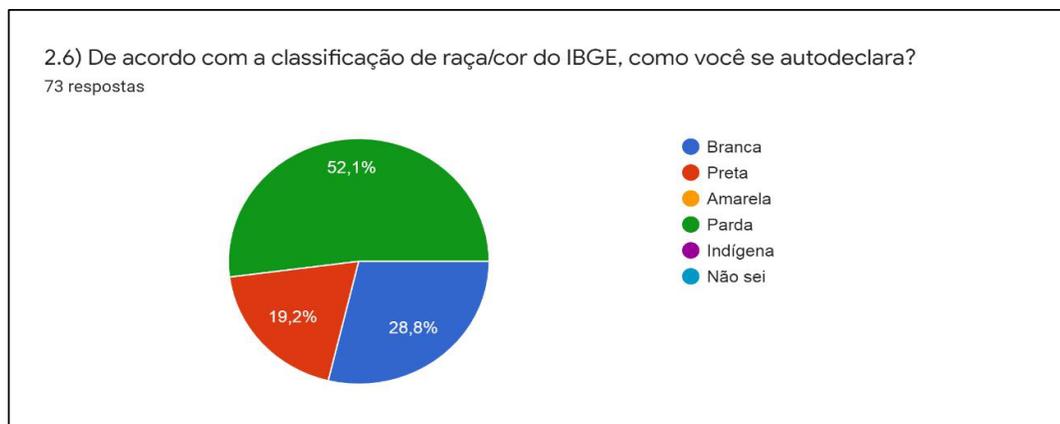
Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Sobre a idade dos participantes, levando-se em conta se tratar de ensino médio, a baixa idade, oscilando entre 19 e 22 anos, é relativamente normal para egressos considerando que o curso tem duração de 4 anos e que a idade média para ingresso desses alunos é de 14 a 15 anos. Contudo, cabe aqui um destaque que nos remete às particularidades regionais e culturais destacadas neste trabalho que é o fato de alguns egressos possuírem idade superior àquela considerada normal para ingresso em cursos de ensino médio. Isso se dá, conforme

depoimentos desses egressos, pela necessidade do trabalho para seu sustento e de sua família em detrimento ao estudo na época indicada.

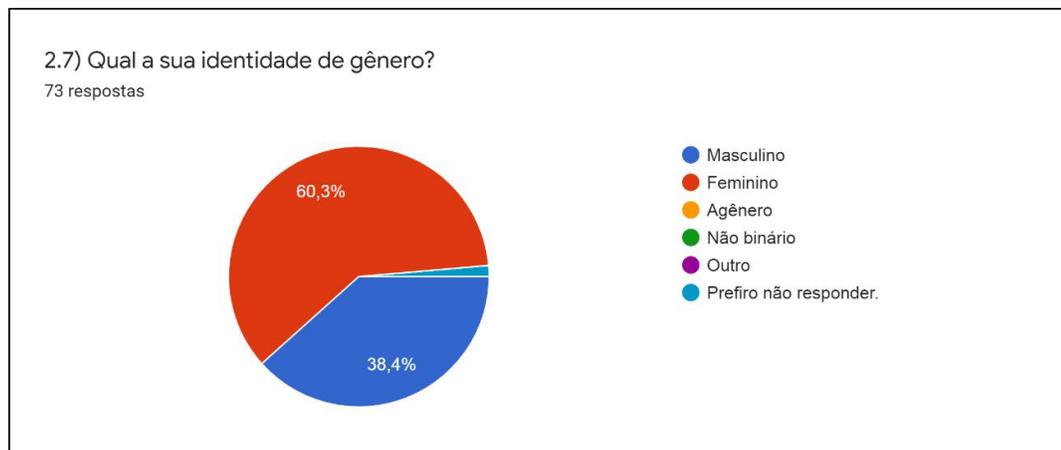
A seguir, são apresentados os resultados acerca da classificação de raça/cor e identidade de gênero.

Gráfico 4 - Classificação de raça/cor dos egressos dos cursos de EMI.



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Gráfico 5 - Identidade de gênero dos egressos dos cursos de EMI.



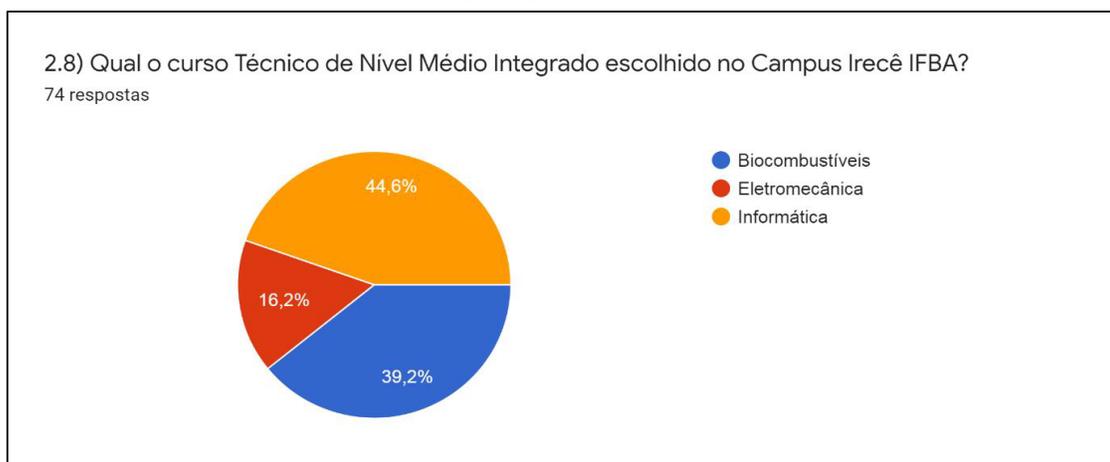
Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

A pesquisa apontou que cerca de 2/3 (71,3%) dos egressos se declaram pardos ou pretos, enquanto apenas 28,8% se declaram brancos, seguindo a característica do povo baiano/brasileiro e sua miscigenação. Enquanto à sua identidade de gênero, percebe-se um predomínio do sexo feminino com 60,3% dos egressos contra 38,4% que se declaram do sexo masculino. A pesquisa aponta uma mudança de perfil considerando esse predomínio das

mulheres, levando em conta que os cursos ofertados pelo campus eram predominantemente ocupados por estudantes do sexo masculino.

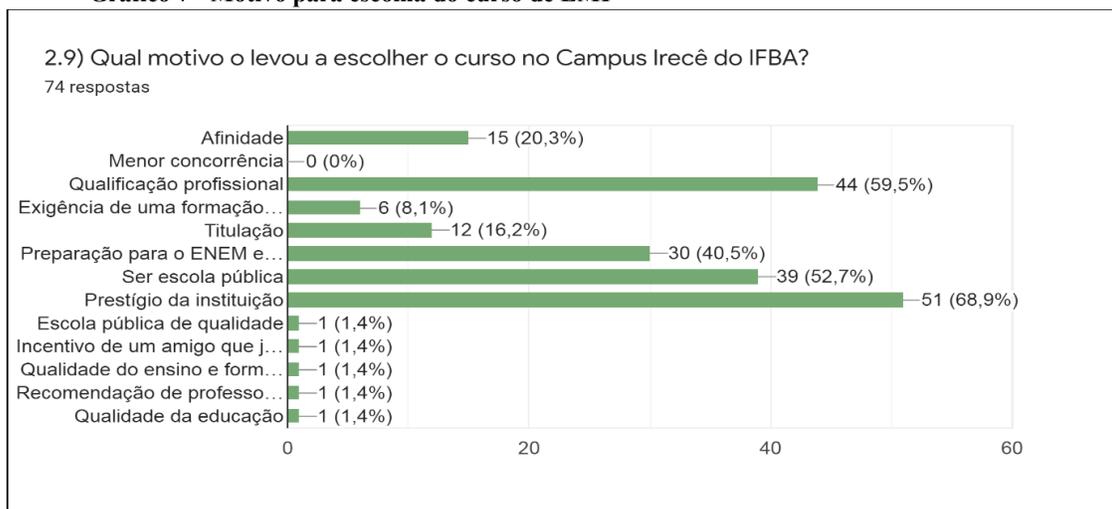
Quando perguntado sobre o curso escolhido e o que levou à escolha, nota-se que o curso de informática com 44,6% é o mais procurado, seguido de biocombustíveis com 39,2 e por último eletromecânica com 16,2. Já os motivos para a escolha mostram uma tendência positiva para a instituição pois é possível observar que cerca de 68,9% dos estudantes escolhem os cursos pelo prestígio da instituição, seguido de 59,5% pela qualificação profissional, o que representa outro indicativo positivo da instituição, e ainda, 40,5% para preparação para o ENEM e SISU, fato que mais uma vez reforça o prestígio e a credibilidade da instituição IFBA.

Gráfico 6 - Curso de EMI escolhido pelo egresso



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

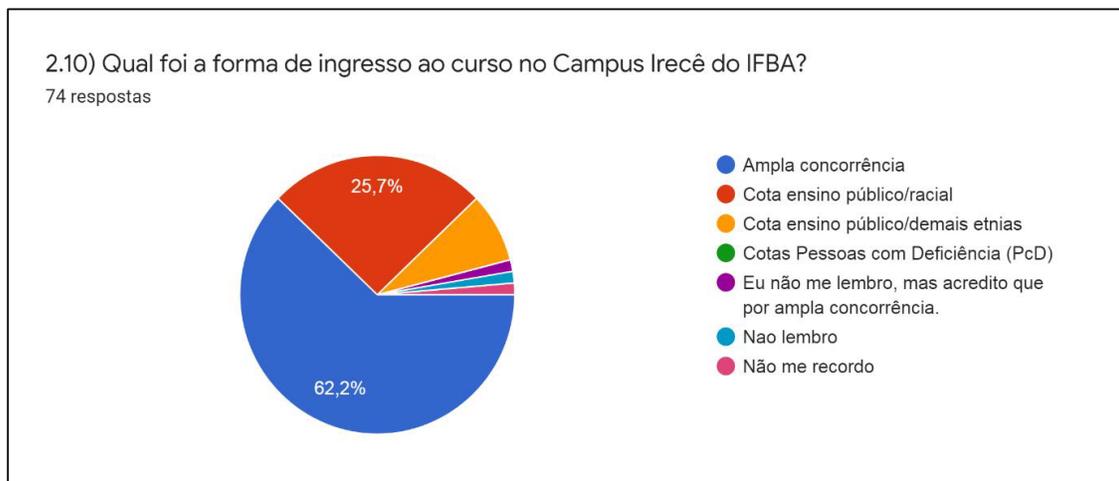
Gráfico 7 - Motivo para escolha do curso de EMI



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Embora ofereça mais de 50% de suas vagas para cotas, percebe-se que a grande maioria dos ingressantes pesquisados, 62,2% entraram nos cursos por ampla concorrência conforme gráfico abaixo.

Gráfico 8 - Forma de ingresso no curso de EMI

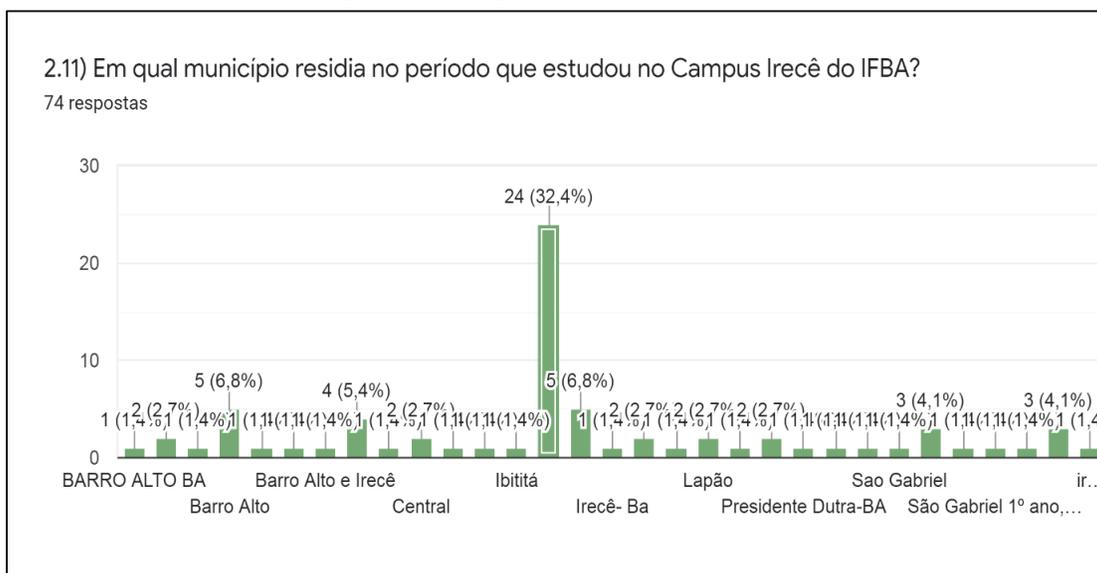


Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Esse dado reflete um contraste se considerarmos o perfil da população dos municípios que compõem o Território de Irecê, onde a grande maioria das famílias pertencem à população de baixa renda. Somados são aproximadamente 34% de cotistas do total pesquisado, número relativamente baixo considerando a oferta de vagas. Outro detalhe importante é o fato de não haver nenhum respondente PcD, mesmo com o número baixo de vagas ofertadas para essa categoria.

O gráfico a seguir mostra que praticamente todos os participantes egressos do Campus Irecê do IFBA moravam no município ou em municípios próximos que compõem o Território, demonstrando a importância do IFBA para a comunidade dessa região.

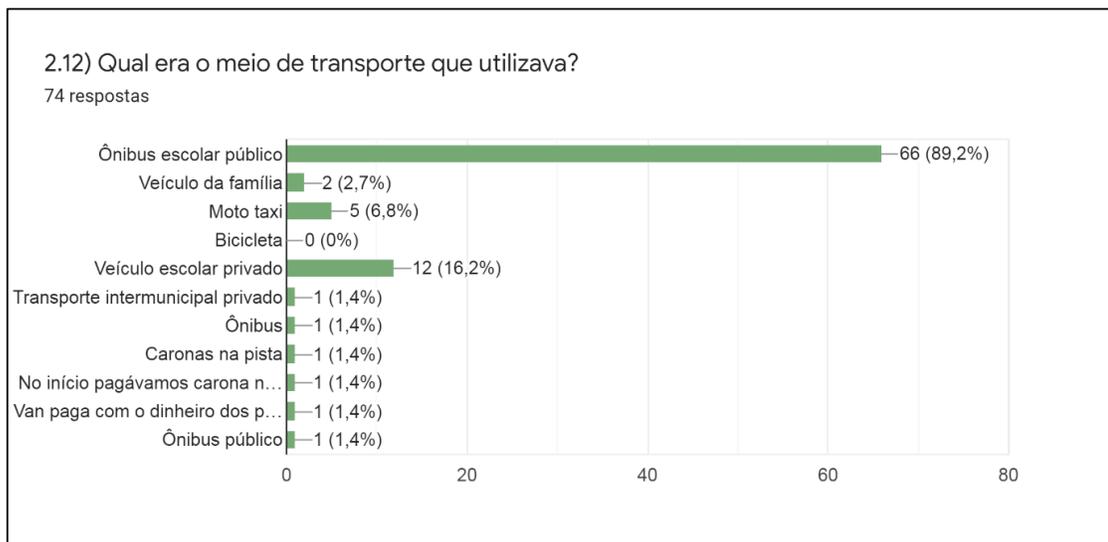
Gráfico 9 - Município que residia no período que estudou no IFBA



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

A distância desses municípios para o município de Irecê fica em média 20 km, sendo o município de Barro Alto o mais distante, 64 km e o município de Lapão, o mais próximo, distante apenas 06 km do IFBA.

Gráfico 10 - Meio de transporte utilizado para estudar no IFBA

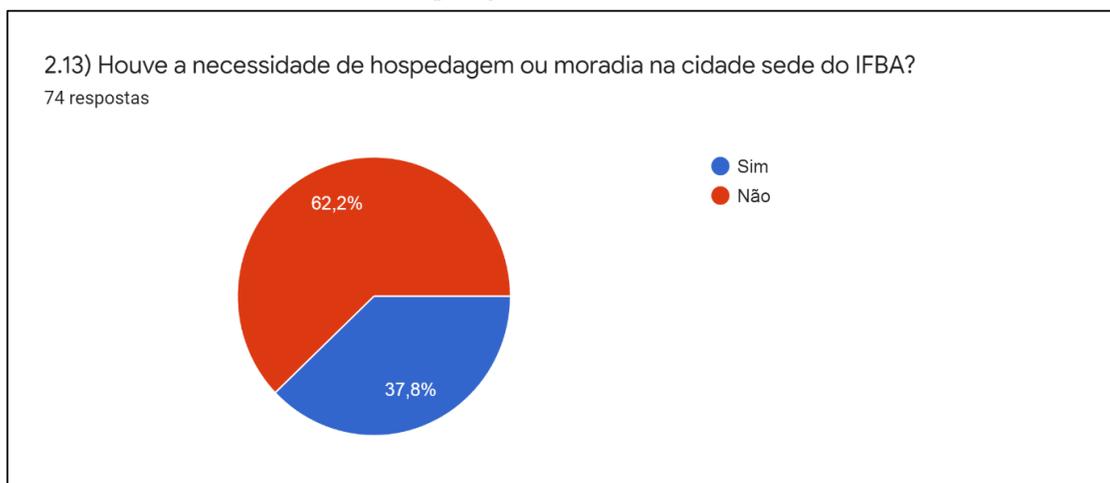


Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Quanto ao meio de transporte utilizado, 89,2% responderam que fazia uso do ônibus escolar público oferecido pelas prefeituras para o trajeto dos estudantes e apenas 2,7% responderam utilizar veículo próprio para sua locomoção até a instituição. Do total de egressos

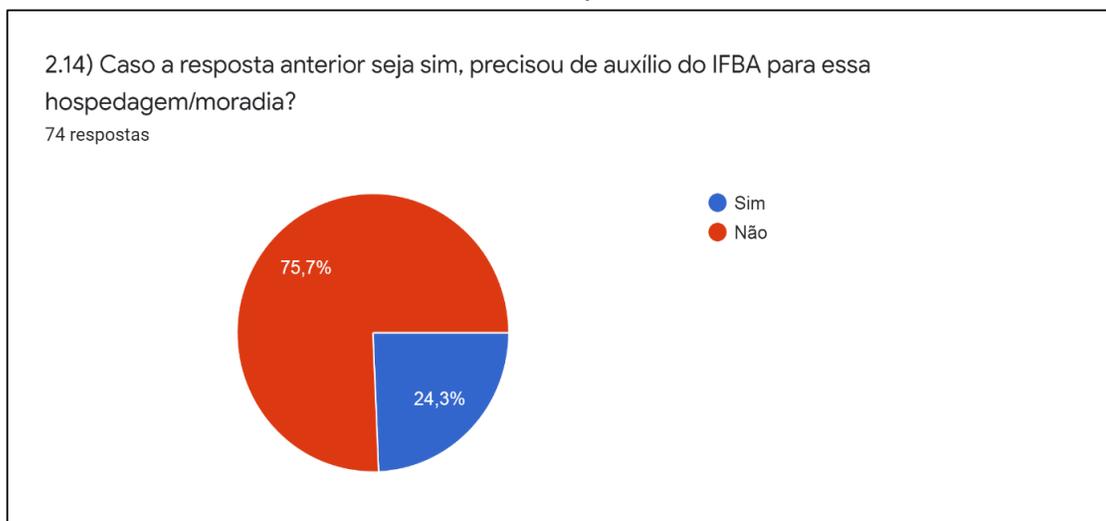
que responderam a pesquisa, 37,8% disseram houve a necessidade de hospedagem ou moradia na cidade de Irecê, para melhor aproveitamento das atividades de contraturno e aulas de reforço. Embora parte considerável dos estudantes tenha optado por morar na cidade de Irecê, destes, apenas 24,3% precisou do auxílio do IFBA para se manter na cidade.

Gráfico 11 - Necessidade de hospedagem ou moradia em Irecê



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Gráfico 12 - Necessidade de auxílio da instituição



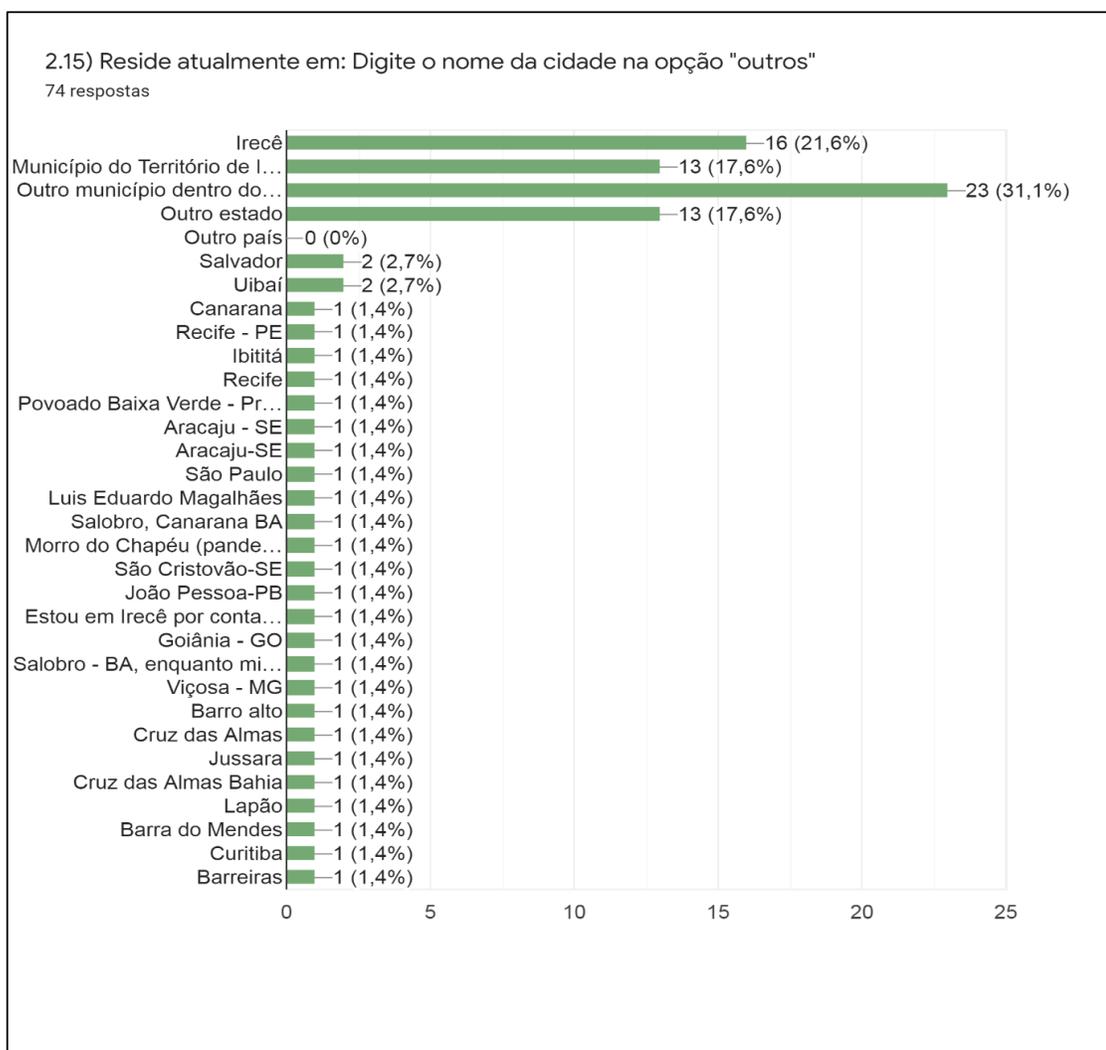
Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Essa segunda parte das análises e resultados traz questões direcionadas ao produto educacional e sua provável relevância para o Campus Irecê do IFBA quando analisamos as respostas dadas pelos participantes egressos do campus. As respostas aqui apresentadas

geraram novos questionamentos que serviram de arcabouço para o produto educacional (Portal do Egresso).

O gráfico abaixo apresenta as localidades onde se encontram atualmente os egressos do Campus Irecê do IFBA. Segundo dados apresentados, uma parcela considerável dos egressos continua residindo em Irecê e municípios próximos. Contudo é possível perceber também que parte desses egressos alçaram voos maiores e estão atualmente em outros estados brasileiros, em sua maioria dando continuidade aos estudos conforme mostrado na sequência da pesquisa.

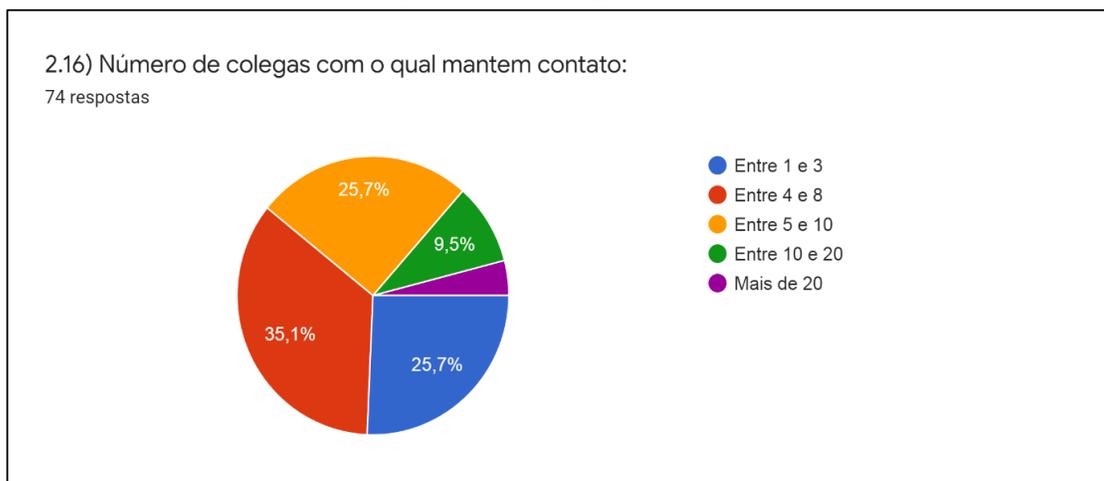
Gráfico 13 - Onde reside atualmente o egresso IFBA



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

A consequência dessa pulverização dos egressos após a formação para diferentes localidades é exatamente a perda do contato com colegas de turma e professores dos cursos conforme demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 14 - Número de colegas do IFBA com quem mantem contato



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Não bastasse esse escasso contato com ex-colegas, os encontros são ainda mais raros e se estende também ao contato com a própria instituição onde, conforme mostra a tabela abaixo, a frequência de visita e participação em eventos e atividades do campus é baixíssima ou nenhuma.

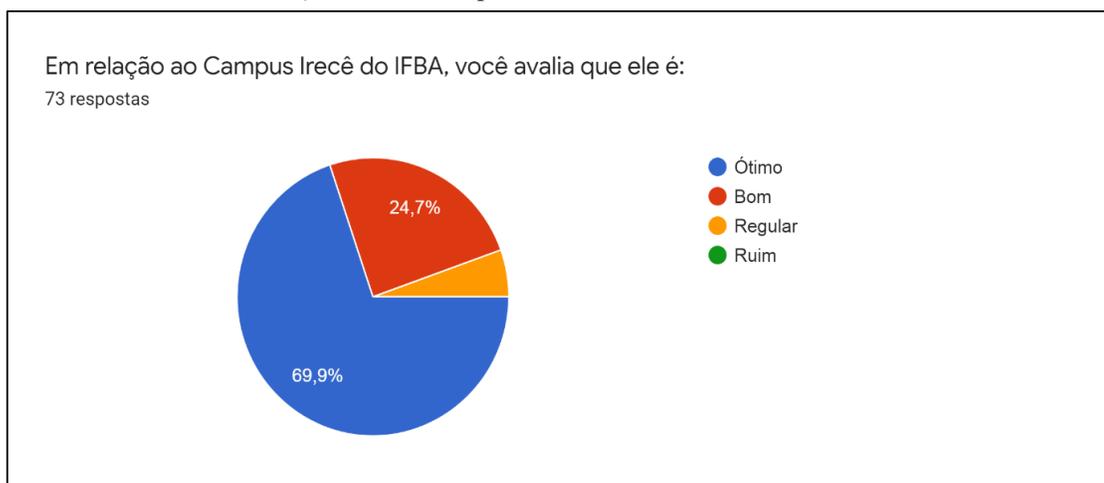
Tabela 8 - Frequência de encontro com colegas, visita ao campus e participação em eventos

| PERGUNTA | Frequentemente | Raramente | Sem encontro após a conclusão |
|---|-------------------|-------------------|-----------------------------------|
| Frequência de encontro com ex-colega após a conclusão do curso? | 08 (10,8%) | 53 (71,6%) | 13 (17,6%) |
| | | | |
| PERGUNTA | Frequentemente | Raramente | Sem visitas após a conclusão |
| Frequência de visita ao Campus Irecê do IFBA? | 03 (4,1%) | 41 (55,4%) | 30 (40,5%) |
| | | | |
| PERGUNTA | Frequentemente | Raramente | Nunca participei após a conclusão |
| Participação em eventos e atividades do Campus Irecê do IFBA após formação? | 04 (5,4%) | 13 (17,6%) | 57 (77%) |

Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Apesar da pesquisa apontar necessidades de maior interação e integração entre ex-alunos e instituição, a avaliação positiva do IFBA chama a atenção e evidencia a relevância e a credibilidade que essa instituição de ensino representa para a comunidade. A pesquisa mostrou que 69,9% dos egressos consideram que o Campus Irecê do IFBA é ótimo, 24,7% bom e 5,5% regular. Ou seja, 94,6% dos entrevistados consideram o Campus Irecê do IFBA ótimo ou bom e nenhum dos participantes assinalaram a instituição como ruim conforme se observa no gráfico abaixo.

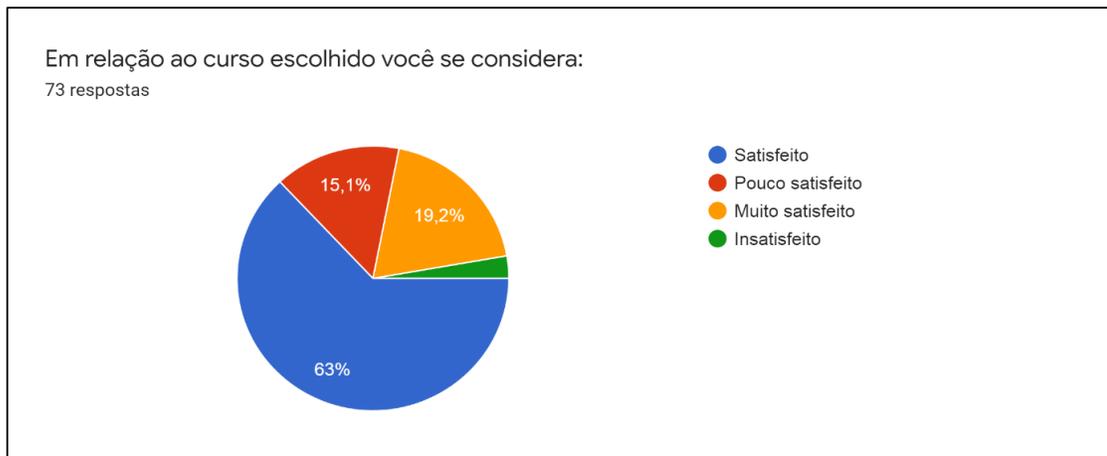
Gráfico 15 - Avaliação sobre o Campus Irecê do IFBA



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Em relação ao curso escolhido, 63% dos participantes se mostraram satisfeito com a escolha, 19,2% disseram está muito satisfeito, 15,1% responderam que ficaram pouco satisfeito e apenas 2,7% se disseram insatisfeito com o curso escolhido, mostrando mais uma vez que o ensino oferecido e a estrutura física/estrutural e humana da instituição contribuem para o sucesso e satisfação de seus estudantes, embora ainda seja preciso analisar os dados dos egressos que se disseram pouco satisfeito ou insatisfeito para aprimoramento de políticas e programas cada vez mais inclusivos e satisfatórios como pode ser observado no gráfico a seguir.

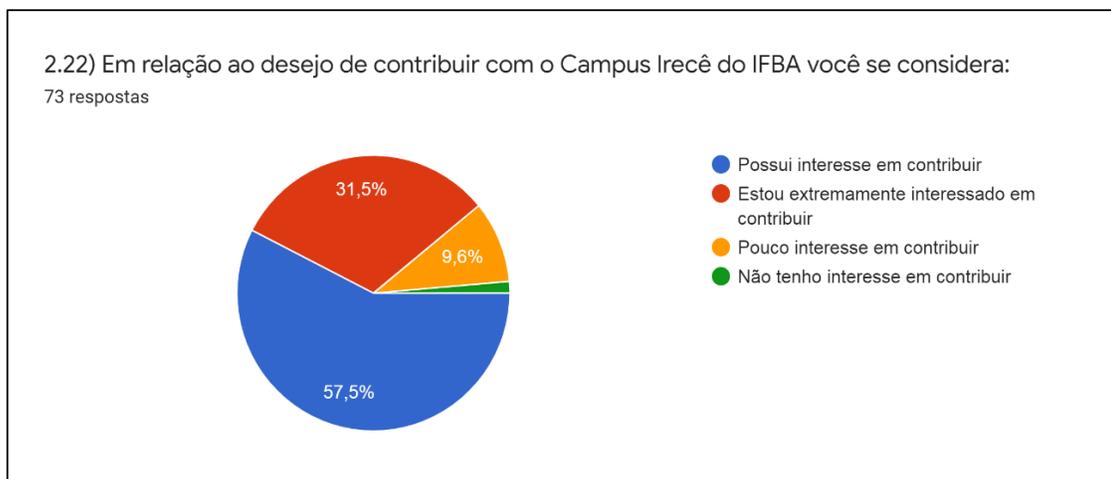
Gráfico 16 - Nível/grau de satisfação do curso escolhido no Campus Irecê do IFBA



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Essa avaliação positiva e a satisfação demonstrada acima refletem significativamente no desejo do egresso em contribuir com a instituição. Quando perguntado sobre o desejo de contribuir com o Campus Irecê do IFBA, veja no gráfico abaixo como se manifestaram:

Gráfico 17 - Desejo de contribuir com o Campus Irecê do IFBA

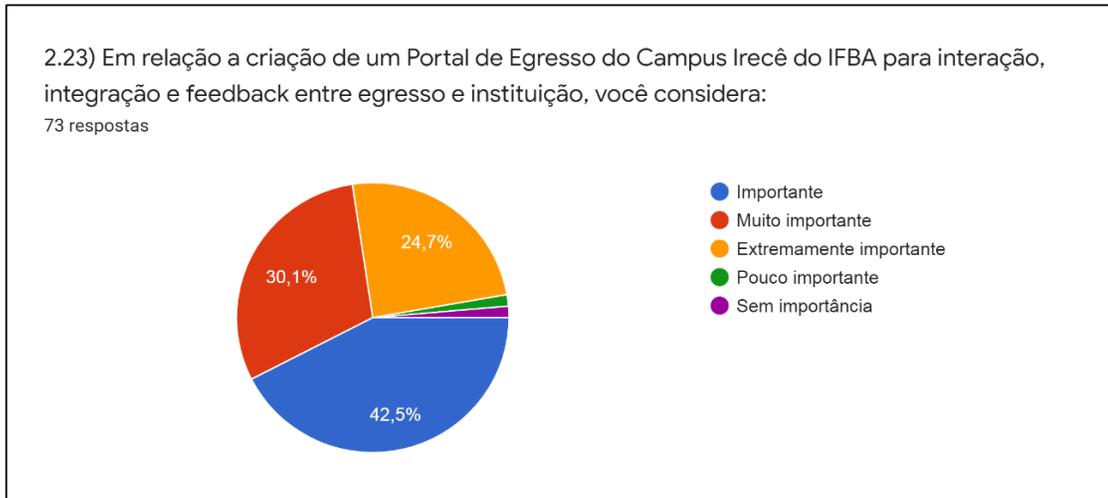


Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

A pesquisa mostrou que 89% dos egressos possuem interesse em contribuir com o Campus, enquanto 9,6 possuem pouco interesse e apenas 1,4%, ou seja, apenas 1 dos 73 entrevistados não demonstrou interesse em contribuir.

Quando perguntado sobre a importância do Portal para o acompanhamento do egresso, obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico 18 - Importância do Portal para o egresso do Campus Irecê do IFBA

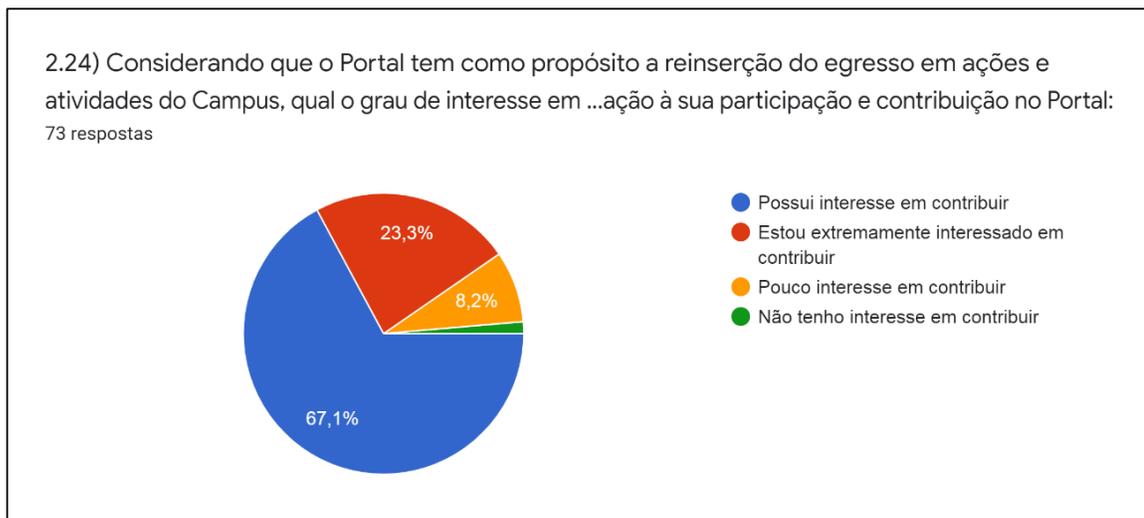


Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

A pesquisa mostrou que 97,3% dos egressos atestam a relevância da criação do portal, sendo que 31 (42,5%) egressos consideram importante, 22 (30,1%) deles consideram muito importante e 18 (24,7) consideram extremamente importante. Apenas 1 (1,4%) alegou que seria pouco importante a criação do portal e 1 (1,4%) disse que a criação do portal não teria importância.

A pergunta seguinte foi sobre o interesse do egresso em participar e contribuir com o Portal. Vejam a seguir como responderam:

Gráfico 19 - Interesse em participar e contribuir com o Portal do Egresso

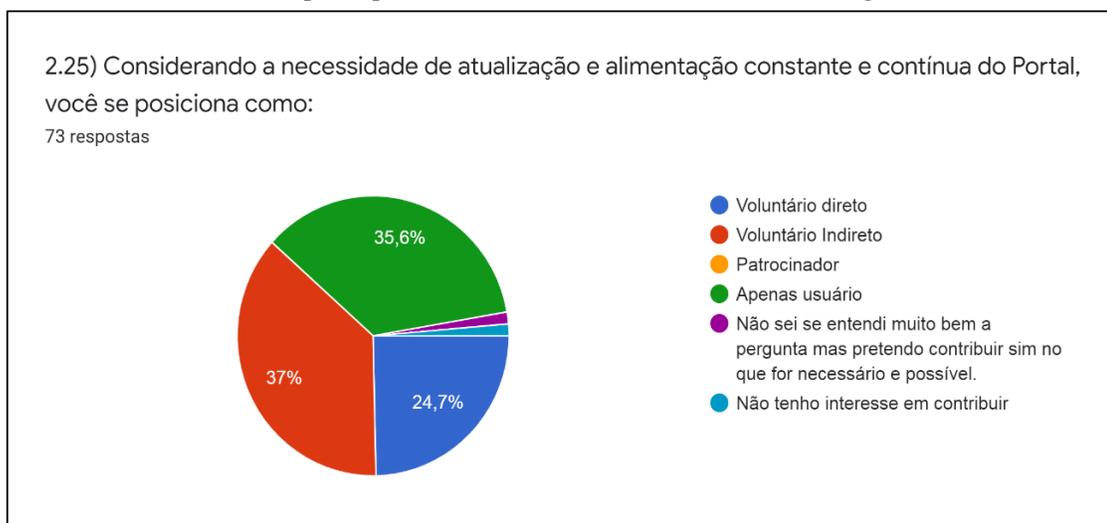


Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Das 73 respostas, mais da metade dos egressos participantes da pesquisa, 49 (67,1%) responderam que possui interesse em contribuir e outros 17 (23,3%) disseram está extremamente interessados em contribuir, ou seja, mais de 90% dos egressos participantes demonstraram interesse em contribuir com o Portal. A pesquisa mostrou ainda que 6 (8,2%) possuem pouco interesse em participar e apenas 1 (1,4%) alegou não ter interesse em contribuir com o Portal.

Ainda sobre o Portal, a pesquisa perguntou sobre o posicionamento do egresso acerca da necessidade de atualização e alimentação do mesmo. Temos as seguintes respostas:

Gráfico 20 - Participação para atualização e alimentação do Portal do Egresso



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

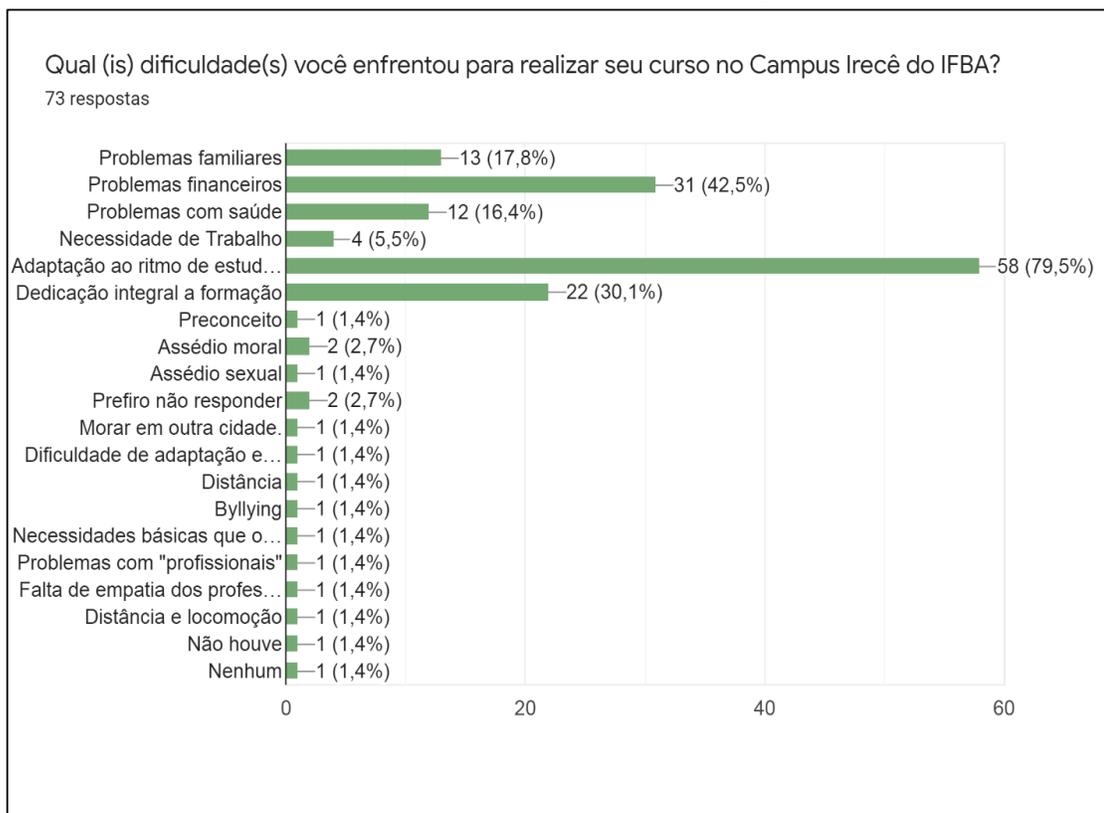
A pesquisa revelou que 18 (24,7%) dos egressos participantes se oferecem como voluntários direto, o que indica número mais que suficiente para a criação de um grupo de acompanhamento e atualização do Portal, considerando que o campus também precisa definir uma equipe para o mesmo fim. Outros 27 (37%) participantes responderam que seriam voluntários indiretos, ou seja, fornecendo informações e dados para o Portal, enquanto 26 (35,6%) responderam que gostariam de ser apenas usuários. Por fim, tivemos 1 (1,4%) participante que alega não ter entendido bem a pergunta, mas acaba se colocando à disposição, apenas 1 (1,4%) participante disse não ter interesse em contribuir com o Portal e, como patrocinador, não houve interesse entre os participantes, considerando se tratar de um público jovem, em sua grande maioria estudantes ainda e com baixo poder aquisitivo.

A segunda parte do questionário, a seção 2, traça um retrato da vivência do egresso durante seu ciclo formativo, abordando um pouco sobre a Formação Técnica e Tecnológica

do curso, e que envolvem questões teóricas e práticas, atuação docente, participação em eventos e atividades externas, enfim, um apanhado de temas, onde suas respostas vão de encontro ao objetivo do trabalho e buscam juntar elementos que possam auxiliar a instituição em tomadas de decisão e na elaboração de políticas de assistência dos estudantes e de acompanhamento dos egressos como fonte de informação, apoio e suporte.

Partimos então à primeira pergunta da seção 2 que, de cara já nos mostra o retrato dos problemas enfrentados pelos egressos durante seu ciclo formativo e que podem certamente servir de termômetro ou mesmo de alerta para a gestão e toda a equipe envolvida no processo de ensino e aprendizagem do campus. O gráfico a seguir mostra as principais dificuldades enfrentadas pelos ex-estudantes durante sua jornada estudantil.

Gráfico 21 - Dificuldades enfrentadas durante o curso no Campus Irecê do IFBA



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

O gráfico acima traz informações relevantes e preocupantes, pois além de problemas do cotidiano dos estudantes da nossa região como problemas financeiros, familiares e relação trabalho/estudo, também aparecem relatos de assédio moral, assédio sexual e preconceito que precisam ser investigados e/ou averiguados para saber se partiu dos colegas ou de profissionais

da instituição. A pesquisa revelou que 58 (79,5%) dos egressos tiveram problemas de adaptação com o ritmo de estudos. Essa dificuldade se dá devido ao acréscimo de disciplinas em comparação ao ensino fundamental e também ao volume de estudos propostos pelos docentes, somado ainda à uma mudança cultural em relação ao tratamento em sala de aula onde aumenta o número de professores, formação específica em cada área, técnicas pedagógicas diferentes, aulas em contraturno, enfim, um cenário bem diferente e dinâmico.

Contudo, mesmo com os problemas relatados, os ex-estudantes conseguem se adaptar e fazem uma análise dos conhecimentos teóricos das disciplinas técnicas do curso conforme podemos observar no gráfico abaixo:

Gráfico 22 - Avaliação dos conhecimentos teóricos das disciplinas técnicas do curso

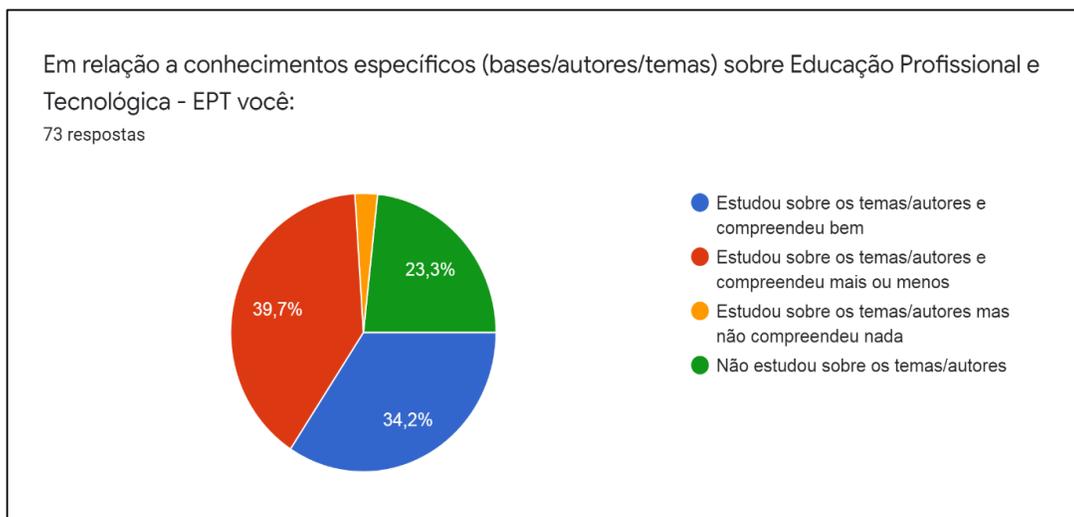


Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Observa-se que 21,9% dos egressos consideram os conhecimentos teóricos das disciplinas muito adequados, 41,1% adequados e 24,7% dizem ser razoavelmente adequados. Somadas as três situações de adequação, temos cerca de 86% de conformidade desses conhecimentos do curso conforme os egressos. Apenas um egresso (1,4%) disse ser inadequados os conhecimentos teóricos do curso, 3 deles (4,1%) disseram ser pouco adequados e 5 (6,8%) egressos não souberam responder, ou seja, para 9 (12,3%) é preciso uma melhor adequação das disciplinas.

Já em relação aos conhecimentos específicos sobre Educação Profissional e Tecnológica – EPT, tivemos as seguintes respostas apresentadas no gráfico 23 logo abaixo:

Gráfico 23 - Avaliação dos conhecimentos específicos (bases) da EPT



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Segundo a pesquisa, 34,2% dos egressos estudou sobre temas e autores das bases da EPT e compreendeu bem esses estudos. Outros 39,7% disseram ter estudado temas e autores e que compreendeu mais ou menos, enquanto que apenas 2,7% dos egressos disseram ter estudado e não compreenderam nada. Contudo, chama atenção uma porcentagem considerável que disseram não ter estudado sobre os temas e autores específicos da EPT, cerca de 23,3% considerando que os temas fazem parte das ementas das disciplinas conforme é possível observar nos PPCs dos cursos.

Agora passamos a analisar os dados apresentados no gráfico a seguir sobre os conhecimentos práticos vivenciados no curso de EMI do Campus Irecê do IFBA em relação ao atendimento das exigências de sua área profissional:

Gráfico 24 - Avaliação dos conhecimentos práticos do curso

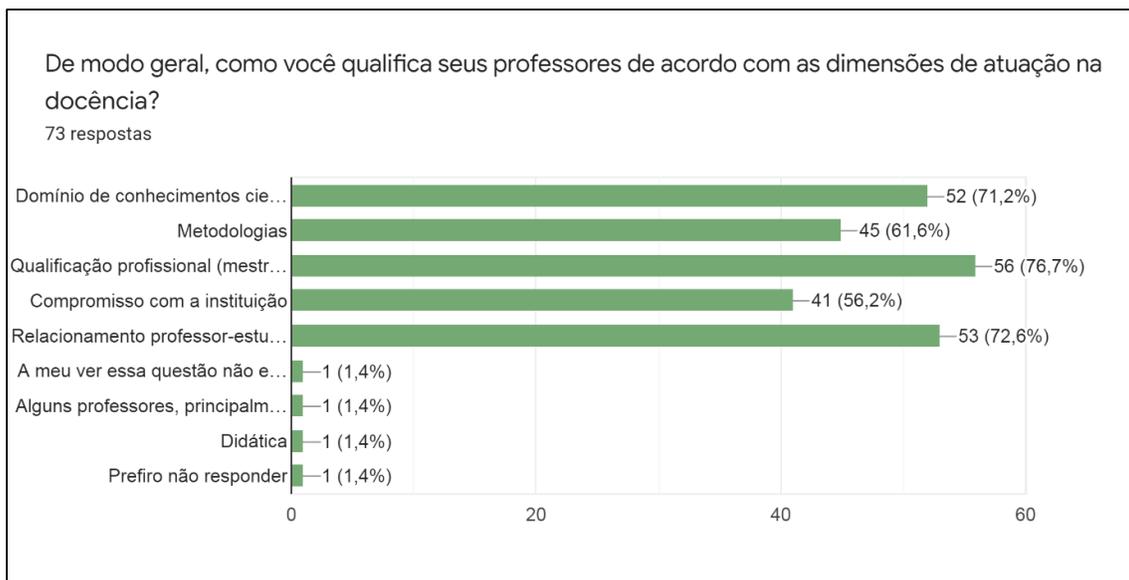


Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Sobre conhecimentos práticos dos cursos é possível notar maior heterogeneidade das respostas. 13,7% disseram ser muito adequados, 27,4% responderam que os conhecimentos práticos são adequados e 32,9% disseram ser razoavelmente adequados. Respondendo à essa mesma pergunta, 16,4% dos participantes disseram que os conhecimentos práticos são pouco adequados às exigências de sua área profissional e para 1,4% dos egressos esses conhecimentos são inadequados. 8,2% dos participantes não souberam responder.

A pesquisa também buscou de forma sucinta, avaliar a visão do egresso sobre os docentes do curso, com o objetivo de obter uma visão geral e não individualizada do egresso e tampouco do docente, o que poderia encaminhar a pesquisa para extremos, não sendo objeto desse estudo, embora entenda-se a importância do debate das relações professor/aluno e suas particularidades. Vejamos os resultados no gráfico a seguir:

Gráfico 25 - Avaliação geral dos professores do curso



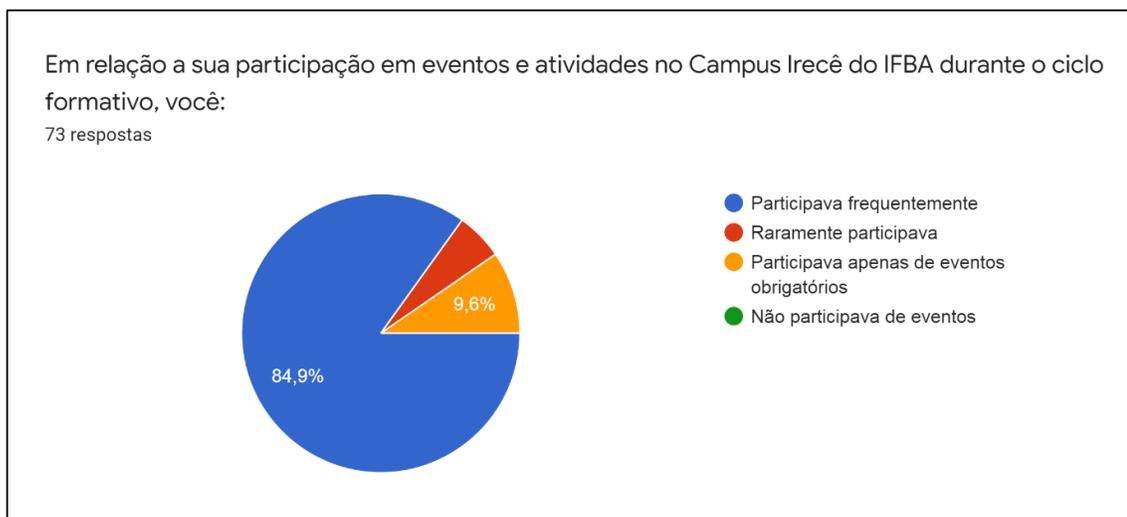
Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Em linhas gerais, a pesquisa mostra uma boa avaliação dos docentes em vários aspectos, desde o domínio de conhecimentos científicos, passando por metodologias empregadas, qualificação profissional, compromisso com a instituição e relacionamento professor/aluno. Apenas 4 egressos (5,6%) não seguiram a tendência dos demais, tendo 2 deles relatado que os professores das áreas técnicas não possuem uma boa didática, outro alegou que a questão não havia ficado claro e por fim, um que não quis responder.

Esse bom relacionamento professor/aluno, somado a outros fatores positivos trazidos pela pesquisa, fazem com que os estudantes participem ativamente de eventos e atividades propostas pelo Campus.

A seguir, a pesquisa aborda questões de autoavaliação do egresso em relação ao curso e seu envolvimento de modo geral:

Gráfico 26 - Participação em eventos e atividades no Campus Irecê do IFBA

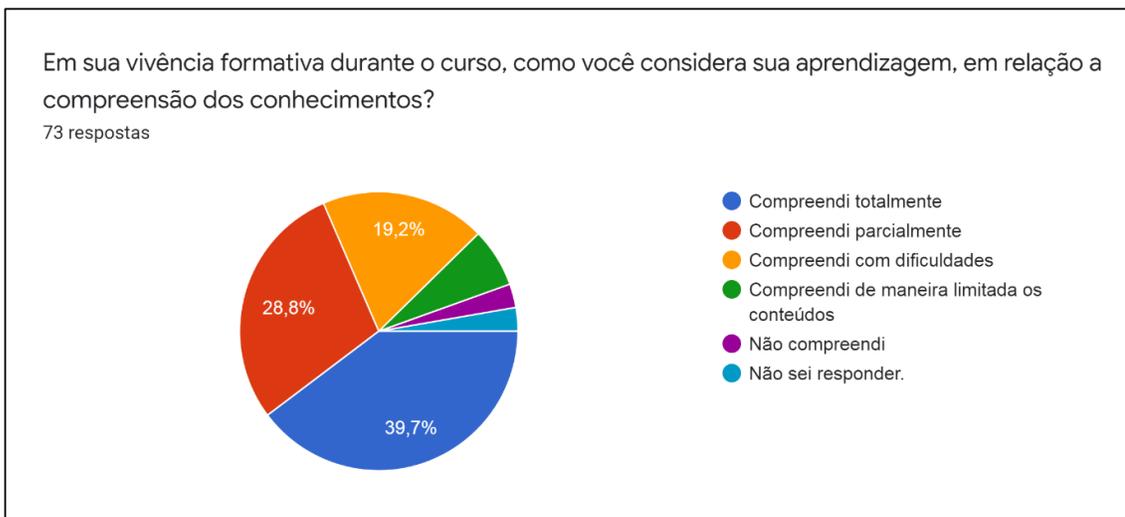


Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

A pesquisa revela que 84,9% dos egressos participaram frequentemente de eventos e atividades do Campus, 9,6% disseram participar dos eventos obrigatórios e apenas 5,5% deles disseram que raramente participavam desses eventos. Ninguém respondeu que não participava de eventos, talvez pelo fato de alguns deles serem obrigatórios para a composição de notas e médias das disciplinas do curso.

Quando perguntado sobre sua aprendizagem em relação a compreensão dos conhecimentos durante o ciclo formativo, 39,7% disseram ter compreendido totalmente, 28,8% diz ter compreendido parcialmente. Já 19,2% disseram ter compreendido com dificuldades, enquanto que 6,8% alegaram ter compreendido com limitação, enquanto apenas 2,7% responderam não ter compreendido os conhecimentos abordados. Os números mostram que apesar de quase 40% dos egressos ter compreendido totalmente os conhecimentos, uma parte considerável desses egressos, mais da metade possuem alguma(as) limitação(ões) e/ou dificuldades na aprendizagem como mostrado no gráfico abaixo.

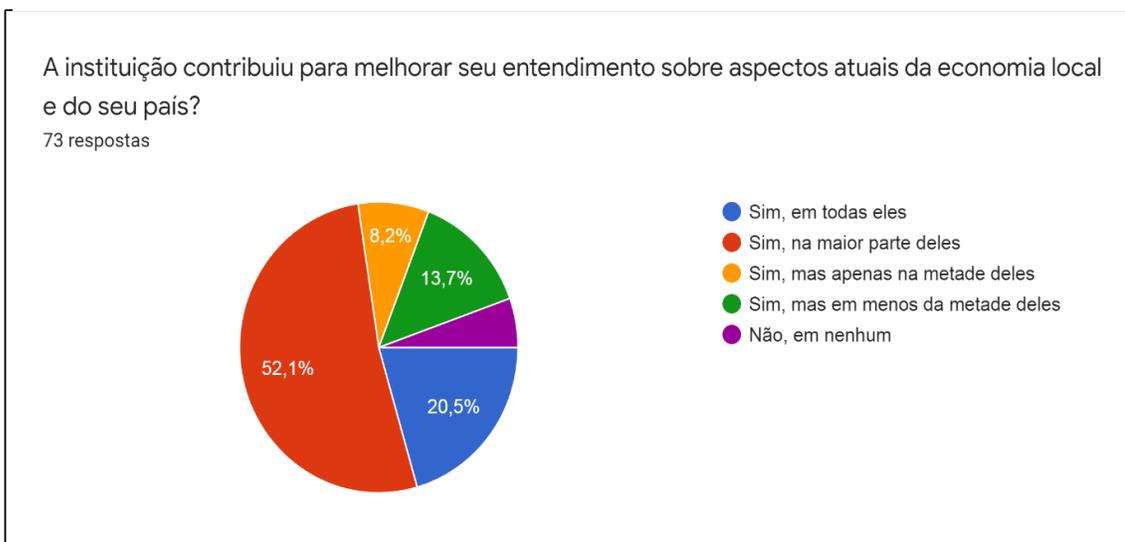
Gráfico 27 - Aprendizagem em relação a compreensão dos conhecimentos



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

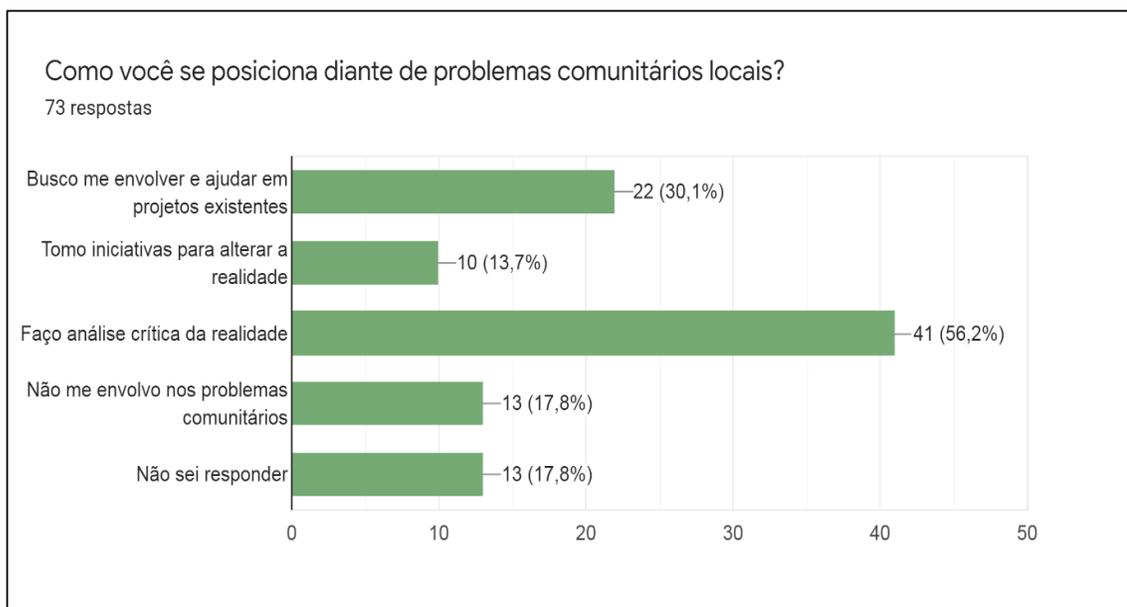
Seguindo a linha das bases da EPT, na perspectiva do trabalho como princípio educativo e na formação do cidadão crítico, emancipado e comprometido com a comunidade, a pesquisa trouxe uma abordagem sobre o entendimento do egresso sobre aspectos atuais da economia local e nacional. A seguir, nos gráficos 28 e 29 passamos a observar e analisar os dados obtidos:

Gráfico 28 - Entendimento sobre aspectos atuais da economia local e nacional



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Gráfico 29 - Como se posiciona diante de problemas comunitários locais



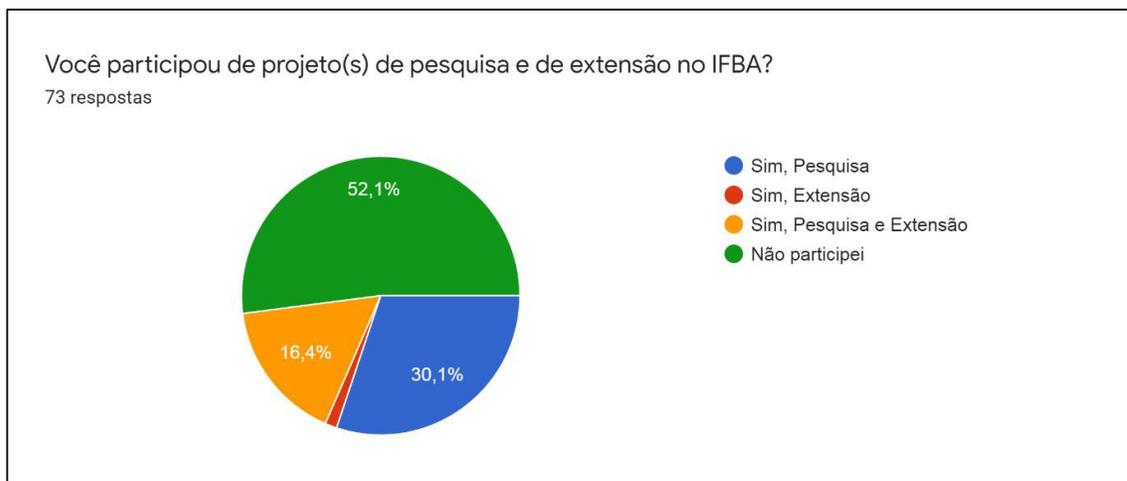
Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Cerca de 94,5% dos participantes disseram que a instituição contribuiu no melhoramento do entendimento sobre os aspectos atuais da economia, sendo que alguns responderam ter entendimento total e outros parcial desses aspectos. A pesquisa revela que apenas 4 (5,5%) dos egressos disseram que a instituição não contribuiu para um melhor entendimento acerca dos aspectos econômicos locais e nacionais e conseqüentemente seus reflexos na comunidade.

Sobre o seu posicionamento diante de problemas comunitários locais, 30,1% dos egressos responderam que buscam se envolver e ajudar em projetos existentes. Já 13,7% disseram tomar iniciativas para alterar a realidade local. A pesquisa revela ainda que 56,2% dos egressos faz análise crítica da realidade, demonstrando forte influência dos conhecimentos das bases da EPT. Contudo, na contramão desses ensinamentos, 17,8% dos ex-estudantes responderam que não se envolve com os problemas comunitários locais e outros 17,8% não quiseram responder.

Quando perguntado sobre participação em projetos de pesquisa e extensão no Campus Irecê do IFBA, os egressos responderam da seguinte forma:

Gráfico 30 - Participação em projetos de pesquisa e extensão no Campus Irecê do IFBA

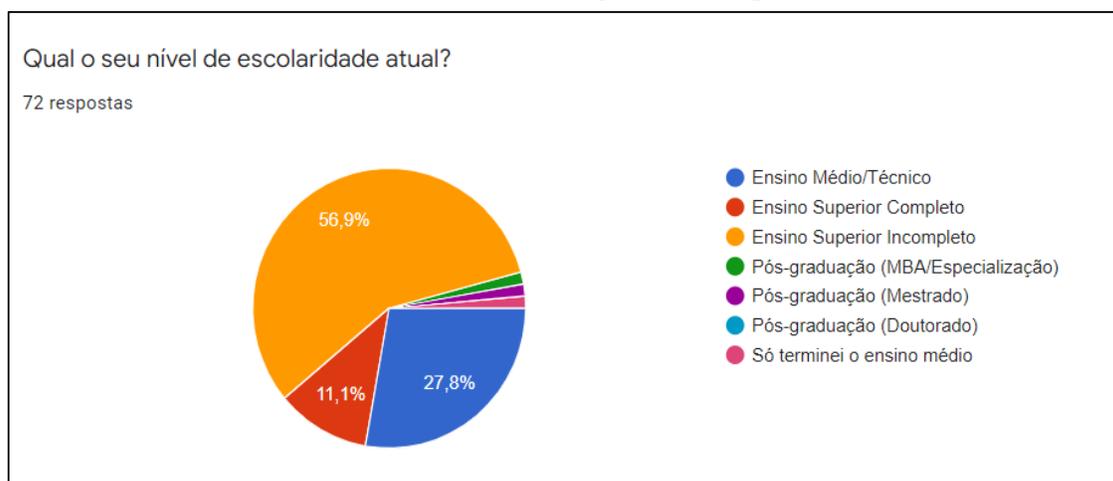


Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Os dados mostram que 30,1% dos egressos disseram ter participado de pesquisa, 1,4% tiveram participação em projetos de extensão, 16,4% afirmam ter participado em projetos de pesquisa e extensão e 52,1% disseram não ter participado desse tipo de projeto, ou seja, mais da metade dos ex-estudantes portanto não foram contemplados e/ou não tiveram interesse em participar desses projetos durante seu ciclo formativo.

Ao observar o nível de escolaridade atual dos egressos no gráfico abaixo, percebe-se que após a conclusão do curso de EMI, o egresso deu continuidade em seus estudos, o que sugere que o estudante dos cursos técnicos assimila bem a proposta de politecnicidade e omnilateralidade proposta pela EPT e referenciada nos PPIs dos cursos.

Gráfico 31 - Nível de escolaridade atual do egresso do Campus Irecê do IFBA



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

Entretanto, quando analisamos o gráfico a seguir, e retomamos a leitura dos objetivos propostos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, percebemos um aspecto preocupante e merece análise e debates entre gestores e comunidade. Nos PPCs dos cursos, ambos abordam a preocupação com o desenvolvimento econômico e social do Território de Irecê e a necessidade de que os cursos atendam a demanda local. Mas segundo a pesquisa, apenas 16,4% dos egressos disseram ter conseguido oportunidade na área profissional cursada.

Gráfico 32 - Oportunidade na área profissional cursada



Fonte: Pesquisa de campo realizada com alunos do EMI, Irecê – 2021.

O gráfico acima mostra ainda que cerca de 50% dos egressos não conseguiram oportunidade na área profissional cursada, alguns alegam problemas devido à falta de estágio, outros poucos por não procurarem as oportunidades, outros resolveram continuar os estudos, enfim, por uma razão ou outra, a pesquisa aponta uma discrepância entre um objetivo proposto pelo curso e a realidade apontada pelos egressos.

Portanto, de um modo geral, a pesquisa com os egressos forneceu insumo para subsidiar os diversos setores da Campus Irecê do Instituto Federal da Bahia considerando a vasta quantidade de informações e dados extremamente relevantes para auxiliar gestores, coordenadores, técnicos e professores no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a importância da pesquisa de egresso nas decisões e ações institucionais, desenvolvendo estratégias para consolidação de políticas de permanência, assistência e êxito dos alunos do EMI no Campus Irecê do IFBA e propunha conhecer a realidade do egresso do campus e suas perspectivas como profissional técnico em consonância com o mundo do trabalho, na busca de compreender como a pesquisa de egressos contribuirá com decisões institucionais de permanência e êxito dos estudantes e de que maneira ele pode/poderá contribuir com a instituição.

Nesse sentido, com o ingresso no programa de mestrado do ProfEPT surge a oportunidade de pesquisar sobre o tema e elaborar um projeto capaz de reunir uma gama de informações relevantes para a elaboração de estratégias de acompanhamento de egresso. Para tanto, além do projeto, seria necessário um produto educacional que pudesse gerar continuamente informações e transformá-las em dados úteis e relevantes para a instituição IFBA, para a comunidade e para o próprio egresso. Assim nasce o Portal do Egresso do Campus Irecê do IFBA, que traz uma proposta de interação e integração entre egressos, instituição e comunidade através dos meios tecnológicos e ferramentas interativas.

Na busca do objetivo geral, esperava-se que os estudos fossem capazes de retornar resultados relevantes e satisfatórios para seus futuros beneficiários. Desse modo, propôs-se um levantamento de informações e acervo acadêmico para a criação de um banco de dados que poderia ser de grande utilidade para a comunidade Campus Irecê do IFBA. Esse objetivo foi alcançado considerando o vasto material informativo e os resultados da pesquisa apresentado no presente trabalho.

A princípio, durante a pesquisa bibliográfica, foi possível constatar que alguns autores mencionavam a falta de pré-requisitos ou conteúdos que os alunos deveriam dominar antes de adentrar aos cursos técnicos integrados – (EMI) e que a falta comprometia a efetivação ou concretização das bases conceituais, assim como sua permanência no curso. Entretanto, ao realizar a pesquisa de campo com os egressos do IFBA evidenciou de que essas não eram causas da efetivação das bases, pois a pesquisa apontou que os professores aplicaram e que a grande maioria dos egressos assimilaram bem os conteúdos relacionados às bases conceituais.

Outro resultado esperado que também se mostrou positivo já no início dos trabalhos foi o de promover maior interação entre instituição, comunidade e egresso, pois a partir do

início dos contatos com os egressos foi possível perceber a necessidade, a vontade, a alegria e a satisfação dos egressos em poder contribuir com a instituição e principalmente na possibilidade da criação de um canal de comunicação e interação entre os egressos e o Campus.

Quando analisados conjuntamente os resultados obtidos pelo trabalho, apontados pela análise dos dados da pesquisa realizada através dos questionários aplicados aos egressos, os depoimentos de egressos trazidos na pesquisa e os estudos documentais apresentados, considera-se que o objetivo geral do estudo foi alcançado, considerando que antes mesmo da conclusão dos trabalhos, as informações já estavam gerando demandas e auxiliando em tomadas de decisões tanto pela gestão como pela equipe pedagógica do Campus. O levantamento de dados atualizados dos egressos permitiu uma atualização no setor de registros escolares, facilitando assim os contatos para solicitação e emissão de documentos escolares como diplomas e históricos.

O compartilhamento de informações entre os egressos e o pesquisador contribuiu para uma maior interação entre ex-colegas que já não se falavam a um bom tempo e as relações instituição/egresso começaram a aflorar já no início dos preparativos para a pesquisa, o que tornou o trabalho bem mais agradável e prazeroso. Outro aspecto relevante a ser considerado e destacado durante todo o trabalho de pesquisa foi o comprometimento e o apoio de toda a comunidade do Campus que direta ao indiretamente contribuíram para a geração de informações, levantamento de dados e apoio técnico, sobretudo no produto educacional.

Em pesquisas e estudos acerca de programas de acompanhamento de egresso nos IFs, percebe-se que as instituições desenvolvem trabalhos semelhantes, com estratégias de utilização de e-mails para envio de pesquisas objetivando o levantamento e/ou atualização de dados cadastrais, contatos e avaliação da instituição em geral. Alguns programas focam especificamente nas questões de evasão e retenção escolar, considerando fatores econômicos e sociais. Já outras instituições pesquisadas, possuem programas de acompanhamento e auxílio para o egresso, sempre voltado para o mundo do trabalho e oportunidade de estágios e empregos, mas praticamente nenhum IF pesquisado possui a proposta aqui apresentada de promover a interação e a integração entre egressos, instituição e comunidade.

Ao abordamos o tema das políticas de assistência estudantil, analisadas no capítulo I, sugere-se que o Campus Irecê do IFBA dedique atenção à relação apresentada na pesquisa, de forma a procurar distribuir seus esforços de maneira equilibrada entre os cursos no tocante à distribuição dos benefícios. No entanto, importa observar que a distribuição desses auxílios

obedece a critérios que não dependem exclusivamente da instituição. Tal distribuição depende, inicialmente, de que os estudantes em situação de vulnerabilidade social se inscrevam para concorrer aos editais de Assistência Estudantil, bem como depende do resultado da análise socioeconômica realizada individualmente pelo edital para comprovação dessa vulnerabilidade como critério de direito à seleção. Nesse sentido, cabe ao Campus uma verificação das razões pelas quais existe tal discrepância na distribuição dos auxílios, objetivando ações que equalizem o acesso dos estudantes a esses importantes instrumentos de inclusão e êxito.

Ainda há que se observar a taxa de retenção e reprovação, que no campus são ainda muito altas. Como as razões para evasão, reprovação e retenção são, em grande parte, externas à instituição, sendo, muitas vezes, inalcançáveis pelas ações realizadas pelas equipes de acompanhamento e suporte do Instituto, é necessário que o IFBA possibilite, mediante uma correta alimentação de seus sistemas, a construção de diagnósticos mais precisos, que possam apontar melhores caminhos para o enfrentamento das situações postas. Tais dificuldades sugerem que novas políticas e novas abordagens sejam revistas, planejadas e executadas, no sentido de ampliar o alcance do êxito pelos estudantes da instituição.

Assim, uma conclusão preocupante à qual pode-se chegar com este estudo é a falta de atualização dos sistemas de informação, dados e estatísticas utilizados pelo Campus e pelo Instituto, no geral, a exemplo do SUAP. Esse sistema é destinado a abrigar todos os dados da vida acadêmica dos estudantes durante o seu ciclo formativo e seu posterior histórico escolar. A sua defasagem inviabiliza pesquisas de análises mais aprofundadas e fidedignas, bem como de diagnósticos confiáveis para embasar a concretização de melhores práticas das ações de assistência, permanência e êxito.

Outra situação que implica na dificuldade de acesso aos dados é a utilização, ainda, de suportes físicos (papéis) para elaboração e guarda de parte dos documentos referentes a processos de assistência estudantil. A falta desses dados nos sistemas digitais da instituição inviabiliza, muitas vezes, o acesso remoto a informações que poderiam contribuir para uma melhor análise da realidade e tomada de decisões. Tal situação se agrava em situações de impedimento de acesso físico ao campus, a exemplo da pandemia da COVID-19, de enchentes ou outras situações climáticas que impactam também na comunidade estudantil, quando o acesso a tais dados se faz ainda mais necessário.

Apresentando, assim, essa visão diagnóstica sobre a realidade das políticas de permanência e êxito aplicadas às turmas de EMI de 2016 do Campus Irecê do IFBA, a

pretensão desse estudo é que o mesmo método sirva de base para aplicação também em outros campi do instituto, ou mesmo de outras instituições. Essas páginas se propõem a auxiliar nos processos de identificação de pontos fortes e pontos fracos na forma como essas políticas têm sido executadas na EPT, de forma que uma educação pública, gratuita e de qualidade chegue cada vez mais próxima de seus objetivos de democratização, tanto do acesso quanto do êxito de seus estudantes, com vistas à emancipação desses cidadãos críticos.

A pesquisa mostrou que a práxis pedagógica dos professores não constitui fator preponderante para evasão e/ou retenção dos estudantes, considerando que a grande maioria dos egressos avaliam de forma positiva o conjunto de habilidades e competências dos docentes e ainda acrescentam fatores adicionais de qualidade atribuindo adjetivos positivos em suas avaliações conforme demonstrado em alguns depoimentos dos egressos neste trabalho. Essa boa relação professor/aluno contribui com o processo de ensino e aprendizagem pois, conforme demonstra a pesquisa, os estudantes participam ativamente dos eventos e atividades promovidas pelo Campus.

A pesquisa revelou que, embora as bases da EPT não apareçam de forma evidente durante o ciclo formativo, o estudante consegue entender essas bases e, na prática, aprimoram cotidianamente o espírito crítico e uma posição consistente acerca dos problemas sociais, culturais e econômicos que permeiam nossa sociedade. Esse espírito crítico de cidadão consciente e seguro de suas propostas e ideais são características marcantes da educação politécnica e omnilateral que buscam entender o trabalho como princípio educativo, sem uma divisão social ou técnica, sem uma segregação entre os conhecimentos humanísticos e conhecimentos específicos da educação profissional e sem alienação.

Em relação ao produto educacional, a pesquisa revela claramente através dos números obtidos que o Portal se apresenta como uma ferramenta interessante e de aceitação por parte dos egressos e que, se bem elaborado e com atualizações contínuas, poderá prestar relevante apoio e suporte à gestão em tomadas de decisão e elaboração de políticas educacionais, além de oferecer informações e dados que poderão aprimorar o processo de ensino e aprendizagem e nas políticas e programas de assistência, permanência e êxito.

Portanto, nossa conclusão é que a pesquisa de egresso contribui consideravelmente para o levantamento de informações e geração de dados que podem servir para tomadas de decisão e para auxiliar em implementação de políticas de assistência, permanência e êxito dos estudantes no Campus Irecê do IFBA, considerando que, além dos conhecimentos e experiências adquiridas durante o ciclo formativo, o egresso acumula experiências ao longo

de sua jornada, seja dando continuidade aos estudos, seja inserindo-se no mundo do trabalho. Também concluímos que a implantação de uma ferramenta tecnológica como o Portal do Egresso poderá contribuir significativamente para a interação e integração entre egresso, instituição e comunidade.

RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Sem sombra de dúvida, um tema nunca se esgota em sua plenitude por mais que se estude e busque respostas para as mais variadas perguntas. Afinal como dizia Einstein, “não são as respostas que movem o mundo, são as perguntas”. Nesse sentido, em se tratando de estudos sobre pesquisa e acompanhamento de egresso, há muito ainda a se explorar sobre esse tema em diferentes contextos sociais, econômicos, culturais e de gênero.

A pesquisa apontou em seus resultados que é preciso um estudo mais aprofundado acerca das políticas de assistência estudantil e seus impactos na evasão e retenção, além da necessidade de análises mais apuradas acerca das práxis pedagógicas e suas consequências e resultados no processo de ensino e aprendizagem. Certamente mais estudos de análise entre teoria e prática das bases da EPT, aliadas ao contexto regional e cultural de estudantes e ex-estudantes objetivando a formação cidadã na perspectiva do trabalho como princípio educativo através de um ensino de qualidade capaz de transformar e formar cidadãos críticos e conhecedores de seus direitos, deveres e responsabilidades numa visão politécnica e omnilateral.

Na perspectiva de trabalhos a serem desenvolvidos sobre egressos no contexto local e regional, podemos elencar estudos sobre a dificuldade dos egressos para ingressar no mundo do trabalho após a conclusão do curso de EMI. Outro tema relevante e que merece estudo é a fuga da área escolhida pelo egresso nos cursos de EMI após a conclusão. É possível ainda o desenvolvimento de trabalhos acerca do êxodo regional para continuidade dos estudos e/ou trabalho e a frequência de regresso para contribuir com a região de origem.

Acerca do produto educacional, faz-se mister aguardar as respostas futuras do Portal do Egresso para uma melhor análise e aprimoramentos do portal como ferramenta de inclusão, interação, integração, suporte e apoio para egressos, estudantes, instituição e comunidade em geral. A pesquisa apontou uma aceitação quase unânime do Portal, o que demonstra a

necessidade da implantação, alimentação e acompanhamento contínuo, gerando informações atualizadas e proporcionando interatividade.

REFERÊNCIAS

- ANDES-SN, Sindicato Nacional dos docentes das Instituições de Ensino Superior. **A CONTRARREFORMA DO ENSINO MÉDIO: o caráter excludente, pragmático e imediatista da Lei nº 13.415/2017**. Brasília – DF, 2017.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2002.
- BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.
- BARROS, Maria das Graças e CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem**. Tecnologias Digitais na Educação. Eduepb. Campina Grande – Paraíba. 2011.
- BASTOS, Anelmo Machado Miranda. **A permanência e evasão dos estudantes nos cursos técnicos da modalidade integrada no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – (IFBA) Campus Irecê**. 2013. 78 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia-Salvador
- BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana e ALBINO, João Pedro. **O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI**. UNESP - RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.12. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9433>>. Acesso em 18/06/2020.
- BRANDÃO, C. R. **A Pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços da América Latina**. In: Brandão, C. R.; Streck, D. R. (Org.). *Pesquisa participante: o saber da partilha*. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.
- BRASIL. Câmara dos Deputados e Senado Federal. **Emenda Constitucional nº 95**, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 25 ago. 2020.
- BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. 1997. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm>. Acesso em: 12/04/2021.
- BRASIL. **Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências. Brasília, DF. 1997. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm>. Acesso em: 12/04/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de saúde. **Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa**. Brasília – DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 23 ago. 2020.

BRASIL. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Portais Institucionais dos Institutos Federais - Portais de egresso**. Pesquisa, 2021/2022.

CRUZ, K. S. L. SOUSA, A. A. & CARNEIRO, I. M. S. P. **A qualificação profissional dos egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE**. Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica. RBEPT, N. 6, Vol. 1 2013.

Clavatta, Maria. **A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Trabalho Necessário, ano 3 nº 3. 2008.

Clavatta, Maria; Ramos, Marise. **Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

Dantas, Tiago. Hidrelétrica. Mundo da Educação. 2017. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/hidreletrica.htm#:~:text=Hidrel%C3%A9trica%20%C3%A9%20um%20conjunto%20de,%C3%A9%20convertida%20em%20energia%20el%C3%A9trica.>>. Acesso em 20/02/2021.

Dias, Márcia Rejane Damasceno. **A política de monitoramento de egresso no Instituto Federal do Ceará: um estudo de caso no Campus de Caucaia**. Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora – MG. 2016.

Dourado, Amanda Mendes de Santana. **Educação Profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia: Análise dos Fatores Intraescolares da Evasão como base para criação do Observatório Pedagógico Institucional no Campus de Irecê/Bahia**. 123f. Dissertação (Mestrado), Programa de Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (Gestec), Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2016.

Dourado, Amanda Mendes de Santana, et al. **Evasão e permanência no IFBA-Irecê: Velhos desafios, novos olhares**. Revista Ensino em foco, nº 1, IFBA – Salvador 2018.

Freire, Patrocínio Solon. **Pedagogia da Práxis: o conceito do humano e da educação no pensamento de Paulo Freire**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Pernambuco. Ce. Educação, 2010. Disponível em <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3797>>. Acesso em 15/05/2021.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Por que a doença causada pelo novo vírus recebeu o nome de Covid-19?** Portal FIOCRUZ BRASIL, Brasil, 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-virus-recebeu-o-nome-de-covid-19>>. Acesso em 27/05/2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação Politécnica**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, 2015.

GOLDEMBERG, José. LUCON, Oswaldo. **Energias renováveis: um futuro sustentável**. Revista USP, São Paulo. Dezembro/fevereiro 2006/2007. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13564/15382>>. Acesso em 19/02/2021.

GATTI, Bernardete Angelina, et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GOMES, Rita de Cássia Medeiros. **A formação dos professores no contexto atual**. Revista Educação - Universidade Anhanguera-Uniderp - Centro de Educação a Distância, v.14 • n.18 • p. 103-125. 2011.

GUERRA, Gleidis Roberta. **O desafio e a beleza de ensinar em tempos de pandemia**. Aventura de Construir; Acompanhando Protagonistas. São Paulo – SP. 2020. Disponível em: <<https://aventuradeconstruir.org.br/o-desafio-e-a-beleza-de-educar-em-tempos-de-pandemia/>>. Acesso em 20/06/2020.

IFBA, Campus Irecê. **Projeto Pedagógico do Curso: Téc. em Biocombustíveis**. Portal IFBA, Campus Irecê. 2011. Disponível em <<https://portal.ifba.edu.br/irece/ensino/tecnico-em-biocombustiveis>>. Acesso em 14/11/2019.

IFBA, Campus Irecê. **Projeto Pedagógico do Curso: Técnico em Informática**. Portal IFBA, Campus Irecê. 2011. Disponível em <<https://portal.ifba.edu.br/irece/ensino/curso-tecnico-em-informatica>>. Acesso em 14/11/2019.

IFBA, Campus Irecê. **Projeto Pedagógico do Curso: Téc. em Eletromecânica**. Portal IFBA, Campus Irecê. 2011. Disponível em <<https://portal.ifba.edu.br/irece/ensino/tecnico-em-eletromecanica>>. Acesso em 14/11/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Proposta de implantação - Diretoria Sistêmica de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis** - DPAAE. Salvador. 2020a.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). CAMPUS IRECÊ. **Acervo Institucional**. Coordenação de Registros Escolares (CORES). Irecê-BA, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Diretrizes e Normas da Política de Assistência Estudantil do IFBA**. Resolução nº 25 de 23 de maio de 2016. Salvador, 2016. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/proen/doc/resolucao-no-25-23-05-2016-politica-e-doc-normativo-da-politica-de-assit-estudantil.pdf>. Acesso em: 01 de ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). CAMPUS IRECÊ. **Editais dos programas de assistência estudantil**. Coordenação Multidisciplinar. Irecê-BA, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **DESEL Estudo técnico acerca do processo seletivo do IFBA. Mudanças para o prosel 2019.** Salvador, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **DESEL EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÃO DO PROCESSO SELETIVO IFBA 2020 CURSOS TÉCNICOS – FORMA INTEGRADA.** Salvador, 2020c. Disponível em: https://portal.ifba.edu.br/processoseletivo2020/publicacoes_pdf/EditalProsel2020_FormaIntegradoRetificao06.pdf. Acesso em: 01 de ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018.** Salvador, 2014. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/menu-de-apoio/paginas-menu-de-apoio/pdi-2014-2018-publicado-pelo-consup-17-02-2017.pdf>. Acesso em: 26 de agosto 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Plano institucional de permanência e êxito dos estudantes do IFBA.** Salvador, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Processo Seletivo.** Site de hospedagem das edições dos Processos Seletivos para cursos técnicos Integrados e Subsequentes. Disponível em: <http://selecao.ifba.edu.br/>. 2020b. Acesso em 02 de ago. de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Proposta de implantação - Diretoria Sistêmica de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis - DPAAE.** Salvador. 2020a.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **PROSELGERENTE2018.** Sistema. Salvador, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **PROSELGERENTE2019.** Sistema. Salvador, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **PROSELGERENTE2020.** Sistema. Salvador, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública. **Relatórios de alunos matriculados nos cursos técnicos integrados do campus Irecê.** 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Relatório da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos (PAE) 2017.** Pró-Reitoria de Extensão (Proex). Natal – RN, 2017. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/extensao/asremt/pae/relatorio-PAE2017>>. Acesso em 10/06/2021.

KUENZER, Acácia Zeneida. **O trabalho como princípio educativo.** Setor de Educação/UFPR. Cad. Pesq., São Paulo (68): 21-28, fevereiro 1989.

LEITE, Cláudio Antônio Cardoso. LEITE, Deise Bruna Massena. **A efetividade do direito à educação nas políticas públicas do governo petista: uma análise dos ifs e a implementação do ensino de sociologia.** #Tear: Revista da Educação, Ciência e Tecnologia,

Canoas, v.2, n.1, 2013. Disponível em < <file:///C:/Users/Desktop/Downloads/1781-Texto%20do%20artigo-5252-1-10-20130725.pdf>>. Acesso em 12/04/2021.

LOUSADA, A. C.Z.; MARTINS, G. de A. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis.** Revista Contabilidade Financeira –USP, São Paulo, nº 37, P. 73 - 84, jan/abr. 2005

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna.** [tradução Newton Ramos-de-Oliveira]. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MANSUR, André Fernando Uébe. **Ambientes complexos e redes sociais na educação: a complexidade como novo paradigma no processo de ensino aprendizagem.** Instituto Federal Fluminense. Rio de Janeiro – RJ, 2015.

MENDES, Guilherme. **O que é metodologia? Qual a importância? Quais os tipos?** FM2S – Educação e Consultoria. São Paulo. 2020. Disponível em: <https://www.fm2s.com.br/metodologia/>. Acesso em 20/02/2021.

MENEZES, Crediné, et al. **Artigo: educação a distância no contexto universitário.** Faculdade de Educação. 2020.

MORAN, José. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora.** Livro “A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá”. Papirus, 5ª ed, cap. 4. 2017.

MOURA, Dante Henrique. **Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.

NASCIMENTO, Raphael Santos do. ALVES, Geziele Mucio. **Fontes alternativas e renováveis de energia no Brasil: métodos e benefícios ambientais.** Educação e Ciência para a Cidadania Global. Maringá – PR. 2016. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2016/anais/arquivos/0859_1146_01.pdf>. Acesso em 19/02/2021.

NOSELLA, Paolo. **Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica.** In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE TRABALHO E PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES, 1., 2006, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2006.

RODRIGUES, José. **A educação politécnica no Brasil.** Niterói: EdUFF, 1998.

SANTOS, José Deribaldo dos. **A profissionalização imposta por decreto: notas sobre a reformulação neoliberal na educação dos trabalhadores brasileiros.** Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 9, n. 3, p. 230-240, dez. 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/Desktop/Desktop/20976-86689-1-PB.pdf>>. Acesso em: 12/04/2021.

SAÚDE. Organização Mundial da. **Folha Informativo-COVID-19.** Organização pan-Americana da Saúde. Brasil. 2019/2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875> Acesso em 26/05/2020.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação. v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

_____. **Sobre a concepção de Politecnia**, FIOCRUZ, 1989.

_____. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SILVA, Daniel Rocha, et al. **A atuação do egresso do curso técnico em administração no mercado de trabalho**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. Minas Gerais, 2020.

SOUSA, Rafaela. **Energia Solar**. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/energia-solar.htm>. Acesso em 19 de fevereiro de 2021.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva. RODRIGUES, Iaponira da Silva. **Formação de Professores para a Educação Profissional no Brasil: Percurso histórico e desafios contemporâneos**. *Rev. HISTEDBR On-line, Campinas, v.17, n.2 [72], p.621-638, abr./jun.* 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2ª Edição. Coleção temas básicos de pesquisa-ação. Editora Cortez – Autores Associados. 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO GOIÁS (UFG). **Diretrizes para elaboração de Projeto Pedagógico de Curso – PPC** (Versão Preliminar). Pró Reitoria de Graduação – PROGRAD. Goiás. 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Orientacoes_para_elaboracao_de_PPC_-_versao_02-09-11.pdf. Acesso em 19/09/2021.

ZUKOWSKI, Noemi Barreto Sales e SILVA, Gislene Magali da. **O Egresso como referência fundamental no desenvolvimento das relações institucionais e o Mundo do Trabalho**. VII CONNEPI, Palmas – Tocantins. 2012.

APÊNDICES

Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA BAHIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE é um documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar.

Os Comitês de Ética em Pesquisa – CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. (Resolução 466/12, item VII.2)

Convidamos o (a) Sr (a) a participar da Pesquisa **A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA DE EGRESSO PARA TOMADA DE DECISÃO E COMO SUPORTE PARA POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, PERMANÊNCIA E ÊXITO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CAMPUS IRECÊ DO IFBA**, sob a responsabilidade do pesquisador **Júlio César Araújo Barreto**, a qual pretende avaliar a importância da pesquisa de egresso para a tomada de decisão e como apoio em ações e políticas de assistência, permanência e êxito e as possibilidades de institucionalização de uma pesquisa de acompanhamento de egressos, formalizando a culminância desse trabalho por meio da elaboração de um Portal Institucional que integre os ex-educandos do Campus Irecê com a instituição, contemplando os cursos de EMI do Campus Irecê do IFBA ofertados e já com turmas concluídas. Após o levantamento e tabulação das informações, criar um banco de dados dentro desse Portal que tem como objetivo beneficiar os próprios egressos, à Instituição e à comunidade.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da disponibilização para entrevistas na forma de questionário eletrônico na plataforma *google forms*, visando responder questionamentos relacionados à aspectos de experiências, vivências e dificuldades durante o ciclo formativo e sobre formação profissional e o mundo do trabalho após a conclusão do curso. O questionário é estruturado em categorias e compreende:

1ª Categoria – Perfil do egresso;

2ª Categoria – Formação técnico/científica;

Se você aceitar participar, estará contribuindo para a pesquisa e suas informações serão de grande relevância para elaboração e proposição de ações e políticas do Campus Irecê do IFBA, contribuindo também para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, bem como no desenvolvimento do projeto de mestrado em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT – IFBA).

Como toda pesquisa envolvendo seres humanos, alguns riscos podem se fazer presentes podendo gerar experiências negativas para os indivíduos participantes, tais como: cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário; alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante; alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre divisão de trabalho familiar, satisfação profissional, inserção no mundo do trabalho, possibilidade de constrangimento; desconforto; estresse; alterações de comportamento durante a entrevista e, considerando o contexto da pandemia, onde devido ao isolamento e distanciamento preconizado pelo órgão de segurança em saúde, as pesquisas e entrevistas passam a ser realizadas de forma virtual com uso de tecnologias digitais, deve-se levar em conta o risco de quebra de sigilo, ainda que de forma involuntária e não intencional, ou mesmo por conta de invasão maliciosa.

Considerando os riscos elencados acima, no tocante ao risco de quebra de sigilo involuntário ou intencional, o pesquisador buscará amenizar fazendo uso de programas antivírus para o envio dos convites e alertará no texto do e-mail sobre os perigos de invasores, recomendando a utilização de programas de proteção. Sobre os demais riscos, o participante que por ventura relate um ou mais deles, poderá informar a situação via e-mail ou contato telefônico e este, se preferir poderá contar com a equipe multidisciplinar do Campus conforme acordo preestabelecido. Ainda segundo o inciso IV. 3. h., da Resolução 466/12, o participante poderá ser indenizado pelo pesquisador em caso de danos associados ou decorrentes da pesquisa, desde que devidamente comprovado. Os questionários serão individualizados e as

respostas serão confidenciais para que seja mantido o sigilo do participante, assegurando sua privacidade; consentimento voluntário após esclarecimento prévio sobre os objetivos e os riscos do projeto; a participação poderá ser interrompida a qualquer momento, sem a necessidade de justificativa e não ocorrência de nenhuma perda, sanção, retaliação ou constrangimento advindos de tal decisão.

Considerando o contexto da Pandemia do Covid-19, a pesquisa será realizada via ambiente virtual, buscando assegurar os direitos dos participantes e planejando, avaliando e garantindo a prevenção dos possíveis riscos aos participantes. Desse modo, o convite para a participação na pesquisa será enviado via e-mail, juntamente com o TCLE para que o candidato a participante avalie previamente e decida se irá ou não participar com base nas legislações e normas legais contidas no TCLE. O convite seguirá as regras asseguradas pela legislação do Comitê Nacional de Ética de Pesquisa e será enviado de forma individual, contendo apenas um remetente e um destinatário, no intuito de preservar e resguardar a intimidade dos dados e informações pessoais, evitando a exposição dos dados de contato à visualização por terceiros. Embora seja disponibilizado ao participante o acesso do conteúdo disponibilizado através do link para o formulário contido no e-mail enviado ao candidato participante, com o intuito de assegurar a ciência de participação previamente de forma esclarecida e voluntária, o acesso às perguntas será concedido somente após o consentimento do participante, o qual será considerado quando este responder ao questionário da pesquisa. Os participantes serão informados que estarão isentos de custos diretos e indiretos.

Desse modo, esse estudo almeja que os indivíduos participantes não se exponham a riscos desnecessários, sejam de origem psicológica, intelectual ou/e emocional, sendo assegurada a garantia da dignidade do participante, obedecendo aos princípios da justiça, autonomia, não-maleficência e beneficência, em consonância com o que preconiza as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos (resoluções 466/12 e 510/16). Caso o senhor(a) sinta-se desconfortável ou constrangido de alguma forma com algumas questões levantadas, lhe é assegurada a condição de não responder a qualquer pergunta ou de interromper imediatamente o processo de entrevista. Contudo, se o Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, estará contribuindo para a melhoria dos processos e procedimentos institucionais e no fortalecimento das ações, programas e projetos do Campus Irecê do IFBA e consequentemente fortalecendo o ensino, a educação e o desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Ressaltamos que os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Os dados e informações obtidas através da pesquisa, tanto dos egressos quanto do grupo focal, serão guardados em arquivo digital por um período de 5 anos, respeitando o inciso XI. 2. F., da Resolução 466/12. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço: Travessa Deputado João Carlos Bacelar, 10 Centro, Lapão – BA., CEP 44905-000 – Brasil. Telefone: (74) 9 9909-4818, e-mails: julio.unitins@gmail.com / jcezar10@hotmail.com ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/IFBA, Av. Araújo Pinho, Nº 39 - Canela - Salvador - BA 40.110-150, telefone (71) 3221-0332, e-mail: cep@ifba.edu.br.

Consentimento Pós-Informação

Em função da Pandemia da Covid-19, e em acordo com o OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, o consentimento será dado pelo aceite em formulário eletrônico; para aqueles que desejarem poderão solicitar o TCLE no formato físico pelo e-mail do pesquisador: julio.unitins@gmail.com

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do Pesquisador Responsável

Apêndice B: Termo de Confidencialidade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
BAHIA
CAMPUS SALVADOR



Termo de Confidencialidade

Eu, _____, abaixo assinado, comprometo-me a manter confidencialidade com relação a toda documentação e toda informação obtidas nas atividades e pesquisas a serem desenvolvidas no projeto de pesquisa “**A importância da pesquisa de egresso para tomada de decisão e como suporte para políticas de assistência, permanência e êxito no ensino médio integrado do Campus Irecê do IFBA**”, coordenado pelo pesquisador Júlio César Araújo Barreto, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, realizado no âmbito do Instituto Federal da Bahia – Campus Salvador; ou ainda informações de qualquer pessoa física ou jurídica vinculada de alguma forma a este projeto,

concordando em:

- ✓ Não divulgar a terceiros a natureza e o conteúdo de qualquer informação que componha ou tenha resultado de atividades técnicas do projeto de pesquisa;
- ✓ Não permitir a terceiros o manuseio de qualquer documentação que componha ou tenha resultado de atividades do projeto de pesquisa;
- ✓ Não explorar, em benefício próprio, informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa;
- ✓ Não permitir o uso por outrem de informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa.

Declaro ter conhecimento:

. de que as informações e os documentos pertinentes às atividades técnicas do projeto de pesquisa somente podem ser acessados por aqueles que assinaram o Termo de Confidencialidade, excetuando-se os casos em que a quebra de confidencialidade é inerente à atividade ou em que a informação e/ou documentação já for de domínio público.

_____, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do participante

CPF:

Assinatura do pesquisador

CPF:

Apêndice C: Questionário - Pesquisa de Egresso

Categoria I – Perfil do Egresso (Cabeçalho + 17 Perguntas)

| | |
|-----------|--|
| 1. | EIXO – Identificação do Egresso |
| 1.1 | Confirme seu e-mail: |
| 1.2 | Informe seu nome completo: |
| 1.3 | Informe sua matrícula/CPF: |
| 1.4 | Qual o ano de ingresso? |
| 1.5 | Qual o ano de conclusão? |
| 1.6 | Qual a sua idade? |
| 1.7 | De acordo com a classificação de raça/cor do IBGE, como você se autodeclara? () (a) Branca () (b) Preta () (c) Amarela () (d) Parda () (e) Indígena () (f) Não sei () |
| 1.8 | Qual a sua identidade de gênero? a) Masculino () b) Feminino () c) Agênero () d) Não binário () e) Outro () f) Prefiro não responder (). |
| | EIXO – Ingresso, vivência e formação |
| 1.9 | Qual o curso Técnico de Nível Médio Integrado escolhido no Campus Irecê IFBA. (a) Biocombustíveis () (b) Eletromecânica () (c) Informática (). |
| 1.10 | Qual motivo o levou a escolher o curso no Campus Irecê do IFBA? a) Afinidade () (b) Menor concorrência () a) Qualificação profissional () b) Exigência de uma formação tecnológica () c) Titulação () d) Preparação para o ENEM e o SISU () e) Ser escola pública () f) Prestígio da instituição; g) Outras (). |
| 1.11 | Qual foi a forma de ingresso ao curso no Campus Irecê do IFBA? a) Cota ensino público/racial b) Cota ensino público/ demais etnias c) Cotas Pessoas com Deficiência (PcD) () d) Ampla concorrência () |
| 1.12 | Em qual município residia no período que estudou no Campus Irecê do IFBA? |
| 1.13 | Qual era o meio de transporte que utilizava? a) Ônibus escolar público () b) Veículo da família () c) Moto taxi () d) Bicicleta () e) Veículo escolar privado () f) outros (). |
| 1.14 | Houve a necessidade de hospedagem ou moradia na cidade sede do IFBA? () Sim () b) Não (). Se sim, precisou de auxílio do IFBA? A) sim () b) Não () |

| EIXO – Egresso pós IFBA | |
|---------------------------------------|--|
| 1.15 | Reside atualmente em: a) Irecê () b) Município do Território de Irecê () c) Outro município dentro do estado da Bahia () d) Outro estado () e) Outro país. Qual? _____ |
| 1.16 | Número de colegas com qual mantém contato: a) Entre 1 e 3 () b) Entre 4 e 8 () c) Entre 5 e 10 () d) Entre 10 e 20 () e) Mais de 20 (). |
| 1.17 | Frequência de encontros com ex-colegas após a conclusão do curso: a) Frequentemente () b) Raramente () c) Sem encontro após a conclusão (). |
| 1.18 | Frequência de visita ao Campus Irecê do IFBA: a) Frequentemente () b) Raramente () c) Sem visitas após a conclusão (). |
| 1.19 | Participação em eventos e atividades do Campus Irecê do IFBA após formação: a) Frequentemente () b) Raramente () c) Nunca participei após a conclusão (). |
| EIXO – Avaliação Institucional | |
| 1.20 | Em relação ao Campus Irecê do IFBA, você avalia que ele é: a) Ruim () b) Regular () c) Bom () d) Ótimo (). |
| 1.21 | Em relação ao curso escolhido você se considera: a) Satisfeito () b) Pouco satisfeito () c) Muito satisfeito () d) Insatisfeito (). |
| 1.22 | Em relação ao desejo de contribuir com o Campus Irecê do IFBA você se considera: a) Possui interesse em contribuir () b) Estou extremamente interessado em contribuir () c) Pouco interesse em contribuir () d) Não tenho interesse em contribuir (). |
| EIXO – Proposta do Portal | |
| 1.23 | Em relação a criação de um Portal de Egresso do Campus Irecê do IFBA para interação, integração e feedback entre egresso e instituição, você considera: a) Importante () b) Muito importante () c) Extremamente importante () d) Pouco importante () e) Sem importância (). |
| 1.24 | Considerando que o Portal tem como propósito a reinserção do egresso em ações e atividades do Campus, qual o grau de interesse em relação à sua participação e contribuição no Portal: |

| | |
|------|--|
| | a) Possui interesse em contribuir () b) Estou extremamente interessado em contribuir () c) Pouco interesse em contribuir () d) Não tenho interesse em contribuir (). |
| 1.25 | Considerando a necessidade de atualização e alimentação constante e contínua do Portal, você se posiciona como: a) Voluntário direto () b) Voluntário Indireto () c) Patrocinador () d) Apenas usuário () e) Outros (). |

Categoria II -Formação técnico/tecnológica/científica (14 perguntas)

| 2. | EIXO – Avaliação do Curso |
|-----|---|
| 2.1 | Qual (is) dificuldade(s) você enfrentou para realizar seu curso no Campus Irecê do IFBA? a) Problemas familiares () b) Problemas financeiros () c) Problemas com saúde () d) Necessidade de Trabalho () e) Adaptação ao ritmo de estudos; () f) Dedicção integral a formação g) Preconceito () h) Assédio moral () i) Assédio sexual () j) Outras () l) Prefiro não responder (). |
| 2.2 | Como você avalia os conhecimentos teóricos das disciplinas técnicas do curso em relação ao atendimento das exigências de sua área profissional? a) Muito adequado () b) Adequado c) Razoavelmente Adequado d) Pouco Adequado e) Inadequado () f) Não sei responder (). |
| 2.3 | Em relação a conhecimentos específicos (bases/autores/temas) sobre Educação Profissional e Tecnológica - EPT você: a) Estudou sobre os temas/autores e compreendeu bem () b) Estudou sobre os temas/autores e compreendeu mais ou menos () c) Estudou sobre os temas/autores mas não compreendeu nada () d) Não estudou sobre os temas/autores (). |
| 2.4 | Como você avalia os conhecimentos práticos vivenciados no curso em relação ao atendimento das exigências de sua área profissional? a) Muito adequado () b) Adequado c) Razoavelmente Adequado d) Pouco Adequado e) Inadequado () f) Não sei responder (). |
| 2.5 | De modo geral, como você qualifica seus professores de acordo com as dimensões de atuação na docência? a) Domínio de conhecimentos científicos; b) Metodologias c) Qualificação profissional (mestrado/doutorado); d) Compromisso com a instituição; e) Relacionamento professor-estudante. (Marcar mais de uma opção) |

| | |
|--------------------------------------|--|
| 2.6 | <p>Em relação a sua participação em eventos e atividades no Campos Irecê do IFBA durante o ciclo formativo, você:</p> <p>a) Participava frequentemente () b) Raramente participava () c) Participava apenas de eventos obrigatórios () d) Não participava de eventos ().</p> |
| 2.7 | <p>Em sua vivência formativa durante o curso, como você considera sua aprendizagem, em relação a compreensão dos conhecimentos? a) Compreendi totalmente () b) Compreendi parcialmente () c) Compreendi com dificuldades () d) Compreendi de maneira limitada os c () e) Não compreendi () f) Não sei responder.</p> |
| <p>EIXO – Formação Cidadã</p> | |
| 2.8 | <p>A instituição contribuiu para melhorar seu entendimento sobre aspectos atuais da economia local e do seu país? a) Sim, em todas eles () (b) Sim, na maior parte deles () (c) Sim, mas apenas na metade deles () (e) Sim, mas em menos da metade deles () (f) Não, em nenhum ().</p> |
| 2.9 | <p>Como você se posiciona diante de problemas comunitários locais? a) busco me envolver e ajudar em projetos existentes () b) Tomo iniciativas para alterar a realidade () c) Faço análise crítica da realidade () d) Não me envolvo nos problemas comunitários () e) Não sei responder ()</p> |
| 2.10 | <p>Você participou de projeto(s) de pesquisa e de extensão no IFBA? Pesquisa: () sim () b) Não (). Extensão: () sim () b) Não ().</p> |
| 2.11 | <p>Qual o seu nível de escolaridade atual? () Ensino Médio/Técnico () Ensino Médio incompleto () Ensino Superior () Ensino Superior incompleto () Pós-graduação (MBA/Especialização) () Pós-graduação (Mestrado) () Pós-graduação () Doutorado ().</p> |
| 2.12 | <p>Ao terminar o curso no IFBA, você conseguiu oportunidades na área profissional cursada? () Sim () Não. Se não, por qual motivo? _____.</p> |

Apêndice D: Parecer do Grupo Focal



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia Grupo Focal Portal Egresso

Após reunião dos membros do grupo focal para avaliação de produto educacional de projeto de mestrado - portal do egresso do campus Irecê do IFBA (projeto de pesquisa “A importância da pesquisa de egresso para tomada de decisão e como suporte para políticas de assistência, permanência e êxito no ensino médio integrado do Campus Irecê do IFBA”, coordenada pelo pesquisador Júlio César Araújo Barreto, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, realizado no âmbito do Instituto Federal da Bahia – Campus Salvador, apresentamos as considerações iniciais.

Análise do Material Preliminar

Sobre **as definições preliminares do projeto**, definitivamente, a proposta possui grande relevância, tanto no que diz respeito ao fornecimento de informações para ações, a curto e longo prazo, da gestão do campus, no que diz respeito às decisões que vislumbrar o desenvolvimento institucional, quanto para a promoção e o fortalecimento do laço entre a Unidade de Ensino e seus egressos.

Atualmente, o campus Irecê não dispõe de uma ferramenta que proporcione um contato mais próximo aos egressos, incluindo sua trajetória acadêmica e profissional pós- formação técnica. Nesse sentido, não se sabe o “perfil” do egresso que a Instituição tem “criado” nos seus 10 anos de atuação no Território de Identidade de Irecê, cuja econômica é essencialmente movida pela agricultura e pelo comércio. Bem como, a Unidade de Ensino não dispõe de dados consistentes (formalmente registrado, regido sob uma análise de pesquisadores) sobre a relação da sua política de assistência estudantil no que tange a permanência e o êxito do alunado.

Com a proposta do portal todas essas informações poderão ser abordadas à luz das informações fornecidas pelos ex-alunos. Com a proposta, os egressos poderão participar também de pesquisas, opinar sobre a construção e melhorias de determinadas ações e políticas

interna (participação social). Poderão interagir, como e onde estão (poderemos mensurar geograficamente a localização dos nossos egressos e relacionar tais aspectos com seu itinerário formativo e profissional pós-ensino médio). Portanto, os egressos poderão impactar positivamente no desenvolvimento do Instituto, bem como no conhecimento acerca de quais as características do egresso e em quais campos de atuação ele tem se dirigido com maior frequência. Teremos uma dimensão do “nosso lugar no mundo”.

Os depoimentos dos egressos corroboram com a inspiração do pesquisador com relação à necessidade e mérito da pesquisa. O pesquisador foi feliz em pensar na proposta e está contribuindo com o desenvolvimento da instituição a que pertence. Portanto, desenvolve seu papel alinhado com o que se espera de um servidor público: buscar proposta de ação que beneficiem toda a comunidade.

O **produto**, portanto, será muito bem-vindo e encontrará, sem sobra de dúvidas, muitas pessoas dispostas a colaborar com seu aprimoramento ao longo dos anos, dado às necessidades que surgirem. É a inovação tecnológica a serviço do bem comum.

Considerando a formação acadêmica e de atuação desta “avaliadora” os aspectos do produto no que diz respeito suas especificidades linguísticas e de “códigos”, bem como viabilidade prática não serão focos desta análise. Mas, considerando o campo de formação e atuação de membros do grupo focal, o pesquisador terá um “Feedback” à altura da sua disponibilidade e compromisso ao se dedicar a um tema, como já dito, de grande relevância institucional.

Em todo caso, no material apresentado pelo pesquisador já se tem ideia sobre as possibilidades e aplicabilidade do produto (plataforma web) e sobre a adesão de instituições públicas em seu uso.

Na proposta apresentada, será possível, também, a interação entre instituição e egressos, construir uma história institucional baseada nos relatos pessoais, além de contar com os egressos nos projetos desenvolvidos, palestras ações motivacionais e possibilitar a divulgação de seus currículos e projetos.

Portanto, a ideia do projeto dialoga com a proposta para o título/nome do portal “Regresso” (Ato ou efeito de regressar; retorno – Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa). Assim, estar-se em permanente retorno. Um movimento de manutenção de vínculo.

As propostas para atratividades do portal, haja vista que foram pensadas por uma criança, carregam na sua essência a sensibilidade e criatividade que são características da infância e, portanto, podem ser consideradas:

- Cor do portal: as cores servem de estímulo, promovem diferentes estímulos;
- Música relaxante no portal: também servem de estímulo e podem ajudar no controle da ansiedade;
- Quiz: As pessoas costumam gostar de joguinho, competições e afins, principalmente os jovens. Se envolver premiação pode ser um estímulo a mais.

Finalizamos tais considerações destacando que havendo possibilidade de transformar os dados sobre o itinerário profissional e/ou acadêmico do egresso em gráficos, se tornarão base para justificativas de permanência ou mudanças de rotas nas diversas políticas de gestão do campus. Os dados obtidos através do portal deverá ser o “carro chefe” de muitas ações futuras. Para tanto, deverá fornecer dados de uma maneira prática e que refletem à realidade. Sobre o último aspecto, haverá necessidade do egresso se cadastrar no portal, com informações que nos assegure que se trata realmente de egresso e não de alguém mal intencionado.

Outra sugestão é a representação da distribuição geográfica dos egressos em um mapa. É mais dinâmica e prática.

Traçar o perfil do egresso será fundamental para a **identidade** institucional do campus Irecê.

Irecê, 06 de setembro de 2021.

Assinam os participantes do grupo de forma digital no sistema de processos SEI.

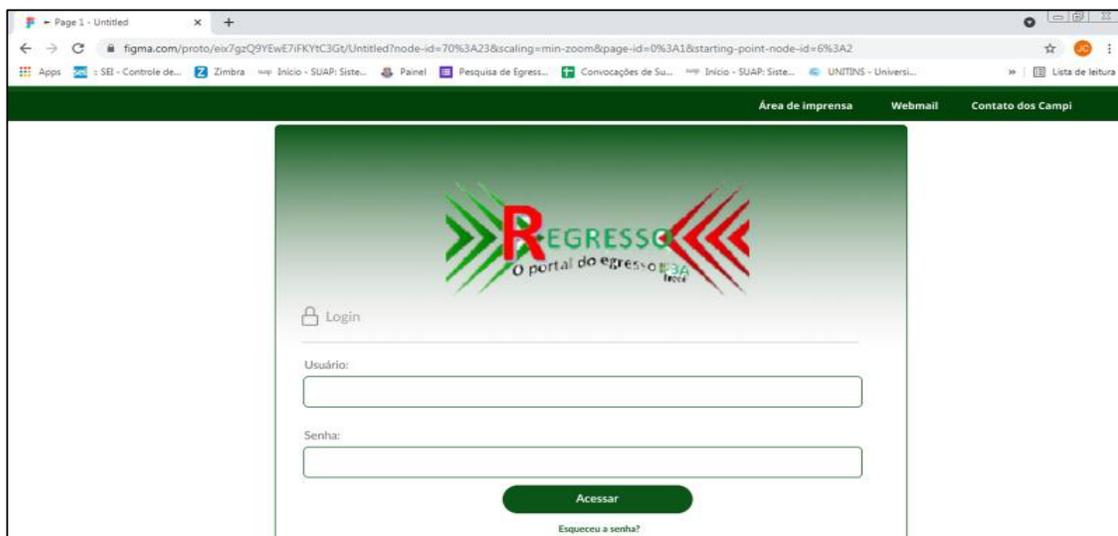
Apêndice E: Produto Educacional

PROTÓTIPO DO PORTAL DO EGRESSO DESENVOLVIDO NO FIGMA

Após apresentação do portal ao grupo focal e este emitir parecer favorável, deu-se início ao processo de elaboração do protótipo do Portal através do editor FIGMA. Considerando a possibilidade de institucionalização do Portal, a ideia é que a página inicial do Portal sirva para redirecionar sua interface aos campi como já ocorre com o portal institucional atualmente. Com isso, os campi poderiam criar seus portais com suas particularidades e individualidades, adaptadas às suas realidades locais e regionais. Nesse sentido, a figura abaixo apresenta essa ideia, necessitando de alterações de layout que podem ser escolhidos entre a comunidade e que pode ser alterada, inclusive podendo ser adaptada para datas e eventos comemorativos.



Logo após a escolha do campus, o portal solicita autenticação do usuário que desejarem participar de forma direta na alimentação do portal. Esse usuário autenticado poderá alterar configurações e inserir ou carregar arquivos de texto, áudio e vídeo a depender do perfil de usuário.



O usuário Master (equipe de TI, Ascom, grupo de apoio do campus) – altera configurações, layouts e faz upload de arquivos no portal.

O usuário Sênior (egressos, professores, técnicos, empresas e empreendedores) – Realiza upload de arquivos.

O usuário externo – (comunidade em geral) – visualização e acesso ao conteúdo do portal, podendo interagir através de chat, e-mail e bate papo. Os usuários master e sênior deverão efetuar cadastro para obtenção de autenticação no portal.

O Portal contará com as opções de alteração e recuperação de senha conforme abaixo.



Após a autenticação, o usuário será encaminhado à página principal do Portal, onde poderá visualizar todas as funcionalidades e/ou efetuar as alterações que se façam necessário conforme seu perfil. O material postado e as alterações efetuadas passarão por análise da Ascom para correções e adaptações se necessário, sempre com a anuência e acompanhamento do usuário proprietário do conteúdo.



As janelas serão adaptadas a cada botão inicial, conforme observado abaixo. As opções de fóruns serão amplamente utilizadas nas diversas janelas objetivando uma maior integração e integração entre os usuários.



As guias/janelas conterão questionários conforme cada tema apresentado na janela principal com o objetivo de captar informações sempre que novos usuários acessarem o portal, bem como para manter as informações sempre atualizadas, conforme mostrada abaixo.

Complete o seu cadastro

De acordo com a classificação de raça/cor do IBGE, como você se autodeclara? *

Branco Amarela Indígena
 Preta Parda Não sei

Em relação ao curso escolhido você se considera:

Satisfeito Muito satisfeito Indiferente
 Pouco satisfeito Insatisfeito

Qual motivo o levou a escolher o curso no Campus Irecê do IFBA? *

Afinidade Qualificação Profissional
 Exigência de uma formação tecnológica Preparação para o ENEM e o SISU
 Prestígio da Instituição Outro:
 Titulação Escola Pública

Qual foi a forma de ingresso ao curso no Campus Irecê do IFBA? *

Ampla concorrência Cota ensino Público/demais etnias
 Cota ensino Público/Racial Cotas Pessoas com Deficiência (PcD)
 Outro:

Em qual município residia no período que estudou no Campus Irecê do IFBA? *

Qual era o meio de transporte que utilizava? *

Ônibus Escolar Público Moto Taxi Veículo Escolar Privado
 Veículo da família Bicicleta Outro:

Houve a necessidade de hospedagem ou moradia na cidade sede do IFBA? *

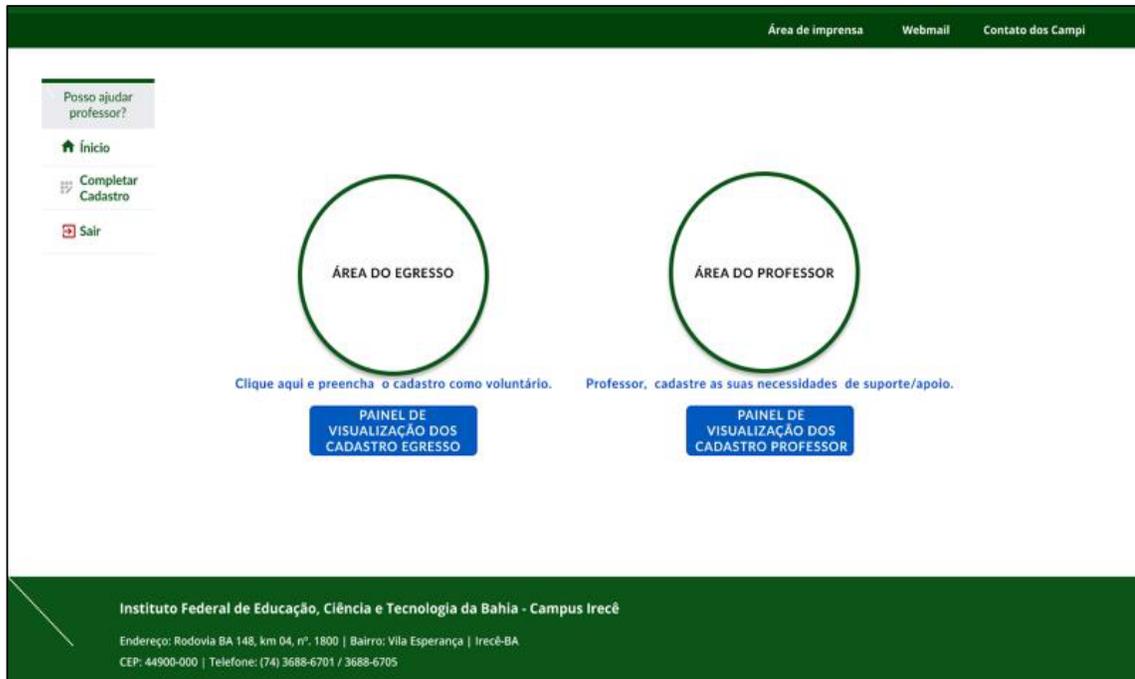
Sim Não

Caso a resposta anterior seja sim, precisou de auxílio do IFBA para essa hospedagem/moradia? *

Sim Não

Salvar

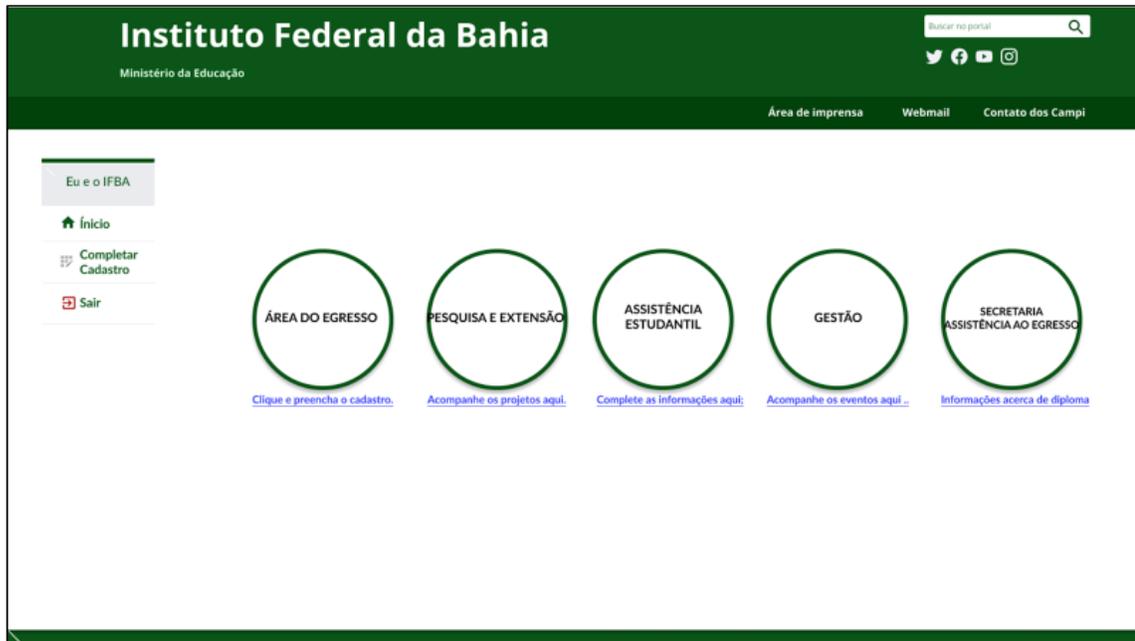
O layout e as funcionalidades seguem parâmetros modernos e adequados às novas realidades e perfis de usuários, combinando facilidade no acesso e atratividade através de cores e movimentos.



O portal permitirá a criação de usuário personalizado onde os egressos poderão inserir textos, áudios e vídeos contando suas experiências e vivências dentro e fora do IFBA.



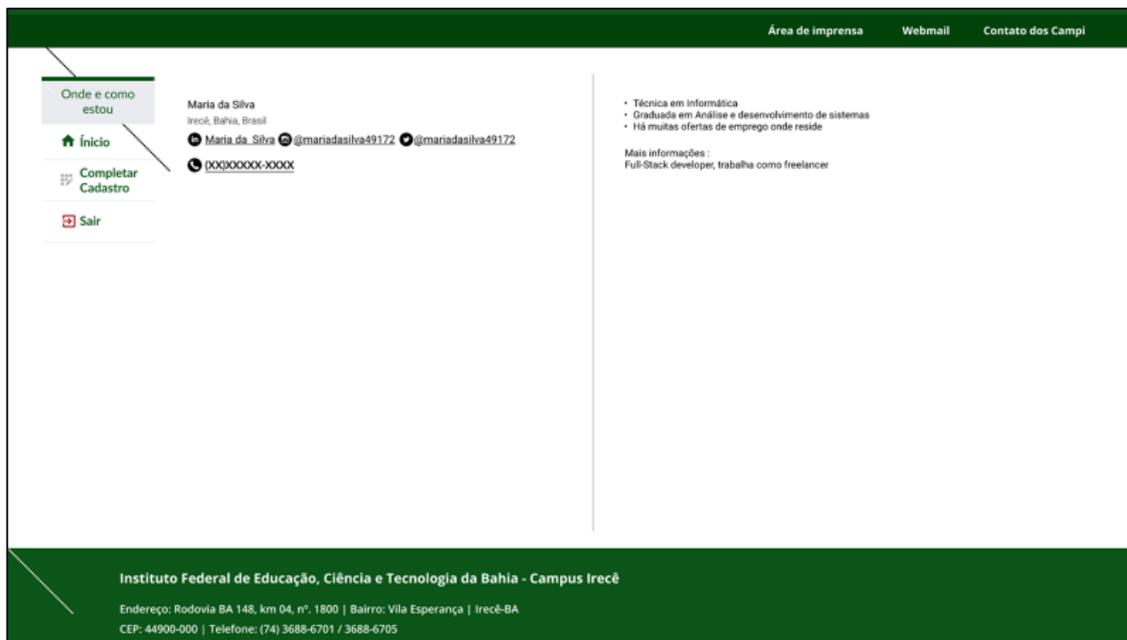
Partes do portal ainda precisa passar por análise e cooperação de setores e departamentos do Campus Irecê para uma melhor adaptação às suas necessidades e particularidades. Serão realizadas reuniões com representantes destes setores para alinhamento de ideias e escolha de materiais a serem expostos, bem como as funcionalidades para melhor atender o setor.



Além da interação e integração, o Portal possui espaço de oportunidades para os recém formados, onde poderão expor suas capacidades e experiências, se apresentando ao mundo do trabalho e ampliando suas possibilidades e oportunidades.



Haverá também um espaço para que o egresso mantenha seus contatos atualizados e assim, manter a instituição atualizada e mais próxima desse egresso, numa via de mão dupla onde os resultados beneficiam a todos.



Em linhas gerais, o protótipo apresenta a ideia central do Portal, porém, se trata tão somente de um protótipo de um projeto bem maior e mais dinâmico a ser construído em conjunto com toda a comunidade e com atualização constante e contínua. Muitas funcionalidades serão acrescentadas por necessidades dos setores e departamentos, bem como por solicitação dos egressos ao longo do tempo.

Além de dos fóruns e chat para comunicação e interação, o portal contará futuramente com um quiz interativo que abordará temas ligados ao ensino profissional tecnológico, que servirá para testar o conhecimento dos egressos e ao mesmo tempo promover diversão, interação e integração entre eles, professores, técnicos e comunidade educacional em geral.

CONSTRUÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DO PORTAL DO EGRESSO IFBA – CAMPUS IRECÊ

Após a prototipagem do Portal e aprovação do grupo focal, iniciaram os trabalhos de construção do mesmo. Importante salientar que o Portal seguiu as etapas de construção conforme previamente estruturada no protótipo. Considerando a integração do portal ao banco

de dados do SUAP, houve a necessidade da criação do portal em plataforma teste para em seguida realizar a construção (cópia) em Plone.

Depois de pesquisas e análises das plataformas existentes para a criação do portal teste, optou-se pela Plataforma Wix, sistema de gerenciamento e criação de sites que oferece uma vasta gama de ferramentas intuitivas e fáceis de usar que facilitam a criação de sites até mesmo por usuários com pouca experiência.

Iniciados os trabalhos, buscou obter a URL (Uniform Resource Locator) que em português significa “Localizador Uniforme de Recursos” e que comumente conhecemos como “endereço da página”. A URL permite o acesso imediato ao conteúdo (site, blog, portal, etc.) relacionado a ela.

Posteriormente, iniciou-se a construção do Portal guiado pelo protótipo, criando a página inicial (página principal) e as demais páginas complementares conforme mostrado abaixo.

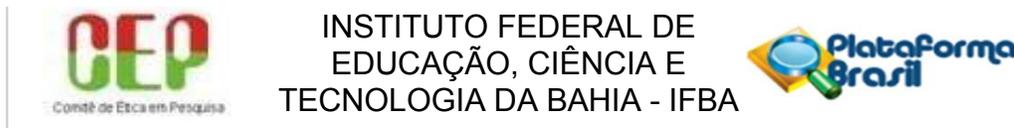


Fonte: Autoria do mestrando

Através da URL <https://ifbacampusirece.wixsite.com/irece>, é possível acessar o Portal do Egresso IFBA – Campus Irecê. A partir da página inicial, o usuário terá acesso aos demais conteúdos do Portal. O site apresentado na plataforma wix traduz a cópia fiel do Portal original incorporado ao SUAP pela equipe de TI da instituição e terá um link direto na página institucional do Campus Irecê.

ANEXOS

ANEXO 1 – Parecer de APROVAÇÃO do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP



DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA DE EGRESSO PARA TOMADA DE DECISÃO E COMO SUPORTE PARA POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, PERMANÊNCIA E ÊXITO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CAMPUS IRECÊ DO IFBA.

Pesquisador: JÚLIO CÉZAR ARAÚJO BARRETO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 47720521.2.0000.5031

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.865.507

Apresentação do Projeto:

"Este trabalho tem como propósito conhecer o perfil do egresso do Campus Irecê do IFBA e propor a reinserção desse participante à instituição como apoio e suporte nas atividades e ações do campus. O êxito no processo de ensino e aprendizagem está na soma de esforços dos profissionais atuantes na educação, estudantes comprometidos e acompanhamento contínuo dos processos e resultados educacionais, através de pesquisas e feedbacks. Nesse processo, os programas de assistência estudantil também são de extrema relevância e auxiliam os estudantes no processo formativo. O egresso possui um papel fundamental, pois é ele, o protagonista e culminância do processo de ensino e aprendizagem, que carrega consigo as experiências, dificuldades e desafios enfrentados durante o ciclo formativo e que acaba se transformando em potencial fonte de informações e sugestões que poderão auxiliar nas tomadas de decisão e no melhoramento e aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem de uma instituição de ensino."

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário:

Avaliar a importância da pesquisa de egresso nas decisões e ações institucionais, desenvolvendo estratégias para consolidação de políticas de permanência, assistência e êxito dos alunos do EMI no Campus Irecê do IFBA."

Endereço: Instituto Federal da Bahia (PRPGI), Av. Araujo Pinho, nº 39
Bairro: Canela **CEP:** 40.110-150
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3221-0332 **Fax:** (71)3221-0332 **E-mail:** cep@ifba.edu.br



Continuação do Parecer: 4.865.507

"Objetivo Secundário:

- Estudo sobre o significado do egresso na instituição e política de egresso nos IFs;
- Identificar em estudos os indicadores de permanência e êxito nas políticas institucionais do IFBA;
- Analisar a práxis pedagógica dos professores do EMI do Campus Irecê do IFBA, pelos egressos, visando identificar possíveis obstáculos epistemológicos e pedagógicos durante o curso.
- Desenvolver um Portal do Egresso do Campus Irecê do IFBA como ferramenta capaz de contribuir como suporte e apoio para tomada de decisões de políticas de assistência, permanência e êxito estudantil, assim como para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

"... a pesquisa aqui apresentada poderá oferecer, mesmo que de forma involuntária, os seguintes riscos: Considerando que a coleta de dados ocorrerá em ambiente virtual, existe a possibilidade de quebra de sigilo, ainda que de forma involuntária ou intencional. Cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; Possibilidade de constrangimento; desconforto; estresse; alterações de comportamento durante a entrevista (questionário) Alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante; Alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre divisão de trabalho familiar, satisfação profissional, inserção no mundo do trabalho. Considerando os riscos elencados acima, no tocante ao risco de quebra de sigilo involuntário ou intencional, o pesquisador buscará amenizar fazendo uso de programas antivírus para o envio dos convites e alertará no texto do e-mail sobre os perigos de invasores, recomendando a utilização de programas de proteção. Sobre os demais riscos, o participante que por ventura relate um ou mais deles, poderá informar a situação via e-mail ou contato telefônico e este, se preferir poderá contar com a equipe multidisciplinar do Campus conforme acordo preestabelecido."

"Na segunda etapa da pesquisa, durante a elaboração do Portal do egresso, considerando a participação do grupo focal que irão acompanhar e avaliar todo o processo de elaboração do mesmo, os procedimentos e cuidados com a questão ética e a dignidade humana seguem o mesmo grau de relevância. Os participantes do grupo focal, ao concordarem em participar do projeto, terão que assinar o termo de confidencialidade, comprometendo-se com o sigilo dos dados e informações levantadas. Os supracitados riscos inerentes aos participantes da pesquisa

Endereço: Instituto Federal da Bahia (PRPGI), Av. Araujo Pinho, nº 39
Bairro: Canela **CEP:** 40.110-150
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3221-0332 **Fax:** (71)3221-0332 **E-mail:** cep@ifba.edu.br



aplicam-se ao grupo focal, somando a outros como dificuldades de adaptação em trabalhos em grupo/equipe, necessidade de estudos extras para melhor compreensão de procedimentos, o que pode gerar sobrecarga e estresse, dentre outros. Nesse sentido, o pesquisador tem a consciência de acompanhar o grupo, auxiliando e subsidiando com materiais (livros, arquivos digitais, documentos) e garantindo os meios necessários para o desenvolvimento do trabalho.

Benefícios:

"O participante da pesquisa estará contribuindo para a melhoria dos processos e procedimentos institucionais e no fortalecimento das ações, programas e projetos do Campus Irecê do IFBA e consequentemente fortalecendo o ensino, a educação e o desenvolvimento socioeconômico local e regional. Se considerarmos que o projeto de pesquisa traz como culminância o Portal do Egresso do Campus Irecê do IFBA cuja proposta é proporcionar a interação e a integração entre egresso e instituição, o participante automaticamente passa a fazer parte desse projeto de reinserção do egresso como fonte de informação e participante transformador da realidade local e regional.

Para os participantes do grupo focal, além dos benefícios dos demais participantes, estes serão homenageados na página inicial do Portal e receberão status de "usuários vip" que permitirá a qualquer tempo sugerir/recomendar/efetuar alterações no Portal, tornando-se participante ativo da mudança e inserido no processo de inovação tecnológica e melhoria do processo de ensino e aprendizagem."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A metodologia aplicada será: "consulta documental no acervo da instituição focando nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) para conhecimento e análise dos perfis de egresso proposto pelos cursos.", "depoimentos de egressos dos diferentes cursos" e "elaboração do Portal do egresso, considerando a participação do grupo focal que irão acompanhar e avaliar todo o processo de elaboração do mesmo".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Segundo o Parecer nº 4.792.594 foram aprovados os seguintes termos:

- Folha de Rosto assinada e datada no dia 25/05/2021
- Termo de autorização do Diretor do Campus de Irecê - Currículo orientador - Prof. Dr. Georges Souto Rocha
- Declaração que contempla os aspectos da Resolução CNS 466/12, especialmente o item XI, e que entregará os relatórios anuais e o relatório final.
- Declaração de não iniciado a coleta de dados e a pesquisa.

Endereço: Instituto Federal da Bahia (PRPGI), Av. Araújo Pinho, nº 39
Bairro: Canela **CEP:** 40.110-150
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3221-0332 **Fax:** (71)3221-0332 **E-mail:** cep@ifba.edu.br



Continuação do Parecer: 4.865.507

- Declaração do orçamento.
- Declaração de não cooperação estrangeira e uso de material biológico
- Declaração do orientador sobre a Anuência dos membros da equipe de pesquisa.
- Ofício para o CEP relatando que “Essa pesquisa ainda não foi iniciada. Não há financiamento externo de apoio a essa pesquisa. Será mantido o anonimato do participante, sendo assegurada sua privacidade. Os materiais e dados coletados serão utilizados exclusivamente para os fins propostos.”
- Modelo do formulário para “egressos no período de 2014 a 2019” possui 6 partes.

Pontos que ficaram pendentes nos termos conforme Parecer nº 4.792.594 e que foram adequados:

- 1) No projeto trocar a palavra "sujeito" por participante.
 - Substituição feita.
- 2) Esclarecer e descrever no projeto como será realizado o Grupo focal de forma a resguardar a confidencialidade e a segurança de dados da pesquisa.
 - Incluído texto descrevendo composição, finalidade e riscos inerentes aos grupo focal no Projeto Detalhado.
- 3) Se o grupo focal for gravado ou filmado é necessário um termo para os participantes autorizar o uso da imagem e da voz.
 - Não existe menção de filmagem ou gravação dos encontros do grupo focal nos textos.
- 4) Faltou o Termo de confidencialidade para os participantes do Grupo focal Incluído documento: "termo_de_confidencialidade.pdf".
- 5) O CEP esclarece que ao iniciar a etapa da pesquisa do grupo focal com participação humana é necessário especificar e dimensionar o grau de risco, pois sempre haverá riscos na pesquisa quando envolver seres humanos conforme RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012 e como o pesquisador pretende minimiza-los durante a pesquisa.
 - Incluído texto descrevendo os riscos específicos da participação no grupo focal no Projeto Detalhado.
- 6) Rever os itens 8.1 e 8.2 do projeto em relação aos riscos e benefícios, o texto do projeto e do PB devem contemplar os riscos e benefícios das 2 etapas da pesquisa, a primeira referente aos egressos e a segunda em relação ao grupo focal, deixar claro como o pesquisador tratará o risco e o benefício nestas etapas.
 - Os itens do Projeto Detalhado passaram a ser 8.2 e 8.3 no documento "Projeto_de_Pesquisa_alterado.docx". - Incluído texto descrevendo os riscos e as ações que serão

Endereço: Instituto Federal da Bahia (PRPGI), Av. Araújo Pinho, nº 39
Bairro: Canela **CEP:** 40.110-150
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3221-0332 **Fax:** (71)3221-0332 **E-mail:** cep@ifba.edu.br



Continuação do Parecer: 4.865.507
tomadas para contorná-los.

- 1) Esclarecer como será o retorno aos participantes da pesquisa
 - Incluído texto descrevendo que os participantes, egressos e grupo focal, terão acesso ao Portal com possibilidade de "participação em viagens e eventos promovidos pela instituição, além de premiações diversas através de eventos que poderão ocorrer no próprio portal". Além disso, os participantes do grupo focal terão participação efetiva na manutenção e melhoria do Portal.
- 2) Escrever um tópico sobre a importância do CEP em relação a questão ética. -Incluído item 8.1 "A importância do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP em relação a questão ética" no Projeto Detalhado.
- 3) Rever cronograma e colocar o mesmo no PB e no Projeto.
 - Os cronogramas foram ajustados e estão uniformizados nos três documentos anexados.
- 4) Colocar currículo atualizado da coordenadora - Profª Drª. Maria de Fátima da Luz Santos - Incluído documento "Curriculo_Lattes_Maria_de_Fatima_Luz_Santos.pdf", atualizado em 03/12/2020.
- 5) No Projeto e no TCLE esclarecer o tempo e como serão resguardadas as informações dos egressos e do grupo focal.
 - Incluído texto com a descrição solicitada em ambos os documentos.
- 6) No TCLE explicitar informação sobre garantia de indenização em caso de dano associado ou decorrente da pesquisa, conforme Resolução nº 466/12 item IV h.
 - Incluído texto com a descrição solicitada no documento.

Ponto que ficou pendente nos termos conforme Parecer nº 4.792.594 e que foi adequado:

- 1) Esclarecer as etapas do Grupo Focal juntamente com a entrega do TCLE.
 - Adequado: Incluído texto com descrição da sistemática e formato de encontros do grupo focal no Projeto Detalhado (Projeto_de_Pesquisa_alterado.docx).
 - Não adequado: Ficou pendente esclarecer o processo de consentimento com culminância na assinatura do TCLE e do termo de confidencialidade.

Ponto que ficou pendente nos termos conforme Parecer nº 4.854.386 e que foi adequado:

- 1) Esclarecer as etapas do Grupo Focal juntamente com a entrega do TCLE.
 - Adequado: Foi incluído nos textos do Projeto Detalhado (Projeto_de_Pesquisa_alterado2.docx) nem no Projeto Básico (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1756032.pdf) descrição do

Endereço: Instituto Federal da Bahia (PRPGI), Av. Araújo Pinho, nº 39
Bairro: Canela **CEP:** 40.110-150
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3221-0332 **Fax:** (71)3221-0332 **E-mail:** cep@ifba.edu.br



Continuação do Parecer: 4.865.507

processo de consentimento no que tange à assinatura dos termos TCLE e de confidencialidade.

Recomendações:

Se atentar para os prazos de envio dos relatórios, através de notificação, e para a necessidade de comunicar previamente ao CEP, qualquer alteração do projeto (cronograma, orçamento, número de participantes etc), através de emenda.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pendência relatada no Parecer nº 4.854.386 foi corrigida. O pesquisador alterou os documentos e o protocolo atende a todas as solicitações anteriores.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Protocolo de Pesquisa, após criteriosa análise do colegiado do Comitê de Ética em Pesquisa do IFBA (CEP/IFBA), obteve parecer APROVADO AD REFERENDUM, pois o pesquisador atendeu às orientações e solicitações de correção do parecer consubstanciado nº 4.854.386, no prazo de cinco dias úteis. Os relatórios parciais e final devem ser apresentados durante a execução do projeto de pesquisa, conforme as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, e Norma Operacional Nº 001/2013, todos do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|----------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1756032.pdf | 19/07/2021 21:37:39 | | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_de_Pesquisa_alterado2.docx | 19/07/2021 21:36:37 | JULIO CEZAR ARAÚJO BARRETO | Aceito |
| Outros | Curriculo_Lattes_Maria_de_Fatima_Luz_Santos.pdf | 24/06/2021 17:26:24 | JULIO CEZAR ARAÚJO BARRETO | Aceito |
| Outros | termo_de_confidencialidade.pdf | 24/06/2021 17:19:37 | JULIO CEZAR ARAÚJO BARRETO | Aceito |
| Cronograma | Cronograma_da_pesquisa_Julio_Barreto2.docx | 24/06/2021 17:18:33 | JULIO CEZAR ARAÚJO BARRETO | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_Julio_Barreto.docx | 24/06/2021 17:14:57 | JULIO CEZAR ARAÚJO BARRETO | Aceito |
| Outros | Curriculo_Lattes_Georges_Souto_Rocha.pdf | 25/05/2021 13:17:34 | JULIO CEZAR ARAÚJO BARRETO | Aceito |
| Outros | Curriculo_Lattes_Julio_Cezar_Araujo_Barreto.pdf | 25/05/2021 13:17:03 | JULIO CEZAR ARAÚJO BARRETO | Aceito |

Endereço: Instituto Federal da Bahia (PRPGI), Av. Araújo Pinho, nº 39

Bairro: Canela **CEP:** 40.110-150

UF: BA **Município:** SALVADOR

Telefone: (71)3221-0332 **Fax:** (71)3221-0332 **E-mail:** cep@ifba.edu.br



Continuação do Parecer: 4.865.507

| | | | | |
|---|--|------------------------|-------------------------------|--------|
| Outros | Termo_de_autorizacao_do_Diretor_Geral_do_campus.pdf | 25/05/2021 13:11:39 | JULIO CEZAR ARAUJO BARRETO | Aceito |
| Declaração de Manuseio Material Biológico / Biorepositório / Biobanco | Declaracao_material_biologico_nao_cooperacao_estrangeira.pdf | 25/05/2021 13:10:05 | JULIO CEZAR ARAUJO BARRETO | Aceito |
| Orçamento | Declaracao_de_orcamento.pdf | 25/05/2021 13:07:51 | JULIO CEZAR ARAUJO BARRETO | Aceito |
| Outros | Declaracao_de_entrega_de_relatorios.pdf | 25/05/2021 13:06:44 | JULIO CEZAR ARAUJO BARRETO | Aceito |
| Declaração de concordância | Declaracao_de_nao_inicio_de_coleta.pdf | 25/05/2021 13:05:15 | JULIO CEZAR ARAUJO BARRETO | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | Declaracao_orientador_Georges.pdf | 25/05/2021 13:02:15 | JULIO CEZAR ARAUJO BARRETO | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | Declaracao_pesquisador_Julio.pdf | 25/05/2021 13:01:15 | JULIO CEZAR ARAUJO BARRETO | Aceito |
| Outros | Questionario_Egresso.docx | 25/05/2021 12:57:51 | JULIO CEZAR ARAUJO BARRETO | Aceito |
| Outros | Oficio_de_Submissao_informacoes_basicas_do_projeto.pdf | 25/05/2021 12:52:03 | JULIO CEZAR ARAUJO BARRETO | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha_de_Rosto_assinado.pdf | 25/05/2021 12:07:54 | JULIO CEZAR ARAUJO BARRETO | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

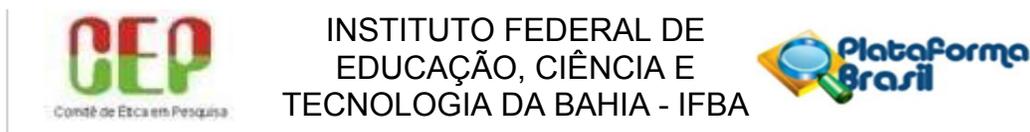
Não

SALVADOR, 25 de Julho de 2021

Assinado por:
Maurício Silva Araújo
(Coordenador(a))

Endereço: Instituto Federal da Bahia (PRPGI), Av. Araújo Pinho, nº 39
Bairro: Canela **CEP:** 40.110-150
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3221-0332 **Fax:** (71)3221-0332 **E-mail:** cep@ifba.edu.br

ANEXO 2 – Parecer de APROVAÇÃO do Relatório Parcial do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA DE EGRESSO PARA TOMADA DE DECISÃO E COMO SUPORTE PARA POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, PERMANÊNCIA E ÊXITO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CAMPUS IRECÊ DO IFBA.

Pesquisador: JÚLIO CÉZAR ARAÚJO BARRETO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 47720521.2.0000.5031

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DA NOTIFICAÇÃO

Tipo de Notificação: Envio de Relatório Parcial

Detalhe:

Justificativa: O envio do relatório segue cronograma de pesquisa cuja data estava prevista para

Data do Envio: 19/09/2021

Situação da Notificação: Parecer Consubstanciado Emitido

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.050.450

Apresentação da Notificação:

A notificação se refere ao Relatório Parcial do Protocolo aprovado em Parecer Consubstanciado nº 4.865.507 de 25 de julho de 2021.

Objetivo da Notificação:

Apresentar o relatório parcial do projeto referente ao período de 26/07/2021 a 14/09/2021.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

"Os participantes não apresentaram ou manifestaram situações de risco, não havendo, portanto, necessidade de nenhuma medida reparadora."

Benefícios:

Endereço: Instituto Federal da Bahia (PRPGI), Av. Araujo Pinho, nº 39
Bairro: Canela **CEP:** 40.110-150
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3221-0332 **Fax:** (71)3221-0332 **E-mail:** cep@ifba.edu.br



Continuação do Parecer: 5.050.450

"A pesquisa foi muito elogiada pelos egressos que alegaram se tratar de um projeto extremamente relevante para eles e para toda a comunidade. A grande maioria dos egressos participantes da pesquisa se mostraram dispostos a contribuir com a instituição e muitos deles elencaram sugestões e ideias tanto para melhorar o questionário quanto para o Portal. De acordo com os participantes, "o projeto traz uma oportunidade de interação e integração que faltava ao IFBA e que sempre sentiram falta". Para eles, "ser lembrado pela instituição é motivo de orgulho" e acreditam que o Portal será uma importante ferramenta para a comunidade como um todo."

Comentários e Considerações sobre a Notificação:

O relatório traz a descrição das atividades desenvolvidas, dificuldades encontradas e resultados já alcançados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O(s) seguinte(s) documento(s) listado(s) apresentado(s) nesta notificação está(ão) EM CONFORMIDADE com os parâmetros éticos vigentes apresentados nas Res. 466/12, 510/16, Norma Operacional 01/13 e demais documentos orientadores da CONEP/CNS/MS:

- Relatório Parcial <cepifba_relatorio_parcial.pdf>

Recomendações:

No Relatório Final:

- atentar para o prazo de envio;
- Indicar links das publicações;
- Descrever as atividades de fato realizadas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Relatório Parcial apresenta todas as informações pertinentes ao momento cronológico da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Relatório Parcial do Protocolo de Pesquisa sob CAAE nº 47720521.2.0000.5031, após criteriosa análise do colegiado do Comitê de Ética em Pesquisa do IFBA (CEP/IFBA), obteve parecer APROVADO, conforme as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e nº 510/2016.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|----------------|---------|----------|-------|----------|
|----------------|---------|----------|-------|----------|

Endereço: Instituto Federal da Bahia (PRPGI), Av. Araujo Pinho, nº 39
Bairro: Canela **CEP:** 40.110-150
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3221-0332 **Fax:** (71)3221-0332 **E-mail:** cep@ifba.edu.br

| | | | | |
|----------------------------|--------------------------------|------------------------|-------------------------------|---------|
| Envio de Relatório Parcial | cepifba_relatorio_parcial.docx | 19/09/2021 17:40:48 | JÚLIO CÉZAR ARAÚJO BARRETO | Postado |
| Envio de Relatório Parcial | cepifba_relatorio_parcial.pdf | 19/09/2021 17:40:54 | JÚLIO CÉZAR ARAÚJO BARRETO | Postado |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 20 de Outubro de 2021

Assinado por: Maurício Silva Araújo